

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA POLÍTICA
MESTRADO EM CIÊNCIA POLÍTICA**

ALESSANDRA CRISTINA GAIA BASTOS

**COMPORTAMENTO POLÍTICO ONLINE: BLOGS DE POLÍTICA E O
ESCÂNDALO DA LAVA-JATO**

**BELÉM – PA
2017**

ALESSANDRA CRISTINA GAIA BASTOS

**COMPORTAMENTO POLÍTICO ONLINE: BLOGS DE POLÍTICA E O
ESCÂNDALO DA LAVA-JATO**

Dissertação de Mestrado apresentada na área de concentração de Instituições Políticas e Políticas Públicas no Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal do Pará como requisito para obtenção do título de mestre em Ciência Política sob a orientação da Prof. Dra. Marise Rocha Morbach.

**BELÉM – PA
2017**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Biblioteca de Pós-Graduação do IFCH/UFPA

Bastos, Alessandra Cristina Gaia

Comportamento político online: blogs de política e o escândalo da lava-jato / Alessandra Cristina Gaia Bastos. - 2017.

Orientador: Marise Rocha Morbach.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós- Graduação em Ciência política, Belém, 2017.

1. Políticos - Brasil. 2. Comunicação na política - Brasil.
3. Escândalo na comunicação de massa. 4. Cultura política.
5. Internet - Aspectos políticos. I. Título.

CDD 22. ed. 320.981

ALESSANDRA CRISTINA GAIA BASTOS

**COMPORTAMENTO POLÍTICO ONLINE: BLOGS DE POLÍTICA E O
ESCÂNDALO DA LAVA-JATO**

Dissertação de Mestrado apresentada na área de concentração de
Instituições Políticas e Políticas Públicas no Programa de Pós-Graduação em
Ciência Política da Universidade Federal do Pará como requisito para obtenção do
título de mestre em Ciência Política

Data da defesa: ___/___/___

Conceito: _____

Banca Examinadora:

Orientadora: Prof. Dra. Marise Rocha Morbach
Universidade Federal do Pará/PPGCP

Examinador (a) Interno (a): Prof. Dra. Maria Dolores Lima Silva
Universidade Federal do Pará/PPGCP

Examinador (a) Externo (a): Danila Gentil Cal
Universidade Federal do Pará/PPGCom

BELÉM - PA
2017

“Existem pessoas, escreveu tia Ifeoma certa vez, que acham que nós não conseguimos governar nosso próprio país, pois nas poucas vezes em que tentamos nós falhamos, como se todos os outros que se governam hoje em dia tivessem acertado de primeira. ”

- Hibisco Roxo, Chimamanda Ngozi Adichie.

AGRADECIMENTOS

A minha mãe, Lucileia, pela compreensão e suporte dado durante toda a minha vida e, é claro, ao longo do mestrado. Sobretudo nos últimos meses, que não foram fáceis para nenhuma das duas. Testemunha da dedicação a esse trabalho.

A minha família também pelas reuniões e conversas que me suavizaram momentos difíceis da escrita, me lembrando que embora a pesquisa seja importante, a vida acontece e é mais ainda. Em especial minhas tias Leide, Lucilene, Luciana, Ana, minha avó Odete, meus avós Vicente e Jovita.

Aos meus amigos das “najas” pelos inúmeros surtos aguentados e pelas velas 7 dias 7 noites acendidas para que eu terminasse esse trabalho –e terminasse bem. Camila, Diego, Vanessa e Helaine. E a Salvador e os amigos de lá que me permitiram que a gente recarregasse as energias juntos.

A Pedro, pelo suporte incondicional e aos meus amigos de longa data de fora e dentro da UFPA que também me deram suporte e que espero que tenham êxito e contem comigo sempre para aquele apoio moral e para a vida. Em especial, Simone, Ruth, Mayaní, Felipe e Evillys.

Ao Programa de Pós-Graduação em Ciência Política. Minha escola de formação ao longo não só desses dois anos de mestrado, mas de quase sete anos de Universidade Federal do Pará. Lugar que tive privilégio de aprender pesquisa, extensão, ensino e também valores morais. Em especial, ao prof. Celso Vaz, meu orientador de graduação e grande amigo, profa. Dolores, minha avaliadora de TCC, desse mestrado e outra grande amiga, prof. Carlos Augusto, Ana, Francisco e Hugo.

Por fim, agradeço muitíssimo a profa. Marise Rocha Morbach por ter aceitado participar dessa empreitada comigo sem vacilar. Com todas as dificuldades postas à mesa sobre a contemporaneidade do tema e minha quase inexperiência na temática de mídia e política. Mais do que uma orientadora de dissertação, uma orientadora para a vida e uma amiga. Agradeço pela criação do Grupo de Estudos de Sociabilidade Online, onde pude amadurecer muitas das minhas ideias na troca de experiências com os demais membros e por todo o mais.

RESUMO

A pesquisa de mestrado agregou preferências políticas a um padrão de difusão de notícias que é o escândalo político, em um ambiente da internet, o blog. Quais os elementos da cultura política brasileira poderiam ser evidenciados na interação e difusão do escândalo político de corrupção da “Lava Jato”, no ambiente do blog de política de Reinaldo Azevedo durante o ano de 2014? A exposição de preferências políticas se expressa por meio de experiências pessoais e de valores morais, demonstrando a força das representações coletivas à legitimidade dos discursos políticos. Embora a literatura considere os blogs como ambientes que formam nichos de preferência entre pessoas que “pensam igual”, essa não é a causa direta da polarização política trazida com a emergência da Lava Jato. O discurso ofensivo, atrelado a esse fenômeno, está menos direcionado à formação específica de nichos, do que pelas grandes temáticas difundidas pelos meios de comunicação sobre instituições da política, como partidos e governos. Assuntos controversos mobilizam a exposição de preferências políticas de forma mais agressiva e ofensiva em função do ambiente online, porque tem menos restrições sociais e mobilizam de maneira direta o sistema de valores e crenças que constituem os elementos da cultura política.

Palavras-chaves: Escândalo político, cultura política, blogs.

ABSTRACT

The master's research added political preferences to political scandal, as a pattern of news diffusion, inside an internet environment, the blog. What are the elements of Brazilian political culture evidenced in the interaction and diffusion of "Lava-Jato" political scandal of corruption, in Reinaldo Azevedo political blog environment during 2014? The exposure of political preferences expresses through personal experiences and moral values, demonstrating the power of collective representation on the legitimacy of the political discourses. Albeit literature consider the blogs as formers of preference niches environments among "like-minded" people, this is no direct cause of the political polarization brought by the "Lava-Jato" scandal. The direction of the offensive discourse, attached to this phenomenon, is much less to niche formation than to the big themes brought by mainstream media over the political institutions such as parties and government. Controversial issues on online environments mobilizes political preferences more offensive and aggressive because they have less social constraints and move directly the systems of norms and beliefs, which constitutes the political culture elements.

KEYWORDS: Political Scandal; Political Culture; Blogs.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PETROBRÁS – Petróleo Brasileiro SA.
PT – Partido dos Trabalhadores
PSDB – Partido da Social Democracia Brasileira
PP – Partido Progressista
PMDB – Partido do Movimento Democrático Brasileiro
PF – Polícia Federal
MPF – Ministério Público Federal
CUT – Central Única Dos Trabalhadores
STF – Supremo Tribunal Federal

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01 – Categorias de catalogação do banco de dados

QUADRO 02 – Atributos de análise das postagens e resultados

QUADRO 03 – Lista de postagens e comentários coletados

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 – Fases de um escândalo político midiático

Ilustração 2 – Nuvem de palavras frequentes associadas a Dilma Rousseff

Ilustração 3 – Nuvem de palavras frequentes associadas a Lula

Ilustração 4 – Nuvem de palavras frequentes relacionadas ao PT

Gráfico 01 – Fluxo da narrativa do escândalo

Gráfico 02 – Tipologia de conteúdo por origem do post

Gráfico 03 – Soma de Total de comentários por Tipologia de conteúdo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO – ELEMENTOS DO ESCÂNDALO POLÍTICO MUDIÁTICO	12
Teorias deliberativas e conversaço online	21
2 BLOGS DE POLÍTICA E FORMAÇÃO DE PREFERÊNCIAS.....	25
Blogs de política e escândalo político	30
3 REINALDO AZEVEDO, LAVA-JATO E CONVERSAÇÃO ONLINE.....	35
Postagens	40
Comentários	52
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	75
REFERÊNCIAS.....	80
APÊNDICE 01 – LISTA GERAL DAS POSTAGENS E COMENTÁRIOS	
COLETADOS	88
ANEXO 01 – TEXTOS DAS POSTAGENS ANALISADAS.....	94

1 INTRODUÇÃO – ELEMENTOS DO ESCÂNDALO POLÍTICO MIDIÁTICO

O “escândalo político” é um padrão de difusão de informações que nos permite confrontar as perspectivas dos agentes privados em relação aos ideais políticos e as instituições da política. Ao dar visibilidade aos processos políticos, o “escândalo político” conduz a uma reflexão sobre os padrões de moralidade associados à cultura política e a formação de preferências. A literatura que descreve relações entre os padrões de difusão da informação e o comportamento político apontam que o desenvolvimento das tecnologias informacionais expandiu a interação para além da face a face, tornando as opiniões mais ativas e públicas (FUNG et al., 2013). Ativas em relação à possibilidade de serem expressadas para além dos ambientes controlados pelos emissores tradicionais da informação. E públicas, na medida em que a “audiência” se constrói dentro dos próprios nichos onde essas manifestações se realizam.

A formação de preferências é um elemento central ao entendimento do comportamento político e observável na internet. Pesquisas demonstram que o acesso à internet é condicionado pelas experiências off-line: as pessoas acessam a partir de preferências anteriores (KENDALL, 1998). Os blogs, na difusão do escândalo político, atuam como organizadores da narrativa midiática ao fornecer elementos opinativos sobre o escândalo em simetria com as preferências políticas dos usuários desses ambientes. Embora, eles não tenham o mesmo peso de instituições centrais no campo midiático, como revistas e jornais de circulação nacional, eles exercem impacto efetivo sobre públicos específicos na discussão e formatação de agendas políticas de determinados nichos (BIROLI, 2017).

A recepção e visibilidade dos bens simbólicos produzidos pela mídia descreve o modo como os indivíduos incorporam e reproduzem crenças e valores sociais. A visibilidade é condição essencial na existência do escândalo político. Enquanto produto midiático, os escândalos atendem a um padrão que se conforma aos princípios e orientações de onde se difundem. Assim como impactam a vida social por colocar em cena sistemas de valores que, muitas vezes, permanecem em estado de repouso no imaginário coletivo; eles também têm um propósito organizacional na ampliação do consumo de informações midiáticas – de onde se origina o tom, muitas vezes sensacionalista.

O desenvolvimento dos meios de comunicação foi importante, tanto na ampliação da publicidade dos governos, quanto no aumento de informação pública disponível. Por meio das diversas formas de comunicação, o Estado e os cidadãos se relacionam e fomentam a opinião pública. A opinião pública é, em termos gerais, “essa voz coletiva do povo que, sem ter valor impositivo, sempre pode se manifestar independentemente do controle do governo” (MANIN, 1995). Nas democracias significa também a liberdade de expressar opiniões políticas e é vinculada, em sua origem, à liberdade de manifestação¹. Como não há uma correlação direta de representação absoluta entre os eleitores e seus eleitos, é na expressão da opinião pública, que, também, as vontades do público se faz representar. Sendo um canal concorrente ao da representação formal, a opinião pública serve de balizador das decisões políticas para quem está no governo; mesmo para quem pretende, em períodos eleitorais, lançar-se como candidato a cargos políticos.

A opinião pública na tradicional linha habermasiana dos anos 60 só era concebida por processos de debates coletivos –um conjunto de opiniões sobre determinado assunto que se formava democraticamente na sustentação dos melhores argumentos em uma disputa discursiva igualitária. Por outro lado, o crescimento de importância da visibilidade midiática nos assuntos públicos desdobrou essa opinião pública em outros padrões de exposição e formação de preferências: a opinião publicada e a sondagem de opinião (GOMES, 2008). A sondagem de opinião impulsionou o mercado em torno da aferição de opiniões do público com fins e temáticas diversas, gerando um boom no marketing; sua importância sendo visível no aumento de financiamento do marketing político por partidos políticos, a fim de conhecer e aproximar os eleitores “medianos” de suas plataformas de campanha (MANIN, 2013). Já a opinião publicada é a incorporação da publicidade nos discursos simbólicos. É um discurso pronto que se torna acessível para o consumo, criado a partir de um conjunto de instrumentos e profissionais midiáticos “formadores de opinião”. É pública pela visibilidade, difusão e incorporação de sua argumentação nas preferências dos indivíduos e normalmente considerada de baixo valor democrático pela literatura.

É preciso salientar que ao imputar apenas à formação da opinião publicada a causa do decréscimo da participação cívica e da queda de confiança nas

¹ Foco importante dado na liberdade de expressão como condição necessária para a democracia está em Os Federalistas (1985).

instituições democráticas, desconsidera-se as mudanças sociais ocasionadas por outros fenômenos como a divisão social do trabalho, as alterações nas relações de gênero, as oscilações de mercado etc. É, sobretudo, ignorar a força dos contextos de recepção das informações diante da mídia. O processo de legitimação social dos “formadores de opinião” invoca que não é qualquer pessoa e/ou qualquer canal de transmissão de informação que tem a capacidade de criar opiniões publicadas, pois que a difusão desse tipo de opinião exige mobilizações de capitais sociais por parte dos agentes midiáticos e na interação com o público, quase da mesma maneira que os agentes políticos se mobilizam na construção de seus eleitorados.

A recepção não acontece no vazio [...], os quadros e horizontes formam as condições de recepção. A depender justamente dos seus conteúdos, o ato material de interpretação, portanto, de composição da mensagem, pode variar de um intérprete para o outro. [...] A esfera de visibilidade pública midiática não é nem monolítica, nem universal” (GOMES, 2008, p.146).

A massificação das mídias estigmatizou os meios de comunicação como algozes da democracia representativa (LATTMAN-WELTMAN, 2014). Seja como organizadores de uma política “espetacularizada” minando as fidelidades partidárias ao apresentar os partidos políticos como um conjunto ideológico indistinto. Seja como difusores de práticas simbólicas que impedem a sedimentação de capital social e confiança nas instituições políticas por meio do enquadramento negativo dos poderes públicos. Criou-se uma dicotomia aparentemente irreconciliável entre argumentação e visibilidade –a última considerada um meio empobrecido e secundário como elemento de formação no comportamento político e, por conseguinte, na cultura política. A despeito disso, a mídia enquanto pilar fundamental das democracias contemporâneas permaneceu como argumento quase irrefutável². A liberdade de imprensa e de opiniões, elementos constitutivos, em torno dos quais princípios como transparência e prestação de contas, cada vez mais caras aos governos representativos, se constroem.

O deslocamento da visibilidade ocasionado pelo desenvolvimento midiático promoveu novas bases para a relação público e privado. O uso mais comum ao entendimento de público e de privado é a associação do primeiro a tarefas e competências relativas ao Estado; e do segundo, a esferas da vida que não se

² Embora muitas vezes renegado e diminuído em complexidade de influência em estudos da ciência política como resume Maia (2006).

relacionam diretamente a ele. Mas também há um segundo entendimento que emergiu das discussões sobre publicidade e privacidade –ou, visibilidade e invisibilidade dado pelos meios de comunicação. O público seria um ato visível e realizado abertamente, e o privado, aquilo decidido com as portas fechadas (THOMPSON, 2012). A ideia de público relaciona-se aos contextos de co-presença, como praças públicas, o parlamento, a corte. E o privado, ao âmbito das relações fora dos “holofotes” públicos.

A vida pública na política é vista como “*um campo de ação e interação relacionado a aquisição e ao exercício do poder político através do uso do poder simbólico*” (THOMPSON, 2002, p.132). Ele explicita que na democracia liberal [representativa] esse campo possui uma lógica dupla: interna, que se situa nas relações entre os subcampos políticos profissionais ou semiprofissionais, as organizações; e a outra, que se relaciona ao aspecto mais amplo de interação com os cidadãos ou não profissionais. A visibilidade midiática age na interseção dessas duas posições do campo político, transmitindo no campo social e da vida privadas dos indivíduos, os comportamentos e opiniões desse meio específico. Os agentes políticos procuram administrar essa visibilidade, pois ao mesmo tempo em que ela facilita a relação entre representantes e representados, abre margem cada vez maior ao escrutínio público de suas ações.

Três mudanças são fundamentais para a transformação da natureza da imprensa no século XIX: (1) Possibilidade do aumento da tiragem a um custo menor graças ao desenvolvimento de impressoras em massa; (2) Mudança na relação entre os jornais e os partidos políticos – Os jornais começaram a depender menos do apoio financeiro dos partidos políticos, adquirindo mais autonomia em suas publicações e trazendo consigo o mote da neutralidade política da notícia; (3) Emergência do *ethos* profissional e da função do jornalismo a partir da noção de investigação – “*descobrir e apresentar os fatos*” (THOMPSON, 2002). A profissionalização da atividade jornalística ocorrida no século XIX, deu à mídia o status de guardião do interesse público e responsável pela revelação de segredos ocultos. E, com isso, também transformou o escândalo político como parte constituinte da vida pública nas democracias contemporâneas, tornando-o um padrão narrativo de notícia que se desenvolve com a publicidade de relações “privadas” na esfera política para o público.

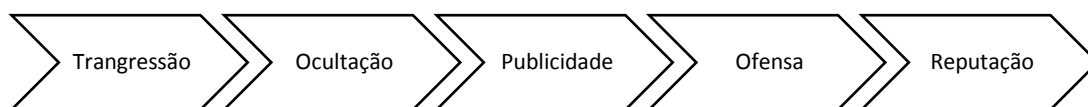
O advento dos jornais com espaço para informação das atividades dos líderes políticos deu início a uma aproximação e intimidade não-recíproca e cada vez mais distanciada temporalmente (THOMPSON, 2002). Não-recíproca, porque embora a leitura dos jornais informasse sobre as decisões e acontecimentos que estavam distantes da realidade cotidiana da maioria de seus leitores, não lhes permitia uma interação direta com o poder político em questão; seja na figura de um monarca, presidente ou parlamento. Essa alteração da visibilidade teve impacto direto no exercício do poder político. A ritualidade do poder político era moldada a partir de aspectos tradicionais e locais, que foram sendo ampliados e retransmitidos a uma larga audiência em contextos espaço-temporais variáveis, ocasionando uma “dessacralização” da figura do governante (THOMPSON, 2012).

Tais elementos evocam, no imaginário coletivo, a percepção de que o poder deve ser exercido em favor do bem público e não de anseios personalistas, e de que há um vínculo entre representantes e representados, que se estabelece a partir dessa confiança e que está sempre passível do escrutínio público e da validação. Quando há uma revelação de comportamentos de agentes políticos, que se utilizam dos bens públicos em benefícios próprios, há uma transgressão que vai de encontro a esses (e outros) princípios morais, socialmente estabelecidos, acerca do exercício adequado de uma função política. O constante enfoque midiático nas transgressões ocorridas no campo das instituições da política, pode desencadear no surgimento de um escândalo político. Em cujas consequências, sempre imprevisíveis, observam-se “rupturas” na normalidade da vida pública, colocando em discussão, não apenas o ato concreto da transgressão, mas a reavaliação dos sistemas de normas sociais existentes (SILVA, 2011).

Jakobsson e Löfmack (2008) analisam o escândalo político a partir de Durkheim, entendendo-o como uma confrontação entre vários sistemas normativos – , por isso, escândalos servem também de detectores de normas. Ao romperem a normalidade da vida pública trazem à tona os valores e normas que constituem o tecido moral da sociedade. Esses valores estão sujeitos a conflitos de interpretação e negociação e, portanto, o escândalo como quebra de um padrão de moralidade, evoca mais ao conflito do que a um consenso, na coletividade. Não há um discurso infamante único e, a despeito dos enquadramentos midiáticos em torno dos acontecimentos, a recepção e o escrutínio público não podem ser vistos como uma grande massa que se movimenta de forma unidirecional.

O escândalo é uma disputa por poder simbólico³ de razões e agentes variados situados no campo político, que se inicia a partir da publicidade de uma transgressão de norma ou valor, que pode ou não ser real, gerando o julgamento público (**ver ilustração 1**). Deve haver uma transgressão seguida de ocultação – fase pré-escândalo; (2) revelação seguida desaprovação pública – escândalo; (3) negociações públicas e contra alegações – transgressões de segunda ordem (propagação do escândalo). Muitas vezes, as transgressões de segunda ordem, geram mais prejuízo e fomentam o escândalo muito mais do que a transgressão inicial. A tentativa de esconder a “ofensa” pode reverberar de forma extremamente negativa e também recair na violação de legalidades. Isto é porque, nem sempre a transgressão primária se constitui em algum tipo de crime ou violação de legislação, mas de desvio de conduta de um modelo público ideal. Não se trata apenas de uma transgressão de norma ou valor, mas de uma transgressão por pessoas cuja prática não corresponde ao que elas (ou suas organizações) pregam para si mesmas ou para os outros.

Ilustração 1 – Fases de um escândalo político midiático



A aparente frequência com que agentes políticos estão envolvidos em escândalos tem diversos fatores. Os políticos são entes públicos e também são representantes morais de múltiplas formas (JAKOBISSEON, LÖFMARCK, 2008). Num entendimento comum, eles representam não apenas seu eleitorado, mas também os valores da instituição e, sob alguns aspectos, a própria legalidade. Suas transgressões tornam-se muito mais apelativas do que – por exemplo, as ações de atores não-políticos. Na “Operação Lava-Jato” figuras como doleiros e membros corporativos, bem como empresários, embora tendo papel fundamental em toda narrativa, não possuíram o destaque ou levantaram tanta animosidade quanto os

³ Poder simbólico é a “capacidade de intervir no curso dos acontecimentos, de influenciar as ações e crenças de outros e, na verdade, de também criar acontecimentos, através da produção e transmissão de formas simbólicas” (THOMPSON, p.131, 2002). Nessa passagem o autor salienta que a ideia de poder simbólico é retirada da teoria de Bourdieu.

membros políticos envolvidos. Isso pode levar o coletivo social a percepções do escândalo como aquele oriundo de um declínio dos padrões morais dos políticos. O perigo está em analisar a transgressão de normas por agentes públicos como “endêmica”, erodindo aspectos de confiança e reputação que agregam estabilidade às instituições da democracia.

Os riscos políticos de um escândalo são aumentados pela sua própria dinâmica, pelo interesse da mídia e pelo protagonismo da política de confiança, associados a mudanças nas tecnologias de comunicação e de vigilância. Houve um declínio da política ideológica dos grandes partidos de massa do século XX, para uma política baseada na confiança e na construção de reputação de líderes políticos. O escândalo político também se torna uma arena de disputa na conquista da opinião pública (THOMPSON, 2002). A erosão das fidelidades partidárias levou ao aumento da volatilidade eleitoral, diminuição do vínculo partidário com a confluência das legendas partidárias ao centro – verificou-se o aumento das despesas e a profissionalização das campanhas políticas (MANIN, 2013). Essa mudança na cultura política obrigou os partidos a mobilizarem permanentemente cidadãos para cada legislatura, ampliando o chamado “período eleitoral” para além do ano e dos meses próximos das eleições.

A mídia é a arena decisiva da formação das preferências políticas dos indivíduos, e sua capacidade de enquadramento e difusão do escândalo político, representa decisivo recurso na mobilização e discussão de valores e normas políticas. Ao dar visibilidade aos processos políticos, o “escândalo político” conduziu a uma reflexão sobre os padrões de moralidade que, associados à cultura política, incide na formação de preferências. Ele altera a relação entre os envolvidos na transgressão, os difusores e os espectadores das informações políticas, ampliando o consumo da informação a partir da visibilidade de processos decisórios, até então fora do domínio público.

O desenvolvimento da internet e sua crescente massificação ampliaram a visibilidade e o grau de reprodutibilidade da informação, deslocando os contextos de produção e recepção desses bens informacionais em fluxos de interação nos quais as relações espaço-tempo foram substancialmente alteradas. A internet tornou-se fonte relevante de pesquisa nas ciências sociais quando seu impacto sobre os comportamentos individuais e as relações entre grupos mostraram-se visíveis e de longa duração. O consumo da tecnologia de forma cada vez mais cotidiana em

países centrais da economia mundial como Estados Unidos deixou claro seu potencial e sua centralidade como plataforma de interação (STROMER-GALLEY, 2003). Entusiastas viram na internet uma galáxia sem fronteiras que levaria a revolução na participação dos indivíduos; um espaço que promoveria cada vez mais a igualdade por ser isento das constrições sociais tradicionais (LÉVY, 2000; WOLTON, 2007; CASTELLS, 1999).

Termos como “ciberespaço” e “cibercultura” evidenciam que essa tecnologia seria “um mundo em si”. Um universo que permitiria interação dialógica em larga escala e de forma horizontal. Estudos pioneiros sobre a natureza da interação online indicam que a ausência do face-a-face, ao ocultar rastros de status hierárquicos, permitia maior liberdade de atuação dos indivíduos. Havia crença de que a comunicação mediada por computador – CMC eliminaria as assimetrias sociais entre os usuários, colocando-os em posição de igualdade (DIMAGGIO et al, 2001). No entanto, a complexidade da própria interação com a máquina representava uma barreira ao diferenciar a intensidade de acesso, não eliminando a assimetria original de emissão-recepção dos conteúdos online. A internet não era um mundo tão a parte da vida fora dela como argumentaram, porque muitos dos conteúdos e formatos interacionais realizados nessa rede tinham como base a experiência cognitiva e os valores contextuais de seus usuários (CARNEIRO; DWYER, 2012).

Os avanços na capacidade de processamento e aperfeiçoamento da estrutura da internet tornaram mais claros os tipos de interação nesse meio. Por um lado, a não presença do face-a-face não significou que a interação online era totalmente desligada do contexto offline dos seus usuários (KENDALL, 1998). Por outro, a interação online também não significou a transposição das relações offline – havia o elemento específico da conectividade (STEINMETZ, 2012). A internet é um fenômeno baseado em links que exige a criação de outras ferramentas cognitivas complementares. As ciências sociais encontraram dificuldades em analisar e compreender o fenômeno da interação online com os instrumentos analíticos tradicionais, pressionando pela necessidade de uma discussão teórica mais aprofundada sobre a criação e adaptação das ferramentas de análise do como, porquê, quando e quais as motivações que levam as pessoas a interagirem umas com as outras nos ambientes da internet (KARPF, 2012).

A capacidade de visualizar e interagir tornou-se independente do campo da visão dos atores em interação, ao mesmo tempo que foi condicionada pelas

características dos meios comunicacionais. “No ambiente midiático, são os agentes midiáticos que selecionam tópicos, constroem narrativas, editam e agenciam as vozes dos atores sociais” (MAIA, 2008). Ainda que a internet, por princípio, tenha o potencial de transferir a centralidade da emissão e recepção de informações, elementos hierárquicos como legitimidade da fonte permanecem como balizadores no auto manifestação e nos diálogos online. O processo de transmissão midiática não pode ser enxergado como meio instrumentalizado e sem influências. A mídia, mesmo em ambientes online, quando cria preferências e difunde informações, o faz como produtos simbólicos.

Assim como nos modelos de difusão midiática monológicos como rádio e televisão, a informação política na internet ainda se encontra centralizada nos tradicionais grupos midiáticos de grande alcance, ou pequenos grupos de alcance curto e pontual. Isso não significa o afunilamento de disponibilidade informação política, mas o afunilamento de visibilidade. As estão no reconhecimento de fontes tradicionais de informação off-line por parte do público consumidor nas redes virtuais e também na própria lógica de operação algorítmica dos sistemas de busca e dos sites de redes sociais que tratam o volume de informações disponíveis aos usuários de acordo a suas preferências pré-estabelecidas (LERMAN et al, 2015; ANDERSON, 2002; SHIRKY, 2003). A capacidade de replicação e reorganização da informação pelos receptores, em ambientes online, está em conformidade com a visibilidade da notícia definida pelas empresas de mídias.

Em ambientes online o compartilhamento demonstra ser muito mais influência de difusão do que o volume de interação em campos como “comentários” –a presença de ferramentas de compartilhamento para diversas redes sociais é um sinal claro da importância da difusão de notícias quando comparada às funções de “bookmark” que sempre existiram em sites e blogs. Não se quer dizer com isso que a internet perde seu potencial deliberativo, mas que em vez de uma espécie de ágora virtual (ALONGE, 2006), a internet se constitui em complexos de arenas conversacionais com diferentes graus de interação e contextos que são definidos pela temática e pela estrutura desses ambientes (KIES, 2016). Isso significa que a conversação nesses espaços promove a construção de sentidos de mundo e da política em relação direta com os ambientes da internet, muitas vezes referenciando e ressignificando os enquadramentos dados pela mídia (MAIA, 2008).

Teorias deliberativas e conversação online

Apesar das ressalvas, analiticamente, a esfera pública como espaço de discussões pautadas pela racionalidade persiste como padrão normativo dos estudos de mídia e de deliberação pública. Uma normatividade que pode ser visualizada nas inúmeras metodologias desenvolvidas para mensuração de critérios de qualidade deliberativa (MARQUES, 2016). Fatores como “troca de argumentos baseados em razões”, “reflexividade”, “igualdade discursiva” (DAHLBERG, 2001; STROMER-GALLEY, 2007; KIES, 2016) tem peso na observação das arenas discursivas. As mensurações feitas têm como parâmetro um tipo ideal de “esfera pública” nas quais ocorre um procedimento de competição respeitado enquanto “busca por consenso”. Há um acordo tácito entre os participantes que se coloca como elemento *sui generis* a discussão pública:

Os pesquisadores (...) tendem a operacionalizar critérios formais de deliberação quando, na verdade, poderiam se preocupar com o próprio modo de funcionamento das conversações políticas cotidianas, repensando o significado da deliberação. Assim, as influências que conversações e deliberações possuem umas sobre as outras devem ser apreendidas com cautela (sem diminuir a relevância de uma diante da outra), considerando interseções criadas a partir de situações e acontecimentos específicos e não generalizáveis (MARQUES, 2016, p.243).

Tanto os estudos clássicos de interação como os estudos de interação online, concluíram que as pessoas processam informações a partir das matrizes de valores e noções adquiridas ao longo da vida em suas experiências. A formação de preferência política acompanha esse mesmo processo, que não é o resultado linear da racionalização dessas informações. Gomes (2008) aponta para uma transitoriedade entre questões políticas e questões pessoais e a assimilação dos enquadramentos midiáticos. Marques (2016) aponta para outras competências presentes na formação de preferências que impactam na discursividade cotidiana como assimetrias das relações de poder resultantes das desigualdades sociais. A troca de argumentações públicas não objetiva necessariamente a produção de consenso entre seus participantes, sobretudo em arenas argumentativas mais informais, como presentes no ambiente online; nesse sentido, a presença do dissenso não deve ser vista como elemento negativo à deliberação ou mesmo como não-deliberação.

Mais do que avaliar critérios de razoabilidade e igualdade discursiva na análise deliberativa online, as características dos sujeitos devem ser levadas em consideração. Como eles se portam, que experiências compartilham, e como se conectam com o tema que está sendo colocado em debate. Que qualidades eles atribuem a si mesmos para dar legitimação a sua fala? Que elementos emocionais e dramáticos podem ser percebidos na interação entre os sujeitos em relação ao tema? Qual o contexto do ambiente e sua influência nos tipos de argumentos desenvolvidos naquela arena? São elementos metodológicos trazidos por Marques (2016) a fim de descrever um modo de considerar os aspectos do dissenso e dos elementos contextuais da deliberação online; uma tentativa de avançar a discussão sobre as potencialidades deliberativas das redes virtuais para além da caracterização dessas como espaços de deliberação.

Por outro lado, as especificidades do ambiente online não podem ser ignoradas. Se a opinião publicada se caracteriza pela assimetria da voz dos receptores nos processos de visibilidade, nas redes online e na difusão de informações, os papéis de emissores-receptores são atribuídos de forma simultânea aos mesmos usuários. Eles devem ser observados a fim de detectar que novas assimetrias e liberdades são colocadas pelo ambiente. Maia et al (2015) defende a ideia de que a caracterização cuidadosa das condições de comunicação de cada ambiente conversacional online pode ajudar na reflexão sobre as oportunidades e os constrangimentos que as ferramentas apresentam à interação, conseqüentemente, a deliberação. As autoras utilizam sete conceitos-chave de Baym (2010) para refletir o modo como o uso de tecnologia digitais modifica as interações e os relacionamentos mediados: (1) Interatividade – social (conexão entre pessoas e grupos) ou técnica (interação com a tecnologia e suas plataformas); (2) estrutura temporal; (3) as “pistas” sociais – informações sobre contexto, conteúdos, significados e identidades; (4) o alcance; (5) a replicabilidade; (6) o arquivamento; (7) a mobilidade.

Mesmo em ambientes online onde ocorre a ampliação no contato entre fontes de difusão de informações e receptores, a relação é a todo momento negociada entre interlocutores que falam a uma “audiência imaginada”. A deliberação deve levar em conta o posicionamento do outro, mas não a uma concordância generalizada. A conversação informal deve ser vista como um processo catalisador de formas mais complexas de participação política e cívica. São arenas argumentativas, as quais, Habermas atribui o papel de “contextos de descoberta” e

as caracteriza como fracas, embora admita que nelas há maior liberdade para a formação de novas questões sociais (KIES, 2016, p.206). A “fraqueza” é de base normativa, caracterizando a experiência pessoal como mais pobre do que os discursos aparentemente racionais. A orientação para a busca de uma decodificação excessiva das interações diretas, eclipsa o entendimento da deliberação como choque público de discursos (MENDONÇA, 2016).

Então, espaços de discussão que atraem nichos de preferências são vistos como não deliberativos porque parte-se do princípio que a deliberação deve ter posições diferentes. Conover e Searing (2005) analisando a conversação cotidiana em comparação à normatividade dos princípios deliberativos, concluem que a motivação principal para que cidadãos discutam não é tanto o desejo de participação política, ou necessidades informacionais públicas, mas de ganho social em compreender a vida dos outros e na busca terrenos comuns de opiniões e valores. A conversação cotidiana sobre a política funciona como um reforço indenitário em que a expressão e a formação de preferências dos indivíduos são também formas de entendimento de quem eles são e aonde pertencem.

A deliberação online deve ser analisada a partir da compreensão de que a internet não é um espaço único, mas um conjunto de mecanismos cujas potencialidades tem consequências indeterminadas (FARRELL, 2012). É preciso investigar e detectar padrões de comportamento político online a fim de entender suas consequências e tentar identificar que fatores podem ou não os ocasionar. A literatura já demonstrou que embora haja uma queda dos custos de ação coletiva com a internet, isso não significou um aumento massivo da participação política direta dos cidadãos nos governos e nas instituições e política; ou que a aglutinação de usuários com mentalidades parecidas não tem como consequência direta a radicalização de opiniões. *“A rede das redes não pode ser imaginada como um feixe de arenas fechadas”* (MENDONÇA, 2016, p.277), pois que a discussão política na internet, assim como nos meios de comunicação tradicional, não segue um padrão homogêneo e também não pode ser tomada como transposição da comunicação face-a-face cotidiana.

A observação apenas sobre a fonte da informação é insuficiente para entender como as preferências são formadas e são expostas nos ambientes online. Ao invés da criação de uma grande comunidade de debate público abrangente, os usuários tendem a formação de nichos em comunidades virtuais específicas. A

internet facilitou a busca por informação especializada e ao reconhecimento e união de pessoas de preferências semelhantes fora dos limites territoriais, o que Farrell (2012) denomina de *“homophilous sorting”*⁴. A possibilidade de busca mais especializada acabou por contribuir a tendência de polarização das interações na internet. A expectativa era de que os indivíduos, ao pararem de consumir informação de mídias massificadas como o jornal e a televisão e procurarem cada vez mais nichos de preferência específicos, se tornariam menos coesos socialmente (NEGROPONTE, 1995). Mas, ao mesmo tempo, em que não se pode atribuir à internet como novo esfera pública e ápice de uma democracia deliberativa, atribuir a ela a responsabilidade pelo recrudescimento de polarizações políticas e pela fomentação de comportamentos hostis é radical. A existência de uma estrutura da “máquina” da internet fomentando a criação de nichos de preferências (ANDERSON, 2002), não deve ser imediatamente vista como um espaço deliberativo de potencial mínimo ou inexistente porque contraria o princípio fundamental da internet: ser um fenômeno em redes.

⁴ Em português: « homofilia » que pode ser entendida como uma tendência natural a formação de nichos de preferências por pessoas que partilham de mesmos valores e ideias.

2 BLOGS DE POLÍTICA E FORMAÇÃO DE PREFERÊNCIAS

Surgido em meados da década de 90, o blog – mesmo antes de ser cunhado com esse termo – veio como um site virtual com o objetivo de reunir *links* de outros sites que começavam a serem criados na web comercial em expansão. Duas características iniciais definem os blogs nos tempos atuais: pessoalidade e a capacidade de armazenamento de informações via links. Outra especificidade técnica dos blogs, são as plataformas de criação específicas – os Content Management System – CMC, que permitiram a criação de blogs facilmente manipuláveis e personalizáveis por pessoas que desconhecem a linguagem de programação da internet, o HTML, em plataformas como o Blogger e o Wordpress. A ultrapassagem dessa barreira técnica fez com que esses ambientes virtuais fossem rapidamente adotados para diversas funções, além da inicial de “arquivar a web” (RECUERO, p.28, 2009). A expansão nas atribuições funcionais do blog pelos usuários se deu para além de uma utilização mecânica dessa ferramenta virtual, atribuindo aos blogs uma dinamicidade social em consonância com a acessibilidade a internet banda larga a custos cada vez menores.

Embora tendo se tornado massivamente associado a um “diário virtual” por conta de sua pessoalidade, esta foi apenas a primeira forma de apropriação dessa ferramenta. A diferença entre o blog e um site se deu inicialmente, de forma estrutural pela interface do formato apresentado diante de quem o visualizava. Um dos exemplos é a descrição de Blood (2002) ao afirmar que a despeito da diversidade de temas, os blogs podem ser identificados pelas entradas em ordem cronológica das postagens –as mais atuais ficam no topo, e pela presença de listas de links que levam a outros blogs. Tal definição tornou-se cada vez mais questionável e insuficiente com o desenvolvimento das plataformas de hospedagens de blogs e, sobretudo, com a capacidade de design da interface. Embora a ordem cronológica tenha sido uma característica absorvida pelos CMC – antes era feita na codificação manual das postagens -, diferentes modelos de layouts associados a linguagens de programação para além do HTML permitiram uma dinamicidade de “caras” ao blog, sendo possível a descaracterização completa em relação ao modelo de interface tradicional (RECUERO, 2009).

De uma origem aparentemente estática, o blog se desenvolveu como uma ferramenta interativa, de conversação, em múltiplos canais e temáticas, mas com as

mesmas peculiaridades de seu início, a personalidade do conteúdo e as conexões por meio dos links. Duas definições correntes, também apresentadas por Recuero (2009), são pertinentes, a primeira de caráter funcional: o blog não é delimitado pela estrutura da sua interface, mas pela sua função como meio de comunicação. Torna-se um método de informar perante uma audiência, um novo tipo de mídia com características específicas. A segunda, o conceito de blog como “artefato cultural”, para além de um meio de comunicação concebido na estrutura clássica emissor-receptor, ele também é um “repositório das marcações culturais de determinados grupos e populações no ciberespaço, nos quais é possível, também, recuperar seus traçados culturais” (RECUERO, 2009, p.32).

É indissociável do blog a importância narrativa e o papel do autor. Essa narrativa não é unilateral e nem única, são narrativas estabelecidas de forma mútua na interação autor e leitores (SHAH, 2005). O conceito de artefato cultural reforça o aspecto de sociabilidade no ambiente do blog para além de uma ferramenta de comunicação mediada por computador. A ausência da face a face não significando inexistência de signos e símbolos interacionais na internet; estudos posteriores de sociabilidade online demonstraram que esses foram substituídos por outras formas virtuais de marcação e construção de realidade (CARNEIRO; DEWYER, 2012).

A atuação de blogs em rede lhes permite mais liberdade no tráfego de informações entre diferentes fontes online. Farrell e Drezner (2008) declaram que esse fenômeno em redes sustentadas em hyperlinks é a diferença mais significativa entre os blogs e as mídias tradicionais. Hyperlinks são endereços específicos de sítios virtuais, que nos blogs, servem como forma de vinculação mútua de duas formas: (1) através do *blogroll* – uma espécie de lista de blogs mais interessantes disponibilizada pelo autor; (2) através da presença do link de outro blog diretamente em alguma postagem que lhe faça referência.

A capacidade de influenciar os temas das agendas políticas está no quanto o blog possa ser conhecido, ou parte da “elite jornalística virtual”, por meio de conexões com as mídias tradicionais. Esse reconhecimento vem, sobretudo, na figura de quem controla o ambiente, o autor do blog, de aspectos de sua reputação quanto a competência e domínio do assunto; da sua credibilidade e, também, em alguns casos, do local onde está hospedado como blogs que são vinculados a portais de notícia amplamente conhecidos. Maia et al (2015) aponta que é a natureza temática do blog que delimita sua audiência e fomenta a relação entre

blogueiros com interesses afins e seus leitores. A definição de “agenda” é descrita como predominantemente centralizada, e as formas de participação, condicionadas às exigências impostas pelo autor e pelo ambiente do blog, como na proibição de anonimato, número e caracteres, possibilidade ou de resposta a comentários, criando subtópicos nas discussões desse espaço, ao possível uso de recursos audiovisuais etc.

Especificamente no Brasil, os blogs de política ganharam visibilidade a partir da crise 2005 envolvendo o chamado “Mensalão” durante o final do primeiro mandato do presidente Luís Inácio Lula da Silva, filiado ao PT (ALDÉ et al., 2007). A difusão do escândalo encontrou nas ferramentas online e na velocidade de atualização de notícias nos blogs, bem como, no trato da informação política de maneira “opinativa” dos blogueiros jornalistas, um espaço adequado ao consumo dessas informações. A presença de um campo em que os receptores pudessem deixar suas impressões sobre os acontecimentos registradas, e também encontrar posições de iguais ou diferentes sobre a política, também foi outro fator importante para o estímulo de interação em nichos de preferências.

O caráter sensacionalista do escândalo também atua como fator de mobilização e participação em discussões em ambientes online como os blogs e também offline. A natureza transgressora do escândalo impulsiona declarações públicas e análise pública dos agentes envolvidos. O julgamento é elemento intrínseco do processo de ruptura social ocasionado pela publicidade de práticas “ocultas” e que vão contra princípios morais públicos. Por fazerem parte do rol de temas “controversos”, os escândalos aumentam a visibilidade de blogs de política já populares pela entrada de um outro grupo de leitores: os que buscam informação política pelo seu aspecto sensacionalista (ALDÉ et al, 2007).

E, embora a objetividade e o “apartidarismo” sejam elementos frequentemente apontados pelos próprios blogueiros como razão para a legitimidade de seus discursos, os estudos de blogs de política apontam a presença de discussões intensas entre os leitores no campo de comentários, que raramente cumprem aspectos deliberativos de empatia ou razoabilidade (ALDÉ et al, 2007; ESCOBAR, 2007). Presente em outros ambientes de discussão pública na internet, como por exemplo, os fóruns, os comentários expressam elementos considerados como fora da esfera de racionalidade como emoções, paixões e testemunhos. Os comentários são feitos de forma muito mais declaratória do que em forma de debate,

muitas vezes, construindo discursos que se pautam na desqualificação dos posicionamentos de outros participantes do diálogo. Essa “liberdade” de comunicação não significa uma relação horizontal entre o blogueiro e seus leitores, pois que o agenciamento temático é visível e o tom opinativo dos textos dos blogueiros serve como elemento principal em torno do qual as opiniões são manifestadas.

Guazina (2013) aponta que os jornalistas blogueiros, embora busquem as características “apartidárias” e “objetivas” se veem mais ativos politicamente do que seus colegas que trabalham dentro das editorias tradicionais – eles se reconhecem como agentes mobilizadores no campo político cuja função de maior responsabilidade é de interpretar a esfera política e a esfera civil e pública, em consonância com o princípio de vigilância do “interesse público” tão cara ao *ethos* profissional midiático. As possibilidades de uso do blog aumentaram, principalmente com o desenvolvimento e amplo acesso às redes sociais de alta interação como Orkut, Facebook e Twitter. O crescimento potencial da visibilidade transformou os blogs, de um espaço extremamente pessoal e de “relatos diários” ou mero compartilhamento de links, para uma plataforma interacional com potencial de negócios, de influência e de poder.

Essa transformação tem relação direta com as aplicações e funções de grandes empresas como o Google, com serviços de gerenciamento de tráfego e publicidade como a Google Analytics e a Google Ads. Esses ambientes online mantêm laços fortes entre si devido à constante prática de compartilhamento de links externos e internos mobilizado pelos seus usuários. O desenvolvimento das ferramentas de compartilhamento permite que os blogs atuem como repositórios informacionais que podem ser mobilizados para os diversos ambientes das redes sociais num feedback permanente entre difusão de informação e visibilidade. Essa ação ocorrendo tanto ativamente através da atuação do blogueiro como dos seus leitores, podem levar a outros leitores, passivos nas redes como Facebook e Twitter, a adentrarem na rede da blogosfera. Visto que “*as pessoas avaliam a política com base nas suas experiências cotidianas*” (VEIGA; GONDIM, 2001), o deslocamento de uma fonte de informação para um ambiente que causa uma certa intimidade como os próprios perfis dos leitores embora descentralize o debate público dos blogs, estimula o debate privado.

Ao analisar à conversação cotidiana, Conover e Searing (2005) concluem que os elementos deliberativos tradicionais estão inseridos, em algum grau, no modo como as pessoas discutem cotidianamente. Elas sabem da importância de escutar o argumento do outro, elas entendem que um grau de respeito na argumentação é necessário. Ao mesmo tempo, elas não sentem necessidade de justificar suas preferências e opiniões para algo muito além das suas próprias experiências. No caso de tópicos controversos – como escândalo político, a probabilidade de exporem seus pontos de vista de forma agressiva é muito maior porque se trata de uma exposição de valores estruturados em suas identidades e no modo como elas se enxergam e enxergam a ordem social das coisas:

São essas cenas polêmicas que permitiram a redistribuição de objetos e de imagens que formam o mundo comum já dado, ou a criação de situações aptas a modificar nosso olhar e nossas atitudes com relação ao ambiente coletivo, questionando uma ordem dominante que apaga conflitos, diferenças e resistências. Nessas cenas, os sujeitos podem experimentar a política enquanto processo de criação de formas dissensuais de expressão e comunicação que inventam modos de ser, ver e dizer, que se afastam do consenso e configuram novos sujeitos e novas formas de enunciação coletiva. (MARQUES, 2016, p.249).

A busca por informação política gera um sentido de eficácia (EVELAND et al, 2005) ao promover mais conhecimento político. Mas as razões da busca pela informação ou do papel ativo em discussões online são muito menos de ordem do cidadão-eleitor racional em busca de informação para efetuar suas escolhas, e escolher a que melhor se adequa aos seus entendimentos e interesses, e muito mais em quem está vocalizando essas informações; seja na figura do blogueiro jornalista, quando acessa ou busca diretamente um blog; seja na figura de sua rede, quando verifica um link de compartilhamento de algum conhecido. Robles et al (2013) analisando o consumo de informação política e participação digital em blogs em Portugal concluem que informações provenientes de redes informais, tem mais peso do que dos meios tradicionais. Em survey⁵ conduzido em 2016, a fim de entender como os americanos decidiam em que notícias confiar nas mídias sociais, a American Press Association e a Media Insight Project também concluíram que a identidade de quem compartilha tem mais impacto na impressão dos consumidores

⁵ “Who shared it?”: how americans decide what News to trust on social media disponível em: <http://americapressinstitute.org>

do que a “marca” da notícia. A interação em rede na internet e a criação de nichos influenciam fortemente o tipo de comportamento dos usuários.

As pesquisas de conversação (MAINSBRIDGE, 2009; NORRIS E CURTICE, 2006) demonstram que é no privado que ocorrem os “ensaios” argumentativos que, posteriormente, se transformam em opiniões mais articuladas em outros fóruns de discussão, incluindo os próprios comentários em blogs. O atrativo dos blogs de política não é a informação em si, mas a narrativa ao trazer um elemento de proximidade, permitindo um grau de interação maior entre emissor-receptor e a consonância do discurso na visão do leitor. Mendonça (2016) sugere, então, que a abordagem da interação e consumo de informação política online, em outros termos, a deliberação, deve ser vista em princípio de um “sistema deliberativo”.

O fluxo de informação e de usuários em diferentes ambientes online tem aumentado exponencialmente – e cada ambiente, por sua própria estrutura, trabalha com o consumo e a difusão de formas distintas (MAIA et al, 2015). Há a possibilidade até mesmo de troca de posições, seja no próprio ambiente dos comentários, quando os leitores sugerem pautas; seja em outros ambientes quando esses leitores compartilham a informação junto a uma opinião, interagindo com sua rede de contatos e revelando elementos muito mais complexos da discussão e da visibilidade sobre informações políticas, sobretudo em temáticas que provocam dissensos e grandes mobilizações de público como é o caso do escândalo político.

Blogs de política e escândalo político

Na dimensão de um padrão de comportamento político, o “escândalo político” amplia o interesse do espectador em participar do debate sobre a política; ele produz julgamentos sobre ações da política, definidos a partir de um sistema de normas e valores que mediam esses discursos sociais sobre a política e seus personagens. A internet aparenta ampliar esse interesse ao diminuir os custos de obtenção e transmissão de informação em comparação ao ambiente off-line (FARRELL, 2012; FUNG et al, 2012). Os blogs como plataformas virtuais discursivas de estrutura pessoal, oferecem um enquadramento fechado sobre o escândalo para uma audiência. Eles se tornam espaços adequados para a construção do que Thompson (2002) denomina de discurso infamante – o discurso público que define o tom moral com que o escândalo será avaliado pela opinião pública. Isso não quer

dizer que outros meios de comunicação tenham menor capacidade na mobilização e formação de opiniões – televisão e rádio no Brasil são os maiores veículos de difusão de informação mediada (AZEVEDO, 2006).

O escândalo político midiático é um padrão de notícia, de moralidade e de consumo. De notícia, quando as narrativas midiáticas se estruturam em processos de argumentações e contra argumentações públicas, cuja visibilidade é organizada por meio de fontes midiáticas. De moralidade, quando o engajamento social entorno de um certo acontecimento está relacionado com fatores sócio históricos específicos, como com a sexualidade de pessoas que ocupam lugares públicos ou que representem valores considerados importantes para instituições, grupos e indivíduos. De consumo, por estar associado a uma espécie de fofoca política, um sensacionalismo – que embora possa ser uma associação superficial, apela de alguma maneira a inserção da política ao cotidiano com sua difusão por meio de conversas públicas e privadas.

Escândalos políticos trazem aos contextos sociais em que ocorrem os meandros e os pontos ocultos da vida política dos agentes políticos e públicos, que ao serem difundidos possibilitam a emergência do “imaginário coletivo” sobre as crenças e os valores da sociedade em relação ao comportamento das instituições e de seus representantes. São fatos que causam impactos porque são funcionais a produtividade de rupturas em processos sociais, como em contextos de normalidade da vida pública na qual, por exemplo, a boa aceitação sobre determinado governo e a visibilidade de fatos privados da vida de integrantes desse governo, signifiquem rupturas sobre as opiniões da “esfera pública” consumidora de informações políticas. Ao serem visibilizados, estes fatos, abrem ao escrutínio público ações consideradas repreensíveis, notadamente aos que estão fora daquela dinâmica. Os escândalos colocam em discussão a moralidade pública ao revelarem agregados de preferências, tanto dos grandes difusores da informação, os *media*; quanto dos receptores e difusores secundários, o cidadão comum (SILVA, 2013; THOMPSON, 2002; JAKOBISSE, LÖFMARCK, 2008).

A formação de preferências faz parte de um complexo sistema de *feedback*, devendo ser analisada com cautela. É bem verdade que os meios de comunicação se tornaram a principal instância de divulgação e consumo de informações políticas, por onde os políticos constroem sua visibilidade e por onde a grande maioria dos cidadãos retira informações para formar suas opiniões ou sentidos da política (MAIA,

CASTRO, 2006; BIROLI, MIGUEL, 2016). Por outro lado, embora a relação seja assimétrica entre os grandes difusores e seus espectadores, atribuir mudança ou permanência no comportamento político dos indivíduos apenas ao poder midiático é menosprezar os processos de recepção de informações e todo o complexo sistema de crenças e valores que organizam o mundo social. Há o risco de centralizar a análise em aspectos macroestruturais da capacidade midiática e menosprezar elementos de interação e cognição individuais e coletivos (BIMBER, 2001; WEAVER, 1996; LATTMAN-WELTMAN, 2014).

O desenvolvimento dos blogs e das redes sociais contribuiu para ambientes mais interativos entre usuários. Essa interação ocorre em fluxos movidos por uma infinidade de assuntos nos quais a política está inserida. A conexão entre a mídia e a política, com a especialização de jornalistas em assuntos políticos, consolidou o ambiente dos blogs de política na formação de opinião e como nichos de preferências. São fontes de informações e debates que vem adquirindo credibilidade por seus comentários sobre decisões políticas e, também, sobre a revelação dos “bastidores” dessas próprias decisões (BORGES, 2009; ESCOBAR, 2007; ALDÉ et al, 2007). De forma independente ou não, por meio de blogs com endereço específico ou atrelados a colunas de grandes jornais, os jornalistas políticos aproximaram o mundo político do mundo cotidiano nos ambientes da internet.

Essa aproximação gerou consequências diversas na relação entre cidadãos e Estado. Houve uma ampliação da visibilidade sobre os diferentes espaços e instituições da política; mesmo com a ressalva de que o acesso à internet permanece como uma barreira em muitos países (MARQUES, 2014). Não obstante, a internet tem um número incontável de possíveis “inputs”, ou seja, de fluxos de interações capazes de alterar o comportamento e os rumos dos acontecimentos políticos, notadamente em seu cotidiano. Em princípio, a informação política pode vir de qualquer fonte e sob uma multiplicidade de enquadramentos. O grau de visibilidade, no entanto, depende de diversos fatores técnicos e sociais. Shirky (2003) demonstra como a circulação de informação online ocorre em “power laws” nos quais os ambientes com maior visibilidade tendem a continuar adquirindo mais visibilidade, a possibilidade de ascensão de ambientes de menor visibilidade dependente da captura de seus conteúdos pelos que estão no topo da curva de

visibilidade. Farrell e Drezner (2008), concluíram que nos Estados Unidos, os blogs de política também obedecem a princípios semelhantes.

A formação de nichos de preferências é ponto pacífico na literatura sobre internet (ANDERSON, 2009; FARRELL, 2012). O acesso à internet é condicionado pelas experiências *offline*, a busca por informações é realizada a partir de preferências anteriores, estabelecidas pelo conjunto de crença e valores dos indivíduos, dos grupos e das sociedades. A própria natureza da rede cada vez mais promove a formação de bolhas informacionais. Embora o universo de informação disponível continue virtualmente ilimitado, a motivação, a preferência e o tempo pela busca de informações políticas, continuam sendo elementos não-técnicos e este tem maior influência na seletividade do consumo.

Essa acepção foi um revés para muitas teorias da democracia digital. Teorias que argumentavam a partir da universalidade pluralista das hipóteses de que a internet ofereceria rico debate e presença de posições diversificadas, perderam consistência empírica nas aferições quantitativas e qualitativas de inúmeras pesquisas realizadas nos ambientes da internet. Essas teorias estavam muito associadas a uma visualização de esfera pública rígida, a qual, ao próprio Habermas, em estudos posteriores, coube desconstruir (MAIA, GOMES 2008; PAPACHARISSI, 2002). O processo de formação de opinião pública, quando verificado apenas diante da existência de comportamentos como discursividade, não-coerção, racionalidade, entre outros, acabou por limitar a possibilidade de observar nas trocas discursivas online, elementos relevantes ao entendimento do comportamento político.

Em geral, as discussões online não apresentam o caráter definitivo de opiniões. Não descrevem trajetórias discursivas com fins de resolução de conflitos; assim como não são ordenadas dentro de uma lógica normativa; e, muitas vezes, sequer apresentam um confronto de opiniões. São bem mais arenas para o reforço de opiniões consolidadas. Em contrapartida, apresentam posicionamentos, valores, crenças e visões de política que podem estar muito mais relacionadas ao imaginário coletivo, fornecendo dados mais qualificados da expressão e das motivações dos usuários sobre preferência e moralidade pública. Portanto, é possível identificar uma relação pedagógica na aproximação do mundo político do mundo cotidiano por meio do jornalismo político online.

O acesso mais facilitado às informações sobre política; a dinamicidade dos eventos e da cobertura dos eventos políticos; a presença constante de sínteses opinativas por parte de especialistas políticos como os blogueiros; dossiês montados por portais de notícias, entre outros, induz a busca por maiores informações sobre assuntos políticos. Há um aprendizado no consumo de informações políticas facilitado pelo ambiente online e que pode ser descrito na própria natureza da sociabilidade online, através de hyperlinks. Esse fenômeno pedagógico pode não ser visualizado diretamente nas discussões online e sim nos intervalos dela, ao longo do tempo, com o desenvolvimento e o esclarecimento de posições políticas coletivas (MAIA; GOMES, 2008). Cada nova evolução das ferramentas online, seja em interface ou capacidade de processo e volume de dados, torna a internet um ambiente mais maleável aos seus usuários – ampliando e pluralizando seu uso.

3 REINALDO AZEVEDO, LAVA-JATO E CONVERSAÇÃO ONLINE

A “Operação Lava-Jato” teve início em 2013, com um trabalho conjunto entre o Ministério Público Federal e a Polícia Federal, levado a público em março de 2014. A investigação partiu da atuação da polícia federal para desmontar um grupo especializado em lavagem de dinheiro em sete estados. No dia 17 de março de 2014, mandados de busca e apreensão, prisão, entre outros, foram expedidos. Dentre as pessoas levadas, encontrava-se Alberto Youssef, conhecido como doleiro, e apontado como chefe. Três dias depois, Paulo Roberto Costa, foi levado sob custódia pela polícia como parte da mesma operação, colocando os holofotes midiáticos para um possível esquema de corrupção dentro da empresa estatal de petróleo – PETROBRÁS, onde era ex-diretor.

Em 05 de abril de 2014, por denúncias na revista Veja (AZEVEDO, 08/04/2014), o deputado André Vargas (PT-PR) foi associado a Alberto Youssef e contra ele desenrolou-se um processo de cassação de mandato. No mesmo mês foram recolhidos documentos da Petrobrás e a justiça acatou as denúncias contra Alberto Youssef e Paulo Roberto Costa, dando início aos processos legais da Lava-Jato. Com a lista cada vez maior de possíveis políticos envolvidos com o doleiro, foram formadas comissões de inquérito no Congresso para investigar a Petrobrás. A assinatura das delações premiadas dos primeiros investigados revelou que os recursos desviados ou recebidos indevidamente através da Petrobrás foram utilizados, sobretudo, para financiamento de campanhas de partidos políticos – com enfoque no PT, PMDB e PP.

Em novembro de 2014, num dos desdobramentos da operação, veio à tona a relação próxima entre políticos e grandes empreiteiras como OEAS, Galvão Engenharia, Odebrecht, entre outras. As investigações revelaram um espraiamento das relações entre empresa privadas e agentes públicos pela grande maioria dos partidos políticos efetivos do país, incluindo também partidos de oposição como PSDB e DEM.

A operação foi amplamente divulgada nas mídias tradicionais e também em suas vertentes online. Depoimentos de atores envolvidos no escândalo foram coletados e divulgados em matérias exclusivas em revistas como VEJA, ou grandes jornais de consumo como Folha de São Paulo e Estadão. A constante presença de figuras do PT, ou que pelo partido foram direcionadas aos cargos comissionados da

Petrobrás, deu o tom a maioria das notícias. Esse enquadramento foi usado com recorrência à medida que as eleições presidenciais de 2014 aproximaram-se. O momento de disputa eleitoral provocando enaltecimento de discursos e posições políticas mais marcadas, tornou-se inegável a ressonância das notícias da operação Lava-Jato na polarização política entre PT e PSDB, neste período. Assim, partimos da seguinte pergunta: **quais elementos da cultura política brasileira poderiam ser evidenciados na interação e difusão do escândalo político de corrupção da “Lava Jato” e quais seus efeitos no padrão de formação da opinião pública online no ambiente dos blogs de política?**

Inicialmente trabalhamos com a hipótese de que os ambientes dos blogs de política propiciariam o aprofundamento de uma moralidade contrária à esfera política, distanciando a opinião pública do governo e reiterando a função moralizadora da esfera privada sobre a política, um padrão de difusão nos escândalos políticos midiáticos. Três elementos são observados na difusão dos blogs sobre o escândalo político da Lava Jato: (1) o aspecto da dualidade emissão-recepção em ambientes online. Há o discurso central promovido pelo jornalista, mas também há a interação estabelecida no espaço para comentários que possui algum grau de discussão e demonstra conjuntos de valores morais e políticos que são ativados a partir da postagem ou da própria orientação do blog; (2) a construção da narrativa nas etapas do escândalo que se desenrola. Nas postagens é possível identificar elementos que orientam o tom do discurso do jornalista e efeitos que categorizam atores e episódios do escândalo de forma específica – bem como diagnóstico e análises de possíveis desdobramentos futuros, permitindo que a notícia, no blog, seja mais “aprofundada” do que uma notícia nos jornais impressos; (3) a origem e propagação das fontes de informação via compartilhamento de links nas postagens, nos comentários e, também, de ferramentas de compartilhamento do blog para outros ambientes online.

Dentre os vários blogs de política existentes, a seleção do blog do Reinaldo Azevedo foi feita em duas etapas: (1) a partir do mapeamento dos blogs atrelados aos grandes jornais e revistas de circulação nacional; (2) a partir da medição em sites de monitoramento virtual como SimilarWeb e Alexa. Diversos estudos apontam o posicionamento da Revista Veja em temas políticos. A partir das medições de tráfego de acesso online, percebemos que um dos principais vetores ao site da VEJA era o blog de Reinaldo Azevedo, e que as buscas associadas a ele levavam

ao site da revista por também ser a sede do blog. Em si, a figura do jornalista é importante para o elevado número de acesso ao blog e também no enfoque dado ao escândalo político da Lava-Jato.

Reinaldo Azevedo é colunista da Folha de São Paulo, já foi editor-adjunto da seção de política do jornal e escreveu livros como “Contra o Consenso” (2005), “O País dos Petralhas I e II” (2008, 2012), “Máximas de um país mínimo” (2009), “Objeções de um Rottweiler amoroso” (2014). Formado em jornalismo pela Universidade Metodista de São Paulo se identifica como para da “direita liberal e democrática”. Antes da criação do blog, em 2006, escrevia diretamente a Revista Veja e atuava como um de seus principais articuladores. Também foi redator-chefe da revista Bravo e apresenta o programa de rádio "Os Pingos nos Is" na Rede Jovem Pan, além de colunas na televisão. *O elevador pitch* – a frase que resume a essência do seu blog se resume, é: *"política, governo, PT, imprensa e cultura"*.

A criação do blog foi posterior a erupção do escândalo de corrupção do "Mensalão", em meados de 2004/2005; a primeira vez em que os blogs de política (e a internet) tiveram destaque como atores relevantes na difusão de informação no Brasil (ALDÉ ET AL, 2007; ESCOBAR, 2007). Pela quantidade de postagens e da própria relevância nas publicações fora do blog, - e em sua descrição para além do jornalismo político-, o blogueiro se dedica a análises sobre o PT. O Partido dos Trabalhadores é considerado o primeiro partido de esquerda a assumir a presidência do país, e partido que estava no centro das alegações e contra alegações do "Mensalão" durante a primeira década de 2000. Ele também toma lugar no centro do escândalo da "Lava-Jato" onde se reverberaram aspectos do primeiro escândalo, durante o final do primeiro mandato do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva, (2003-2010).

O sistema de buscas do próprio blog foi utilizado para a coleta de dados, através de levantamento de material por palavras-chaves relacionadas ao objeto de análise; portando: “escândalo”, “lava-jato” e “corrupção”. Foram coletadas 81 entradas ao longo do ano de 2014, com enfoque para a concentração maior de postagens a partir do mês de agosto e até o final daquele ano. Informações como título, texto na íntegra, data e hiperlink, foram armazenadas. Por questões de limitação do próprio formato do blog, o número máximo de comentários possíveis de serem visualizados foi de 500; limitando assim a coleta em algumas postagens que tiveram interações acima desse número.

O número total de comentários realizados nas 81 postagens somou cerca de 18.226, entretanto, na coleta dos comentários disponíveis registrou-se apenas a entrada de 13.957. Como recorte metodológico e em consonância com a discussão teórica sobre visibilidade, as postagens que atingiram acima do limite de visibilidade do próprio ambiente do blog – aquelas com mais de 500 comentários, foram selecionadas para serem analisadas qualitativamente, totalizando 10 postagens com um montante de 5.000 comentários durante o ano de 2014.

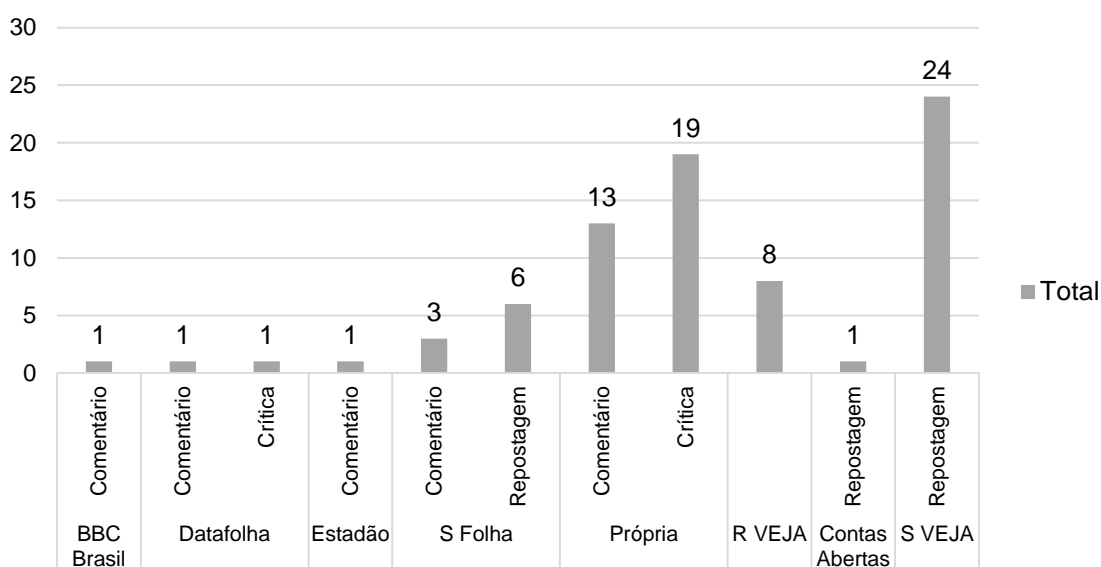
A análise dos dados foi dividida em três etapas. A primeira de caráter quantitativo-descritivo consistiu na tabulação das postagens a partir de algumas categorias de análise de qualidade do webjornalismo proposta por Meso et al (2011) na análise de blogs em cibermeios; e de Bardin (2009) quanto a diretrizes para análise de conteúdo. (**Quadro 1**). O objetivo foi dar um panorama do tipo de texto publicado pelo autor; do volume de comentários por cada postagem; da presença de links; e da referência a fontes internas ou externas, e de elementos de multimídia, a fim de entender como se situa o ambiente do blog de Reinaldo Azevedo.

Quadro 1 – Categorias de catalogação do banco de dados	
Categorias	Objetivo
Título do post	Catalogação dos títulos
Total de comentários	Número de comentários de cada postagem
Gênero do post	Se o formato geral da postagem foi eminentemente informativo, opinativo, narrativo etc.
Origem do post	Se de autoria própria ou “reblogagem”.
Elemento multimídia	Existência de fotos, vídeos ou outros elementos multimídia.
Quantidade de links	Referências a outras páginas na postagem.
Destino dos links	Local para onde se destinam os links feitos pelo blogueiro.
Tipologia do conteúdo	Se conteúdo do post foi de crítica; de análise política; de comentário; de repostagem; de nota informativa. Crítica é vista na elaboração de argumentação específica sobre determinado

	assunto; e, comentário, um discurso mais generalizante.
--	---

A partir da catalogação algumas observações sobre a natureza do blog de Reinaldo Azevedo puderam ser visualizadas. O gênero predominante de seus posts é opinativo, o que se conforma com a literatura sobre a estrutura pessoal dos blogs (BLOOD, 2002; RECUERO ET AL, 2009). A tipologia que predomina no conteúdo das postagens é da crítica seguida de comentários. Isto porque parte dos posts do autor fazem referência a alguma fonte externa – cerca de 38 das 81 postagens contém a presença de link. No corpo do texto, no entanto, essa referência aumenta, subindo para 46 postagens com algum tipo de referência a outra fonte sem necessariamente ter links. Dentre as fontes mais referenciadas encontram-se as “repostagens” de conteúdo do site da Veja, seguidos de recortes da revista Veja e também da Folha Online. Por outro lado, o número de postagens de “origem própria”, ou seja, que o autor escreve o texto é de 32 (**ver gráfico 1**), mostrando que há excessiva produção em cima de fontes secundárias, mas também há considerável criação de conteúdo próprio.

Gráfico 01 - Tipologia de conteúdo por origem do post

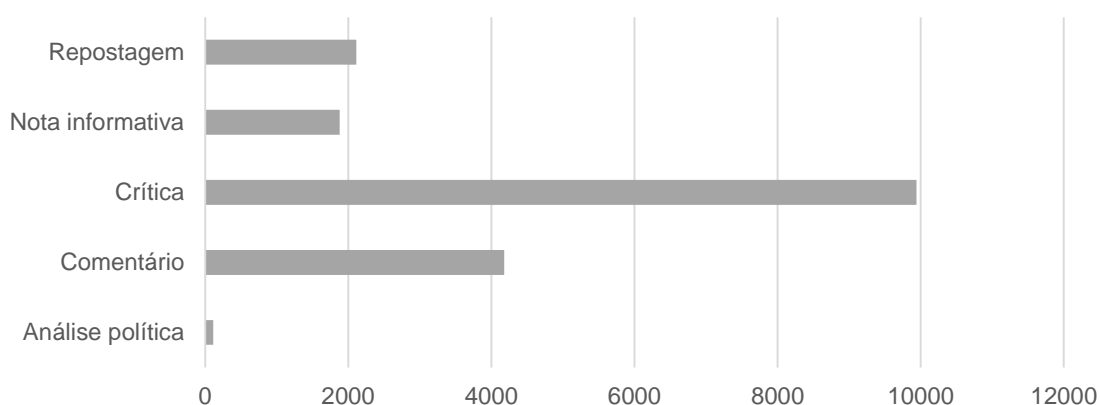


Fonte: BASTOS, 2017.

Quanto aos comentários, uma breve análise do volume de dados com a tipologia do conteúdo revelou que postagem com tom de crítica ou de comentários

tem predominância na interação dos leitores (**Gráfico 2**). Com as “repostagens” e notas informativas vindo logo atrás. Isso aponta para uma tendência a participação em postagens onde o blogueiro deixa claro sua argumentação em torno do escândalo; onde o teor de narrativa se faz mais presente em sua abordagem. São categorias de postagens curtas com breve diretriz da opinião do blogueiro sobretudo no título dessas postagens. O poder de mobilização em torno da “manchete” das postagens, no entanto, pode ser observado ao notar que a postagem com maior volume de comentários – cerca de 1385, trata-se de uma nota informativa com referência a uma reportagem de capa da Revista Veja (**ver anexo 1**).

Gráfico 02 - Soma de Total de comentários por Tipologia de conteúdo



Fonte: BASTOS, 2017.

O fenômeno dos blogs é originado e mantêm-se, sobretudo, a partir do compartilhamento de links (FARRELL; DREZNER, 2008). Embora não tenha sido identificado, nas postagens coletadas, qualquer referência direta a outros blogueiros jornalistas, ou outros blogs em geral, Reinaldo Azevedo referencia outras fontes online, sobretudo portais de notícias. Muitas de suas postagens consistem em colocar o link da reportagem original, que está nos padrões de notícia jornalísticos, e então comentá-la de maneira *peçoalizada*. Também está presente apenas referência direta, para que os usuários leiam as reportagens selecionadas, sem muito texto próprio no corpo da postagem, mas com opiniões assertivas evidenciadas pela maneira de titular as postagens.

Postagens

A segunda etapa de análise dos dados é qualitativa. Realizado o recorte de visibilidade nas 10 postagens mais comentadas dentre as registradas, a observação no conteúdo, estilo e intenção das mesmas foi aprofundada. O objetivo foi encontrar padrões de discussão dirigidos a determinados atores e temáticas. Os atributos escolhidos para análise foram melhor definidos no momento de leitura do material (**Quadro 2**), embora orientados por observações anteriores, como a origem do blog – hospedado no site da VEJA, uma revista expressamente oposicionista ao governo do PT, a descrição do próprio blog referência ao PT como uma de suas principais temáticas, no levantamento de dados da análise quantitativa de volume de comentários, tipo e título da postagem.

Embora seja possível extrair um sentido geral do discurso do blogueiro, à personalidade e informalidade da escrita estão mesclados diversos elementos de contexto social e de formação de preferências. Foi encontrada uma semelhança textual entre as postagens do blogueiro e a estrutura de comentários. Há emissão de opinião em estilo narrativo, quase como uma conversação, evidenciando uma multiplicidade de intenções. Na maioria das postagens todos os elementos analisados encontram-se presentes. Por um lado, isso dificulta uma separação precisa das temáticas e intenções do autor; por outro, nos termos das teorias de conversação, o ambiente do blog é sim um espaço conversacional. Ainda que possa não haver interação direta do autor com seus leitores – no sentido de ser visível trocas argumentativas entre eles-, o formato da postagem convida para uma conversa cotidiana sobre o escândalo. Oferecendo elementos de julgamento e indignação marcados pelo discurso informal.

Quadro 2 – Atributos de análise das postagens e resultados	
Temáticas	Objetivo
Corrupção – Associação entre PT e corrupção	Trechos e elementos que evidenciam o discurso acerca da corrupção e a vocalização do PT como partido corruto.
Imprensa	Trechos voltados para comentários ou críticas à imprensa brasileira, cobertura de notícias, manifestações, perfil da imprensa em geral.
Narrativa	Trechos que apresentam estrutura narrativa dos fatos,

	característica central dos escândalos políticos. Que também indicam certa pedagogia quanto aos processos que envolvem o escândalo da Lava-Jato.
Povo brasileiro - moralidade	Trechos que evidenciam discurso coletivo com posicionamentos morais da “esfera civil” em relação à “esfera política”.
Dilma	Trechos específicos sobre Dilma Rousseff.
Lula	Trechos específicos sobre Lula.
PT	Trechos específicos sobre o PT.
Aécio	Trechos específicos sobre Aécio Neves.
Fonte: BASTOS, 2017.	

A temática da corrupção esteve presente em todas as postagens, com especial relevância para a associação da corrupção ao PT com cerca de 20 referências das 22 encontradas sobre o assunto. Em seguida, o formato da narrativa é o mais presente nos textos de Reinaldo Azevedo, também sendo encontrado em todas as postagens analisadas com 18 referências. A estrutura narrativa sobre o “povo brasileiro” remete a um discurso coletivo público e é o terceiro elemento mais presente, com 15 referências, que denotam a vitimização do público/cidadão pelas práticas de corrupção que ocorrem de forma sistemática na esfera política. O quarto elemento de relevância analítica, foi encontrado nas referências a Imprensa brasileira. Um total de 14 referências ao posicionamento da Imprensa e dos jornalistas, foram catalogados. Insinuações a existência de um amplo setor midiático enviesado “ideologicamente” a favor do PT. De forma mais secundária, a temática do impeachment foi catalogada com 5 referências, seguida da temática de ditadura, sendo que essa última associada a postagens sobre manifestações públicas, com 3 referências.

Quanto a análise dos casos, ocorre um número muito baixo de referências diretas a figura de Aécio Neves e ao PSDB, com 3 referências totais somando ambas. Enquanto que as referências ao PT, Lula e Dilma, somaram 30 oriundas de todas as fontes. Das 10 postagens, em 8 delas há trechos voltados expressamente a Dilma Rousseff; 6 sobre Lula. Esses números indicam uma predominância de orientação discursiva de Reinaldo para as figuras do PT, o que se conforma ao estilo opinativo-crítico da maior parte das postagens selecionadas. Por outro lado, dado o

recorte, não é possível afirmar que exista uma sub-representação dos atores e partidos de “oposição” ao governo num contexto geral. A característica específica que une as postagens selecionadas para análise – além da grande visibilidade e interação, é que são postagens cujo posicionamento do blogueiro contra o PT e sua associação a corrupção na Petrobrás, são contundentes.

Corrupção: Das dez postagens analisadas, todas remetem a temática da corrupção. O resultado já era esperado em razão do escândalo da Lava-Jato tratar sobre propinas, superfaturamento de obras e acordos ilícitos entre entes públicos e privados. Dois discursos complementares são fortemente identificados: o que atrela a corrupção da Petrobrás ao Partido dos Trabalhadores; e o que, em forma de discurso coletivo, coloca a população como vítima a partir de um discurso moralista sobre “trabalhadores dignos e honestos”. Especificamente quanto ao primeiro, em oito das dez postagens, há passagens expressas relacionando o PT à corrupção, e qualificando o tipo de corrupção “exercida” pelo partido como algo inerente aos seus membros e a sua ideologia. O título de algumas postagens é assertivo em relação a esta conexão:

“Lula faz um discurso indecente em plenária do PT. Diante da corrupção, quer “cabeça erguida”. Ou: Uma fala cheia de ódio, que estimula a lambança. Querem saber? Faz sentido!” (Manchete da postagem do dia 10/10/2014)

“DILMA E LULA SABIAM DA ROUBALHEIRA NA PETROBRAS, DIZ YOUSSEF. SE FOR VERDADE, É MATÉRIA DE IMPEACHMENT SE ELA FOR REELEITA. JÁ SERIA AGORA, MAS NÃO HÁ TEMPO” (Manchete da postagem do dia 23/10/2014)

“LAVA-JATO – O “Dia do Juízo Final” e o Apocalipse do petismo (Manchete da postagem do dia 15/11/2014) ”.

“Graça ataca autora das denúncias para continuar com o nariz fora d’água. Ou: Querem saber como seria o país comandado pelo PT e sem oposição? Olhem para a Petrobrás!” (Manchete da postagem do dia 13/12/2014)

Ao dizer na postagem do dia 10/10/2014 “**Querem saber? Faz sentido!** ” Reinaldo discorre no corpo do texto sobre evento do Partido dos Trabalhadores, onde Lula faz um discurso negativo sobre as investigações da Lava-Jato, apontando para a postura do ex-presidente como leviana. Há trechos da postagem onde é possível identificar ambos os discursos, sobre a “corrupção ser prática do PT” e a “vitimização do povo”, beirando o que seria considerado agressivo, de acordo com

as teorias de deliberação⁶. Há também fortes elementos narrativos que objetivam caricaturar a imagem de Lula. A análise dessa postagem permite observar um padrão que acompanhará as demais: a prática de cristalização da corrupção ao PT e a narração de finalidade pedagógica e, muitas vezes, a prática de espetacularizar os atores principais da Lava Jato: Lula, ex-presidente, e Dilma, presidente e candidata à reeleição.

“Luiz Inácio Lula da Silva afirmou estar com o saco cheio. Imaginem, então, como está o nosso — nós, que somos as vítimas de um tipo de política de que ele é o grande chefe.” (10/10/2014)

“O poderoso chefe petista parece não se conformar com isso. Entendo. Ele se acostumou com a ideia de que é dono do Brasil.” (10/10/2014)

“O ex-presidente, gostemos ou não, é um líder político. Essa sua fala é desastrosa para a moralidade pública. Ela serve de sinal verde para a lambança. Sua cara de pau não tem limites.” (10/10/2014)

“O PT nega tudo e tal, mas as provas do crime estão lá, com a Polícia Federal, com o Ministério Público e com a Justiça.” (12/10/2014)

“Aquilo que os petistas tanto temiam desde o começo aconteceu: a operação Lava Jato bateu em Luiz Inácio Lula da Silva, ex-presidente da República, e em Dilma Rousseff. Eles sabiam da roubalheira vigente na Petrobras.” (23/10/2014)

“O PT não inventou a corrupção. É claro que não! O que o partido fez foi transformá-la num sistema e alçá-la à categoria de uma ética de resistência. Nesse particular, sem dúvida, inovou. Se, antes, a roubalheira generalizada era atributo de larápios, de ladrões, de safados propriamente, ela se tornou, com a chegada dos companheiros ao poder, uma espécie de imperativo do ‘sistema’.” (15/11/2014)

“A corrupção era, tudo indica, sistêmica; não se tratava de um corpo estranho; era ela o organismo. E, convenham, parece que não havia valhacouto mais acolhedor e seguro do que a estatal. A Petrobras, com a devida vênia, nunca foi exatamente um exemplo de transparência, já antes de Roberto Campos ter-lhe pespogado a pecha de “Petrossauro”. (15/11/2014)

“Há gente fazendo uma lambança dos diabos. Tenho escrito aqui que o eventual impeachment de Dilma precisa de provas. Aí alguns insistem: “Mas elas já existem...”. Ainda não são do nosso conhecimento. VEJA noticiou — assim como os demais veículos de comunicação — que Alberto Youssef afirmou que Lula e Dilma sabiam de tudo. É fato que ele tenha dito isso. Mas é preciso que venha à luz a materialidade dessa afirmação, entenderam? “Ah, Reinaldo, mas o que você acha?” Eu acho que não havia como eles não saberem. Mas um processo requer mais do que, digamos, essa obviedade lógica.” (16/11/2014)

⁶ Em muitos modelos está presente a categoria “empatia” ou derivada, que trata especificamente da observação do nível de respeito entre os interagentes (Marques, 2016).

“A Petrobras serviu de cavalo de batalha dos petistas nas eleições de 2002, 2006 e 2010. Lá vinha, invariavelmente, a mentira em tom de ameaça: “Os tucanos querem privatizar a Petrobras...”. Eis aí: essa Petrobras que temos é aquela privatizada pelo PT. O que lhes parece?” (13/12/2014)

A postagem do dia 23/10/2014 foi classificada como uma nota informativa. Isto porque seu conteúdo trata de uma chamada para a edição impressa da revista *Veja* que sairia no dia seguinte. Dois fatores são importantes quanto a essa postagem – é uma das que apresentaram maiores níveis de interação de leitores: o segundo turno das eleições de 2014 seria realizado no domingo seguinte, dia 26. Era um momento de fim de campanhas eleitorais e com pesquisas de intenção de voto indicando forte polarização entre os dois candidatos concorrentes: Dilma Rousseff (PT) e Aécio Neves (PSDB) – Datafolha com 52% Dilma, 48% Aécio; IBOPE com 57% Dilma, 43% Aécio (UOL eleições 2014). Dentre as postagens coletadas, é o primeiro momento que expressamente Reinaldo Azevedo se refere a um processo de Impeachment. O blogueiro transcreve em sua postagem as leis constitucionais que versam sobre o assunto e sobre a crime de responsabilidade.

Narrativa: A característica de narrativa está presente em todas as fontes analisadas. Os trechos analisados permitem inferir que ela é utilizada de duas formas: (1) pedagógica, quando o autor explica determinadas ações ou acontecimentos da notícia que está comentando; (2) proximidade, quando ele usa um tom de testemunho, trazendo os elementos de sua experiência pessoal para dar legitimidade a sua fala indignada. A narrativa é o meio pelo qual Reinaldo Azevedo constrói sua “opinião publicada” (Gomes, 2008); ou ainda o “discurso infamante” (Thompson, 2002). Ele não apenas sai da neutralidade discursiva jornalística, como também manifesta expressamente os elementos de indignação com ironias e ofensas no conteúdo de suas postagens. E isso se reflete na liberdade com que os leitores também comentam a informação, repetindo e até mesmo potencializando elementos considerados de radicalização de debate por algumas linhas deliberativas (Mendonça, 2016).

“Dia desses, no metrô, ouvi uma conversa de pessoas simples, sem, vamos dizer, sotaque universitário. Uma das mulheres dizia à outra: “Cê vai ver: agora o PT vai começar a xingar o Aécio; eles sempre fazem isso...”. E, de fato, eles sempre fazem isso.” (12/10/2014)

“O petrolão já é o maior escândalo da história brasileira e supera o mensalão.

O diálogo que expõe a bomba capaz de mandar boa parte do petismo pelos ares é este:

— O Planalto sabia de tudo!

— Mas quem no Planalto?, perguntou o delegado.

— Lula e Dilma, respondeu o doleiro. ” (24/10/2014)

“Os imbecis conseguiram.
Os idiotas chegaram lá.
Os zumbis se impuseram sobre os vivos.
Os estúpidos ganharam a ribalta.
A escória da democracia mostrou a fuça” (15/11/2014)

“Apanhei durante a ditadura. Fui perseguido com meros 16 anos. Repudio de modo absoluto esses asquerosos, que não sabem o que é democracia; que acabam, porque burros, legitimando o regime corrupto e de desmandos em curso. Se querem pedir ditadura, que marquem suas próprias manifestações. Essa gente me dá nojo!” (15/11/2014)

“Onde já se viu gente comum; que não pertence a nenhum movimento social; que não se organiza em nome de nenhuma minoria influente; que, percebe-se, nem tem muito traquejo em manifestação porque costuma estar empenhada demais em prover o próprio sustento, sem tempo para se comportar como esbirro de grupelhos militantes; que recolhe seus impostos; que faz funcionar a máquina perdulária do estado... Onde já se viu gente assim ousar sair às ruas?” (16/11/2014)

Imprensa: A temática da imprensa é abordada como sendo majoritariamente enviesada em favor do PT. Ao mesmo tempo que é o assunto onde mais Reinaldo Azevedo discute a importância da liberdade de imprensa e discute valores democráticos, é onde ele mais exerce a crítica a “seus colegas de profissão” e a outros veículos midiáticos. Essa argumentação é marcante em dois títulos de postagens pós-segundo turno eleitoral e eleição de Dilma Rousseff, ao falar sobre as manifestações contra o governo.: (1) *“Canalha minoritária e golpista macula protesto legítimo e democrático contra desmandos do governo petista. Mas ficou claro: trata-se de uma minoria repudiada por todos, inclusive pelas Forças Armadas”* (15/11/2014); (2) *“Pela primeira vez desde a redemocratização, jornalismo trata com desdém protestos de milhares de pessoas, que só cobram... decência! É que os brasileiros que trabalham não têm pedigree militante”* (16/11/2014).

“Ao jornalismo não cabe nem retardar nem apressar a publicação de uma reportagem em razão do calendário eleitoral. A boa imprensa se interessa por fatos e disputa, quando muito, leitores, ouvintes, internautas, telespectadores.” (24/10/2014)

“Na manifestação anterior, um único cartaz de um único sujeito — coincidentemente entrevistado pelas respectivas reportagens de Folha e Estadão — bastou para que o protesto fosse tratado como manifestação golpista.” (15/11/2014)

“Se o ato não é de esquerda, a imprensa tem especial predileção por dar destaque às bandeiras dos alopados, em detrimento da expressão legítima e pacífica dos indignados? E claro que sim! E não há novidade nenhuma nisso. Todos conhecem os motivos. Jornalistas, na média, são preguiçosamente esquerdistas — no mais das vezes, por falta de informação, de leitura, de conhecimento da história e até por complexo de culpa mal resolvido. São muito poucos, se é que existem, os que deitaram os olhos em alguma teoria ou capazes de citar alguma obra de referência. Nada! Trata-se de um deserto de ideias, ornado por supostas boas intenções. Já tentei debater. É impossível. É de Wikipédia para baixo. Mas esse não é um dado novo na equação.” (15/11/2014)

“A liberdade de imprensa não é um bem que se defenda em benefício de jornalistas. A gente defende a liberdade de imprensa é em benefício do país. Adiante.

“Manifestações de defensores da ordem democrática também são meio chatas, não é?, para certo jornalismo. A turma não quebra nada, nem bem público nem bem privado; não busca o confronto físico com a Polícia Militar — ao contrário: até a aplaude, o que deixa os esquerdistas da imprensa, digamos, “absurdados”. Também não se trata, assim, de um desfile de culturas alternativas, de tribos, de comportamentos de exceção, de minorais, de militantes profissionais.” (16/11/2014)

Outro ponto interessante das postagens analisadas acerca da imprensa é a defesa que Reinaldo faz da Veja - a publicação da revista impressa - às vésperas do segundo turno eleitoral em outubro de 2014. *“A revista VEJA sabe o que ele disse e cumpre a sua missão: dividir a informação com os leitores. Se, em razão disso, pessoas mudarão de voto ou se tornarão ainda mais convictas do que antes de sua opção, eis uma questão que não diz respeito à revista — afinal, ela não disputa o poder”* (24/10/2014). O blogueiro procura esclarecer o objetivo democrático da revista e retirar a ideia de que a reportagem, de alguma forma, foi publicada com o objetivo de tumultuar as eleições ou privilegiar um lado da disputa, o de Aécio Neves.

Povo brasileiro e moralidade: Assim como na narrativa, no discurso público e coletivo referenciado por Reinaldo Azevedo, podemos ver elementos da “opinião publicada” e do “discurso infamante” em relação ao escândalo. Há a constante apelação para elementos de moralidade pública diante da “prática de corrupção do

partido dos trabalhadores”, e a clara construção de uma vitimização do “povo brasileiro trabalhador” frente a um governo “ladrão”. Aqui juntam-se as afirmações de que o PT é o partido que “afundou” o país e que não tem moralidade para governar, com a do “povo refém dos seus desmandos” porque é “pobre”, “desinformado”, “refém dos projetos sociais”.

“À diferença de Dilma, eu respeito urnas, mesmo quando não gosto do resultado — estou achando que, nesse caso, há uma boa chance de eu gostar. E, porque respeito, encerro assim: que o eleitor decida. A democracia existe para que ele exerça a sua soberania, não para que um partido vire o dono da sociedade.” (12/10/2014)

“Pois é... Vejam quanto “o povo brasileiro” está pagando pelo método Lula de fazer política.” (15/11/2014)

“Disputar terceiro turno, meu senhor? O que o Brasil se pergunta é quanto do dinheiro roubado da Petrobras foi parar no primeiro e no segundo turnos, não é mesmo? Comporte-se de modo mais decoroso, meu senhor!” (16/11/2014)

“Onde já se viu gente comum; que não pertence a nenhum movimento social; que não se organiza em nome de nenhuma minoria influente; que, percebe-se, nem tem muito traquejo em manifestação porque costuma estar empenhada demais em prover o próprio sustento, sem tempo para se comportar como esbirro de grupelhos militantes; que recolhe seus impostos; que faz funcionar a máquina perdulária do estado... Onde já se viu gente assim ousar sair às ruas?

Cumpra ridicularizá-la; tratá-la como um bando de primitivos; tirar o sarro de sua agenda; evidenciar o seu reacionarismo; hostilizá-la como expressão do atraso. Não é porque essa gente é a parcela do Brasil que financia o circo do estatismo; não é porque essa gente é diariamente espoliada por marginais do poder; não é por isso tudo que essa gente, agora, vai achar que deve ter também o direito de voz. Como quer o ainda ministro Gilberto Carvalho, a obrigação do governo é conversar com os movimentos sociais de esquerda. Os indignados com a roubalheira que se danem.” (16/11/2014)

Impeachment e ditadura: Embora apareçam pontualmente nas postagens analisadas, o modo como o blogueiro trata do processo de impeachment e do período da ditadura, tem importância frente aos comentários realizados por seus “leitores”. Apesar das críticas infundáveis ao PT e as suas principais figuras públicas, Reinaldo não associa o partido ou o governo a uma “ditadura” ou qualquer coisa nessa linha – há ligações, é claro, quanto a ideologia de esquerda, mas essa ideologia é enviesada pelo partido e criticada em termos como “esquerdofrênia”. Enquanto isso, como analisado mais à frente, remissões ao partido como a “ditadura

bolivarianista” instalada no Brasil, são frequentes nos comentários.

Se Youssef estiver falando a verdade — num processo de delação premiada — e se Dilma for reeleita, ela será deposta. Se a denúncia alcançar também seu vice, Michel Temer, realizam-se novas eleições diretas 90 dias depois do último impedimento se não tiver transcorrido ainda metade do mandato. Se os impedimentos ocorrerem nos dois anos finais, aí o Congresso tem 90 dias para eleger o titular do Executivo que concluirá o período.

Há gente fazendo uma lambança dos diabos. Tenho escrito aqui que o eventual impeachment de Dilma precisa de provas. Aí alguns insistem: “Mas elas já existem...”. Ainda não são do nosso conhecimento. VEJA noticiou — assim como os demais veículos de comunicação — que Alberto Youssef afirmou que Lula e Dilma sabiam de tudo. É fato que ele tenha dito isso. Mas é preciso que venha à luz a materialidade dessa afirmação, entenderam? “Ah, Reinaldo, mas o que você acha?” Eu acho que não havia como eles não saberem. Mas um processo requer mais do que, digamos, essa obviedade lógica.

Os cretinos que chamam de “golpista” a manifestação em favor do impeachment precisam saber que o impedimento tem prescrição legal. Logo, não pode ser golpe o que se ancora na legalidade democrática. Quando alguém fala em “impeachment” fala também em legalidade. É elementar!

Apanhei durante a ditadura. Fui perseguido com meros 16 anos. Repudio de modo absoluto esses asquerosos, que não sabem o que é democracia; que acabam, porque burros, legitimando o regime corrupto e de desmandos em curso. Se querem pedir ditadura, que marquem suas próprias manifestações.

Essa gente me dá nojo!

Deixo aqui uma recomendação aos que organizam protestos: que, doravante, defensores de intervenção militar sejam literalmente isolados em manifestações assim. Que se crie uma espécie de cordão sanitário em torno dessa escória política, que odeia a democracia.

Quanto à possibilidade de uma intervenção militar no Brasil para tirar o PT, o blogueiro faz afirmações contrárias e contundentes. Levantando a importância de mecanismos democráticos de investigação e também de escolha, visto a proximidade das eleições — ao mesmo tempo em que confia nos resultados desfavoráveis ao PT; afirma que, caso Dilma seja eleita, seu impeachment será muito provável, conforme as delações e provas contidas no escândalo da Petrobrás — todas as afirmações quanto ao assunto, no entanto, são em tom de especulação.

Agentes: Procurou-se identificar que elementos mais se manifestam sobre figuras específicas das postagens. Lula, Dilma e o PT. A linha discursiva presente

em todas as temáticas analisadas dão um bom parâmetro de como o blogueiro constrói seu discurso em torno desses três personagens. A caracterização constrói um padrão que é seguido nos comentários – embora, nos comentários, sem o compromisso e a reputação de ser um jornalista e profissional-, os termos e as referências a Lula, Dilma e PT tenham teor majoritariamente ofensivo.

A fim de ilustrar as ideias e palavras mais associadas, a função “nuvem de palavras” executada no NVIVO, identificando as 100 palavras mais repetidas relacionadas a cada um dos casos e com um recorte de no mínimo 7 letras. Quanto a Dilma Rousseff (**ilustração 2**), é notável o destaque que ganha “Petrobrás”, “impeachment”, “roubalheira”, “reeleita”, “falcatrua”, “vermelho”, “investigação”, “Youssef” e “governanta”. O último termo é dúbio. Ao mesmo tempo em que gramaticalmente é como se Reinaldo Azevedo se referisse ao gênero feminino de governante, a palavra também soa como a junção “govern+anta”, de caráter depreciativo já que o termo “anta” se refere a alguém incompetente ou incapaz. A margem para interpretação é dada pela quantidade de críticas que o blogueiro faz a figura de Dilma, como alguém que não tem habilidades necessárias para o cargo de presidente.

Ilustração 2 – Nuvem de palavras frequentes associadas a Dilma Rousseff



Quanto a Lula (**ilustração 3**) e ao PT (**ilustração 4**) a “Petrobrás” domina como o termo mais frequentemente associado - junto de “Youssef” – a “sabiam” e “denúncias”. Em menor escala aparecem também ligações com o PMDB, na figura de Sarney. Outros termos como “roubalheira”, “lambança” também são comuns aos dois. Em certa medida, a semelhança e repetição de palavras em relação a ambos é causada pela junção de falas sobre Lula imediatamente ligadas ao PT, ocorrendo uma forte associação da imagem do ex-presidente a de seu partido que, enquanto líder no período do governo, deveria “saber” da corrupção na Petrobrás. Nos comentários essa linha de discurso é forte nas afirmações diretas sobre a impossibilidade de Lula (ou Dilma) não saberem o que se passava nas nomeações do PT para a Petrobrás. No caso de Reinaldo Azevedo, o discurso é claro, a Petrobrás seria a fonte de dinheiro de campanha nas eleições em que o partido concorreu e ganhou, por isso termos como “privatização” aparecem com frequência na ideia de que a Petrobrás foi “privatizada” pelo partido, como ele afirma em uma das postagens.

Ilustração 3 – Nuvem de palavras frequentes associadas a Lula

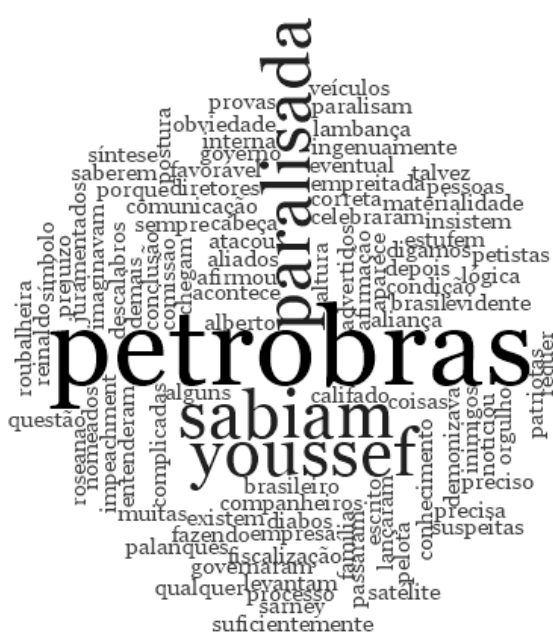


Ilustração 4 – Nuvem de palavras frequentes relacionadas ao PT



Fonte: BASTOS, 2017.

Comentários

O discurso informal é a característica imediatamente identificável na análise dos comentários das postagens selecionadas. A informalidade da conversação cotidiana se confirma com alguns pressupostos já observados nessa linha dos estudos de deliberação (CONOVER; SEARING, 2005; MARQUES, 2016; MENDONÇA, 2016). Os comentários não costumam seguir objetivos deliberativos específicos, e nem uma estrutura ou intenção única. Ao mesmo tempo em que é possível identificar elementos de “debate informacional”, sobretudo em relação a postagem à qual estão associados, não é evidenciado qualquer tipo de estrutura dialógica que tenha a finalidade de consenso ou síntese de ideias política que se assemelhe a qualquer tipo de processo decisório. Em sua grande maioria, os comentários analisados revelam indignação, exposição de preferências e testemunhos de vida na forma opinativa ou meramente declaratória.

O número de opiniões que divergem da linha estabelecida pelo blogueiro é

ínfimo, demonstrando tanto um reforço da ideia de blogs como nichos de preferência para o consumo de informação política “qualificada” (LAWRENCE et al, 2010); a interação de discursos “like-minded” e a quantidade considerável de elogios quanto ao trabalho exercido pelo blogueiro; um indicador de fidelização de leitores. Também é observável a demonstração da força do ambiente na interação online (MAIA et al, 2015), os comentários do blog passam por um filtro de moderação que pode dificultar o depósito de mensagens contestatórias – ao contrário do observado na interação com o link das postagens do blog em outros ambientes, como o Facebook, por exemplo (BASTOS, 2016).

A presença de elementos “irônicos” e “ofensivos” também é considerável. A temática das postagens é a Lava-Jato, um escândalo político de corrupção de alta visibilidade. Assuntos controversos tendem a gerar manifestações mais intensas de opiniões; seja em debates offline; seja em debates online. O ambiente do blog potencializa essas características por dois fatores: (1) o próprio discurso do blogueiro que se utiliza bastante de um formato de opinião “coletiva” e indignada ao tratar da Lava-Jato e do papel do PT e de suas duas principais figuras, Lula e Dilma. (2) a facilidade do anonimato do sistema de comentários. Não há uma exigência de cadastro ou confirmação de informações pessoais para realizar um comentário no blog. Quanto a primeira opção, a ligação entre o teor opinativo dos comentários e a opinião do próprio blogueiro, pode ser visualizada na replicação de adjetivos como “PTralhas”, “roubalheira”, “esquerdopatas”, “PTbrás”, entre outros.

As propostas analíticas de modelos de deliberação como a de Kiës, Stromer-Galley, DQI (MARQUES, 2016) fornecem parâmetros importantes para a análise de estruturas inerentes ao processo comunicacional, mas que não se encaixaram no momento da análise. A baixa relação direta entre os comentadores, a predominância de comentários declaratórios e extremamente pessoais, era uma resposta esperada para além das medições que tais atributos poderiam quantificar. Ademais, a multiplicidade de elementos num mesmo comentário, impossibilitou uma categorização “limpa” das mensagens. Feita essas considerações dos entraves à para a codificação dos comentários, fizemos o questionamento: **“que elementos da cultura política emergem dos comentários?”**

Partimos das temáticas mais quantificadas na análise das postagens e da análise prévia realizada com duas postagens em publicação anterior (BASTOS, 2016). Os seguintes elementos foram observados nos comentários: (1) associação

do PT a corrupção; (2) confiança nas instituições políticas; (3) confiança nas instituições midiáticas; (4) confiança no sistema de justiça; (5) polarização eleitoral. E a construção em torno das imagens de Lula, Dilma e Aécio, figuras muito presentes nos textos dos comentários. O objetivo foi saber, em meio a informalidade conversacional e a presença de um nicho de preferência política, que temáticas expunham mais as preferências dos leitores.

Postagem do dia 10/10/2014: *“Lula faz um discurso indecente em plenária do PT. Diante da corrupção, quer “cabeça erguida”. Ou: Uma fala cheia de ódio, que estimula a lambança. Querem saber? Faz sentido!”*

Remissões a figura de Lula são frequentes nos comentários. Isso demonstra a adequação dos comentários ao conteúdo da postagem que são específicas sobre o ex-presidente. Há um julgamento moral da figura de Lula que não gira apenas em torno do escândalo da Lava-Jato, ou da corrupção, mas da sua origem e figura como sindicalista e da sua ausência de “instrução” formal. A constante visibilidade e as controvérsias inerentes ao escândalo fazem com que elementos da personalidade do indivíduo também se tornem fontes de especulação pública, podendo os ataques a figura pública de Lula serem interpretados a partir da “intimidade não-recíproca a distância” atribuída a interação mediada dos meios de comunicação e a estrutura do escândalo político (THOMPSON, 2012, 2002). Isso significa que o tipo de relacionamento com as figuras públicas é estabelecido por quem recebe as informações simbólicas mediadas, independente de influências que poderiam ocorrer de uma interação face-a-face.

Há comentários escritos de forma direta a Lula, como se estivessem dando sua opinião ao presidente como em: *“Entendi, Lula! Aliás, eu entendi desde 2007, quando me livreí dos “ideais” petistas e deixei, definitivamente, de ser um esquerdista”*. Há muitos comentários relacionados ao filho de Lula e seu “enriquecimento” remetendo a fazendas e frigoríficos – uma discussão que se propagou, sobretudo, a partir das redes sociais com a informação de que o filho do ex-presidente seria dono da Friboi, empresa alimentícia (BBC Brasil, 31/07/2015).

Há, por fim, muitos comentários que colocam Lula como “dono do Brasil”, opinando que o ex-presidente não tem limites e comparando-o a figura de um ditador. A alegoria de Lula como um “demônio” também é frequente, e pode ser associada a escolha da imagem colocada na postagem e a própria narrativa de Reinaldo Azevedo ao destacar a postura de Lula durante a plenária do PT como de alguém descontrolado e enraivecido.

“Nesta foto Lula está com o nariz roxo de tanta pinga que bebeu. Daí sua fala absurda, sem vergonha, desonesta, inescrupulosa.”

“A cara do pinguço também está cheia. O nariz vermelho e o suor excessivo, indicam a ingestão de grande quantidade de álcool.”

“Esse idiota nunca foi inteligente. O que ele tem é muita perspicácia e esperteza, que nada tem a ver com inteligência.”

“MAIS UMA COISA QUE ATÉ HOJE NÃO DIGERÍ. O CIDADÃO QUE QUISE SER GARI (LIXEIRO) NO BRASIL, TEM QUE TER O ENSINO FUNDAMENTAL. PRA SER PRESIDENTE BASTA TER SIDO SINDICALISTA?”

“Nossa, parece alma gêmea do capeta. Quando vejo foto dele estrebuchando no palanque desejo que tenha um enfarte fulminante. Amém.”

“O Sr Lula, com todo respeito, vossa excelência errou ao pronunciar saco cheio. Na verdade o Sr esta e com o bolso cheio.”

“Esse senhor tem uma doença mental. Psicose alcoólica. Nunca deveria ter sido presidente pois é insano. Um hospício seria um lugar mais adequado. Qdo vc se candidata a uma vaga numa empresa séria, pede-se exame de sanidade física e mental e uma prova de capacitação. Para cargos publicos o teste deveria ser mais rigoroso. Chega de ignorância no poder. Vamos exigir capacitação. Esse louco ferrou nossas vidas nossa dignidade nossa esperança e roubou bem heim?”

A referência a Lula gera, quase de forma automática, referência ao PT, demonstrando a forte associação da figura pública do ex-presidente ao partido. As críticas ao PT são feitas a partir de uma polarização que coloca o partido como “origem do mal” no país e uma sociedade vítima dos “desmandos” de doze anos de governo. Ao mesmo tempo, dentro do discurso de “sociedade refém de uma ditadura petista” podemos ver uma divisão de culpabilidade na (1) “incivilização” da sociedade brasileira – atrelada a baixa educação e pobreza, (2) “republicueta das bananas” – atrelado a baixa moral do sistema político brasileiro e a ideia de impunidade de crimes cometidos por políticos. Máximas como “no Brasil o crime

compensa” emergem em vários pontos.

“Vai pra casa Lula, deixe o Brasil em Paz. Não é você que está de saco cheio dessa conversa de corrupção, nós é que estamos fartos de tanta roubalheira, descaramento, incompetência. Nós brasileiros somos realmente antes de tudo fortes. Como conseguimos atravessar 12 anos de escravidão moral a que fomos submetidos? Traidor!”

“Lula é a pior coisa que já aconteceu a esse país nas últimas sabe-se lá quantas décadas por causa de seu preconceito, de seu ressentimento social. Ele gostaria de ter sido FHC e, como não foi, não o perdoa. O cinismo, a desfaçatez, a cara de pau nunca antes foram tão escancaradamente expressos por alguém. Perdemos uma geração a quem esses petralhas ensinaram que vergonha e decência, caráter e honestidade, não significam nada.”

“O Velho FANFARRÃO, esbraveja, nos chama de “Elite branca de olhos azuis”, justo nós, a classe média que paga e tem retido na fonte, TRILHÕES de Impostos, para NÃO termos, SAÚDE, HOSPITAIS, SEGURANÇA, COMBATE AO TRÁFICO, PROTEÇÃO DAS FRONTEIRAS, EDUCAÇÃO, TRANSPORTE DE QUALIDADE...Pagamos para manter as bolsas refêns, o Poder Paralelo crescendo, a Corrupção, a Baderna que se transformou o PAÍS. Se Considerarmos esse seu “argumento das ELITE” como poderíamos classificar ele e sua corja milionária??”

Outros elementos que emergem quanto ao PT são referências a Cuba, Venezuela e socialismo, o que remete a uma crença social de que esquerda e socialismo estão relacionados com a ideia de ditadura e miséria. A referência a programas sociais do PT como “Bolsa família” e “cotas” são colocadas como uma forma de “bagunçar” o país, criando discursos de oposição entre classes que não deveriam existir. A ideia é de que essa linha de discurso e programa do PT é feita para enfraquecer uma suposta coesão social, a fim de que possam se perpetuar no poder.

“Este senhor é um canalha, uma copia mal fadada de Hugo Chaves.”

“Estava até há pouco, com um amigo que tenho apreço e sempre que encontramos a política é um assunto que não pode faltar. Disse ele: A que ponto o Lula chegou! Quando se fala de Lula, se refere indiretamente ao PT e a Dilma vem de contra peso. Quando se fala de Lula entende-se, como corrupção, mentição, decepção e tudo de ruim que termina na ação de roubar sem mostrar a mão.”

“Deixe de ser fingido, cabra da peste! Teu saco tá é cheio de dinheiro roubado. Essas ceninhas de indignação, ninguém aguenta mais. Você e seu poste foram repudiados até em sua terra – Pernambuco -, onde tomaram uma surra.

Trate e fugir pra Cuba porque a Justiça tarda mas não falha.”

“Quantas patifarias devem estar por debaixo de extensos tapetes cheios de ácaros desses 12 anos. Encheria muitos sacos. ”

“Prezado Reinaldo, antes de minhas considerações, parabéns, como é bom ler seus artigos tendo sempre embasamento logico, inteligente e principalmente alicerçado em verdades. Quanto ao Ex-presidente LULA não poderíamos esperar nada diferente destes bandidos que hoje habitam o PT, partido que hoje podemos dizer tranquilamente é uma facção criminosa e não partido. A Postura do LULA é do desespero pelo o que vira, pois perdendo o PODER, ele perde a estrutura que o mantem imune de todos esses anos de desmandos e corrupção vergonhosa. Mais esta acabando, vamos nos unir e ficar atentos pois não podemos dispersar , eles são capazes de tudo para se manterem no poder e continuar a roubar nosso futuro. Mais fique tranquilo LULA , não vamos deixar, e você ira pagar cada centavo que tirou deste povo, e estarei sentado e olhando com prazer este momento.”

“Em um país sério, Lula e sua quadrilha já estariam, há muito tempo, cumprindo pena em uma prisão de segurança máxima. Somente numa coisa devemos dar razão a Lula: quando ele disse, logo no início de seu primeiro mandato, que o governo do PT seria histórico. Era pura verdade já que vai ficar na história como o mais corrupto, ineficiente, mentiroso, manipulador e criminoso que o Brasil já teve. ”

Postagem do dia 12/10/2014: *“Impressionante!!! O PT está mais desorientado do que quando era um partido inviável de oposição. Eis a força de sua herança maldita se voltando contra ele próprio”*

Novamente é perceptível nos comentários a adequação à linha discursiva estabelecida pelo blogueiro. Nesta postagem, Reinaldo Azevedo comenta de forma mais específica sobre o momento eleitoral no PT, a vantagem de Aécio Neves em termos de pesquisa de intenção de voto e também no modo de fazer campanha eleitoral. Dedicou um subtópico intitulado “Dilma e a Petrobrás” para dissertar sobre a postura da presidente e candidata quanto ao “escândalo” ocasionado pela Lava-Jato. Assim, há muitas remissões nos comentários a eleição e a crença na vitória de Aécio Neves, bem como a cristalização da corrupção no PT e a incapacidade de Dilma de governar.

“Esta a olhos vistos os mandos e desmandos da administração desastrosa do PT. São tantas denúncias que sinto vergonha de dizer que sou brasileira. Moro no exterior a muitos anos, confesso que não tenho vontade alguma de regressar ao meu país de origem. Isso me deixa muito triste e desapontada. Tenho um filho, também brasileiro mas que cresceu aqui nos EUA. Conversamos muito sobre que está acontecendo com o Brasil. O descaso na educação, saúde e segurança pública. O Brasil está virando “terra de ninguém”. Este processo

precisa e deve ser revertido urgentemente! Neste segundo turno, eu espero que o vencedor, seja o povo brasileiro. ”

“O PT, o partido político mais corrupto da história da República, é de um cinismo sem precedentes quando o marqueteiro da candidata-presidente diz para ela repetir na televisão (com ar de seriedade), que nunca houve um combate tão severo à corrupção como em seu governo. Isso além de ser uma piada, é subestimar a capacidade de raciocínio básico dos brasileiros lúcidos e íntegros. Esse fato leva a consequente conclusão lógica (há muito tempo já elaborada por grande parte da população): O PT não é sério. Simples assim!”

“Absurdo maior é quando Dilma diz ser golpe chegar ao conhecimento público, as mazelas que esse Governo fez através do loteamento das maiores estatais Brasileiras, de onde seus pares desviaram bilhões de reais ao longo desse e do governo anterior, na hora que abrir a caixa preta dos Correios é que se vai saber o qual grande tem sido o assalto as nossas estatais, chega, já é tempo de acabar com este loteamento político das diretorias das nossas estatais e definitivamente esses cargos devem ser assumidos por funcionários de carreira e devidamente capacitados para tal gestão, golpe Senhora Presidente é o que seu Partido vem dando aos cofres públicos por longos 12 anos, onde toda essa corja está multimilionária, inclusive o Lulinha, e o Ministério Público, a receita Federal e outros fazem vistas grossas ao enriquecimento cheio de suspeita da alta cúpula Petista, mas com fé em Deus que as máscaras enfim vão cair! E golpe mesmo é manter 20 milhões de Brasileiros sobre o domínio dando bolsa isso, bolsa aquilo em vez de gerar empregos, receita e dignidade ao povo, especialmente o nordestino que são trabalhadores, o brasileiro não precisa de esmola, o brasileiro quer trabalho, uma vergonha o que esse governo faz, par mim isso chama-se voto de cabresto! ”

Períodos eleitorais favorecem o surgimento de opiniões mais exacerbadas sobre candidatos, partidos e plataformas de campanha. A arquitetura eleitoral brasileira estabelece que caso um candidato não atinja maioria absoluta (50%+1 dos votos) em primeiro turno, segue na disputa em segundo turno o primeiro e segundo mais votados, orientando a concentração do voto disperso em torno de duas figuras (NICOLAU, 1999). O que identificamos nessa postagem é uma polarização entre Aécio e Dilma – e por consequência, entre PSDB e PT, não apenas em termos eleitorais, mas em duas construções morais de “não-corrupto/corrupto”. De um lado há a cristalização da corrupção no PT e sua permanência no governo como uma “ditadura” ou “anti-democrática”, e de outro a atribuição a Aécio Neves o papel de “salvador” do país com o fim da corrupção.

“Os desafios que aguardam o novo governo – de Aécio – não são poucos. Espero participar destes esforços, junto com os brasileiros de bem. Sinto-me mais confiante. E por falar em gente de bem, engraçado: converso e converso com todas as gentes e ainda não ouvi uma boa alma dizer que votará na presidente, ôps, presidanta.

Antes do primeiro turno, alguns não diziam de Marina, se Aécio, mas com certeza negavam-se a votar na presidente, ôps, presidanta. Agora o cenário clareou. Se a presidanta levar, será somente por fraude eleitoral, que eu mesma acredito ter sido praticada desde os tempos do molusco-mor.”

“Que os eleitores decidam pela continuação da democracia no Brasil. Ou seja, pela esmagadora vitória de Aécio Neves. ”

“Aécio 45 Presidente.
Esta quadrilha que se instalou no governo precisa ser pulverizada nas urnas, no próximo dia 26. O PT é uma câncer agressivo que enraizou seus tentáculos em todos os setores, com a finalidade de decretar uma ditadura comunista. Teremos muito trabalho, mas o povo precisará ajudar na expulsão desses gafanhotos do poder. Acredito que muitos eleitores da região Norte, Nordeste, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul se arrependeram e vão migrar para o Aécio. Neste momento crucial do destino do país não é hora de voto nulo ou branco. Vamos ser responsáveis e deixar para as próximas gerações, um país livre desses corruptos vermelhos. ”

“ O PT vai taxar Aécio de playboy do Rio???? Ótimo...Prefiro o menino do Rio que surfava sem incomodar ninguém e vivendo uma vida de festas e descontração típicos de um jovem saudável....do que uma guerrilheira de Cuba que explodiu gente inocente nos assaltos a bancos e que se divertia roubando e sequestrando, para implantar não uma democracia, mas um ditadura comunista. CHEGA DE PT! ”

Postagem do dia 23/10/2014: *“Dilma e Lula sabiam da roubalheira na Petrobrás, diz Youssef. Se for verdade, é matéria de impeachment se ela for reeleita. Já seria agora, mas não há tempo”*

A postagem chamando a atenção para edição da VEJA do dia seguinte que sairia com a capa de que Dilma e Lula “sabiam de toda a roubalheira” foi uma das mais comentadas do ano. A grande maioria dos comentários foram ratificações a posição e conteúdo da postagem de Reinaldo sobre Lula e Dilma saberem da corrupção na Petrobrás. É possível detectar de maneira mais expressiva, as críticas as instituições governamentais como ineficientes. Moisés e Meneguello (2013) bem como análise do latino-barômetro indicam o alto grau de desconfiança nas instituições e atores políticos no Brasil. O que é perceptível nos comentários é que essa desconfiança ou descrédito está presente, sobretudo, em razão do partido que comanda o governo. Num primeiro momento não se mostra generalizada como uma erosão de valores democráticos, mas porque é o PT “corrupto” quem está no poder.

“Caro Reinaldo. Muito triste tudo isso que está acontecendo no Brasil, é tão surreal que parece ficção. Como nós fomos parar nessa vala de escândalos, escárnio contra as instituições e afrontas à Constituição? Já emparelhamos, cabeça a cabeça, com esses países que têm regime ditatorial e mantêm a população no cabresto; com mandatários que fazem e desfazem, à margem da lei, sem que nada consiga frear essa espiral de ilegalidades. Somos motivo de chacota internacional, malvistos pelo mundo todo. Depois do País conseguir se sobressair de maneira positiva no Governo FHC, voltamos para o patamar de um pária. Com tantas denúncias e informações, só mesmo por má fé para votar no PT. E que não reclamem quando tudo ficar bem pior, assim o quiseram os arautos do caos.”

“Rouba mais faz ! Lembram dessa ? Paulo Maluf foi re-eleito ! A verdade nua e crua é que uma boa parte da população brasileira só vê seu umbigo. Com esse Congresso aí, e esse STF, é caso perdido um processo de impeachment. Estão botando fogo no circo, e todos somos culpados de alguma forma... Das cinzas poderá nascer algo bom, quem sabe ? ”

“Confio que o Aécio ganha, mas não consigo deixar de me preocupar com fraudes nas urnas eletrônicas. Caso o pior aconteça acredito que a última chance que temos será a população em massa nas ruas exigindo o impeachment. Já foram muitos os pedidos de impeachment – tanto no Legislativo quanto no Judiciário – e nada aconteceu. Motivos para tal há a muito tempo, mas todos esses pedidos foram ignorados. Tudo está devidamente aparelhado ou comprado. A não ser que a nova composição do Legislativo tenha diferente postura, vai sobrar para a população ir buscar esse impeachment com suas próprias forças. Seja qual for o resultado das urnas é importante não abandonarmos aqueles que agora trabalham na oposição para derrotar esse projeto absolutista. Se o PSDB vencer, precisará de nosso apoio para governar ou o PT vai tornar isso impossível; se for derrotado, precisaremos deles para obtermos o impeachment. Por isso peço a todos que não deixem de se mobilizarem e nem abandonem o PSDB após as eleições.”

“Lula e Dilma são dois bandidos e mentirosos. Há uma quadrilha no governo. Isso nós sempre soubemos. O que eu espero da Polícia Federal e do Ministério Público é a condenação desses dois desordeiros. Dilma roubava banco antigamente e foi presa por isso. Lula enriqueceu o Lulinha (que não consegue nem completar uma frase usando o vocabulário correto e é hoje um dos bilionários da república ditatorial petista). É degradante saber que as há pessoas que vão votar e compactuar com essa imoralidade.”

“Doze anos de escravidão, doze anos de podridão. Todos para cadeia já”

“Excelente!!! Mas infelizmente pobres e alienados não sabem interpretar textos”

O próprio teor alarmista da postagem e suas sérias implicações legais e políticas –a acusação clara que o ex-presidente e atual presidente do país saberiam e seriam parte da corrupção na Petrobrás, levou a uma expressiva agressividade no posicionamento dos comentaristas. As eleições próximas e as pesquisas indicando Dilma a frente também parecem ter contribuído com o nível de ofensa ao partido e, sobretudo, aos eleitores que poderiam contribuir para sua perpetuação no executivo. Essa possibilidade latente de Aécio perder a eleição somou ao aumento de

comentários com pedidos de intervenção militar e fomentou a discussão sobre a possibilidade de processo de impeachment de Dilma, embora de concretização remota porque o “PT” impediria ao se manter no poder. Há um movimento de campanha ainda sobre votar em Aécio Neves, mas o discurso majoritário dos comentários é na exigência futura de um impeachment com a reeleição de Dilma.

“Mas, por via das dúvidas, caso o mal vença o bem nestas eleições, é bom o seu Michel Temer ir preparando o discurso de posse. E que seja ele, mesmo sendo comparsa da quadrilha, ele é PMDB e, por mais que o PMDB não seja um exemplo de dignidade e decência, nada nesse mundo pode superar a imoralidade que é o PT. Nada pode ser pior do que esse bando.”

“O Congresso é comprado, então não irão caçar a bandidagem. Collor caiu porque roubou sozinho ...”

“Para quem disse aí que ” O Pt não rouba e nem deixa roubar “...olha ou vc é idiota, cego, burro , ou está roubando..... Esse Pt é uma sucessão de roubos em todos os níveis.....sabem por que, por que a companheirada não tem formação, e estudo técnico.....é só olhar os dirigentes e auxiliares da Nobre presidente (já que ao escrever gorda a mediação suprime)....todos com cara de fuinha esfomeados pelo dinheiro.....fora pt. E o currículo é ” sindicalista do inferno “..... Línguas ...só a da mentira e do ódio....já que nem português esses pobres coitados sabem....enfim.....Aécio 45 é a única opção”

“Será muito difícil fazer o impeachment da Dilma. TSE, STF está tudo dominado. Se tudo for comprovado e o Congresso todo estiver dominado qual será a solução???? Esperar mais 4 anos para tirar esta quadrilha pelo voto???? Não senhores. Neste caso o Exército deverá salvar a pátria dessa quadrilha de bandidos e assaltantes O caso é de extrema gravidade”

“Vou dizer uma coisa: se for para ficar nesta Democracia de terceiro mundo, subdesenvolvida, com desvio de bilhões de reais da nação, sem um projeto sério de nação, sem política de segurança pública, política de saúde pública,sem infraestrutura alguma,é muito melhor entregar o país ao Militares.”

“Gente, vamos aos fatos, o bolsa voto está comendo solto, infelizmente até aqui em sampa, tem gente que não precisa , mas recebe o bolsa familia pra comprar o churras de fim de semana. Estamos num país , onde na verdade uma parte da população, não quer nada com nada.Querem viver de renda mesmo. Então pra quem trabalha, e paga autos impostos, só nos resta a revolta. ”

Postagem do dia 24/10/2014: *“A CAPA DA VEJA – Ou: Se Dilma for reeleita, o presidente do Brasil acabará sendo Michel Temer. Ou: Além de dizer que a*

governanta sabia da roubalheira na Petrobrás, doleiro diz que pode ajudar a política a identificar contas secretas do PT no exterior. Parece que a casa caiu! ”

Nessa postagem o blogueiro dá mais detalhes do conteúdo da Revista Veja com a capa declarando que Dilma e Lula sabiam de toda operação de corrupção na Petrobrás. Não há uma interação entre o blogueiro e os leitores nos comentários, e o diálogo entre os comentaristas também é quase inexistente. Tal como a postagem do dia 23/10/2014, massivamente o posicionamento dos leitores é favorável ao conteúdo veiculado. Mantendo-se também um alto volume de comentários que ratificam o conteúdo e a posição do blogueiro, bem como outros comentários mais críticos. Seguido de comentários informativos com links para outros lugares e comentários agressivos, sobretudo os feitos após a eleição, para os nordestinos em mapas da geografia eleitoral dos votos que circulou durante o período.

“Reinaldo,
Existem duas notas essenciais na corrupção do PT:
1) Em todos os governos do mundo, e também nas grandes empresas privadas, há corrupção, em maior ou menor grau. Mas ela é sempre vista como um desvio, um mal a ser combatido. O PT considerou a corrupção como um meio legítimo de obter e manter o poder, o que o leva a ter maior acesso aos cofres públicos, gerando um ciclo vicioso. O PT não se envergonha, mas se ufana dos roubos: “eles não sabem do que somos capazes”. É o que se chama a “institucionalização” da corrupção. Nenhum partido ou governo no Brasil jamais fez isso.
2) Os muitos “escândalos” de corrupção atribuídos ao governo FHC são acusações do PT, que, hoje, sabemos, é mentiroso. São certamente factoides, na imensa maioria. Já os escândalos do PT não são acusações do PSDB ou de nenhuma oposição. São fatos e declarações providos da própria estrutura montada pelo PT. O PSDB apenas se espanta, perplexo como o resto da nação, com a profundidade da institucionalização da corrupção revelada pelas denúncias de comparsas do Partido dos Trabalhadores, há doze anos no poder. ”

“Eles sabiam’ é eufemismo. O certo é “ELES COMANDAVAM” todas as operações.

Com uma taxa de “administração” de no mínimo 30% sobre a arrecadação federal, imaginem quanto dinheiro roubaram em 12 anos. O Brasil virou um grande condomínio do PT. ”

“Me assusta o quanto essas graves revelações sobre CORRUPÇÃO no governo não afeta em nada o comportamento do eleitor petista, cego. Ou o povo é alienado, ignorante, ou é mal intencionado mesmo; ou seja, caso estivesse à frente de um mandato eletivo fariam o mesmo que faz a turma do PT: mentiam, roubavam e matavam para permanecer, a qualquer custo, no poder. “Quem mente rouba”... e parece que também vota no PT. ”

Os mesmos elementos de teor dos comentários também permanecem nestes como o crescente discurso do impeachment, junto a uma campanha em favor de Aécio Neves para as eleições vindouras. No discurso de impeachment, há uma sensação geral de que ele não seria possível pelo “aparelhamento estatal” do PT, e pela desconfiança nas instituições tanto no Congresso – que muitos chamam de vendido, quanto no Judiciário, que dizem serem escolhas do próprio partido; são poucas as opiniões que se emitem em torno da figura de Michel Temer, com algumas críticas de que ele seria mais do mesmo, e menores ainda a de que o PMDB deixaria o governo e se tornaria oposição, fazendo com que o impeachment fosse possível. O que chama atenção é a presença constante nessa postagem de críticas à imprensa brasileira, críticas Globo e a Folha de São Paulo como sendo imprensas tendenciosas ao governo, e sobretudo, crítica aos institutos de pesquisa de opinião sobre seus resultados da disputa eleitoral. Há também muitos relatos sobre a Veja não chegar as bancas e as pessoas não conseguirem ter acesso a ela.

“Reinaldo, parabéns por sua coluna e parabéns à Veja por essa reportagem que caiu feito uma “bomba” na campanha do PT. Eu também sou jornalista, a nossa missão é transmitir informação. Se a Dilma for reeleita e o Youssef comprovar o que disse nesse depoimento, vamos para Rua pedir o impeachment! Como você bem disse: “Valia para Collor. Vale para Dilma”!

“Vergonhoso ! o povo ta cego é ? será possível meu Deus que o PT vai ficar eternamente governando o Brasil ? tantas denúncias e ninguém faz nada ? Lula chega diante da imprensa e diz : Eu não sabia de nada e Dilma diz a mesma coisa sinceramente viu eu tenho nojo desse povo político . Bando de covardes almas penadas vocês vão pagar caro vão pro inferno seus malditos se não se arrependerem a justiça da terra é cega mas a de Deus não . Um país tão produtivo como o nosso cheios de falcaturas . Seus miseráveis do poder um dia eu vou ver todos vocês apodrecerem na cadeia suas carniças . Ai que raiva viu é muita nojeira . ”

“Se vivesse no Brasil o Sherlock Holmes seria um desempregado contumaz! Aqui os crimes depois de apontados e comprovados ficam sem os MANDANTES! Que pela lógica mais elementar, meu caro Watson, são os principais beneficiários do crime. Não em Banânia! Chega a ser um escândalo por aqui quando se faz o “desenho” ligando o beneficiário principal ao ato criminoso. Pode? ”

Postagem do dia 31/10/2014: *“Como as leis contra corrupção nos EUA obrigaram a direção da Petrobrás a se mexer; já não basta Graça Foster fechar a cara em depoimentos previamente ensaiados; agora a coisa ficou feia! ”*

Os comentários seguem a orientação da postagem que advoga a possível interferência americana na Petrobrás como uma forma de, efetivamente, combater a corrupção ao tirar do controle do PT a investigação – diminuindo as possibilidades de intervenção do partido. Emerge o discurso de “lá fora é coisa séria, diferente no Brasil” com força associado a desconfiança nos políticos e instituições de justiça brasileira porque os “políticos sempre saem impunes no Brasil”. O sentimento de vergonha que o país tenha que ser submetido a auditoria internacional é dividido com a seriedade da “política americana”. A incredulidade de que o PT tenha ganhado as eleições permanece, bem como a referência ao futuro presidente do país “Michel Temer”.

“Como seria bom se o julgamento e cumprimento das penas de todos os envolvidos nessa roubalheira da Petrobrás pudesse ser feito nos EUA! Como isso não será possível, de que adianta a PricewaterhouseCoopers levantar todas as sacanagens e roubalheiras feitas pelos diretores indicados pelo Lula e pela Dilma, por políticos, e até mesmo por pessoas de governos anteriores do PSDB, se tudo vai acabar em PIZZAS no STF no Brasil! Eu não acredito mais na justiça brasileira para punir políticos e ricos, vocês acabaram de assistir a palhaçada que o incompetente e corruptível do DIAS TÓFOLLI fez com o mais que ladrão do PAULO MALUFF. Não tenho mais estômago para aguentar isso, e, acredito que uma boa parte do povo brasileiro também. ”

“É... Justiça para corruptos, só se vier do EUA, porque aqui esses petistas manipulam até o STF, e vão colocando em liberdade os mensaleiros ladrões de nosso dinheiro.FORA PT. ”

“Caríssimo, não entendi, como sou leiga, desenhe para mim. Explico. Se a Pricewaterhouse fazia auditoria da Petrobras, como é que nunca descobriram a roubalheira antes ? Brasil, paraíso dos corruptos! ”

“Que se investigue. Pena que, no Brasil, o político acaba cumprindo pena na piscina de casa com a mulher e uma cerveja. ”

“Quem diria. As ratazanas petistas sendo obrigadas a se ajoelhar perante o símbolo do capitalismo pelo qual demonstram tanta ojeriza. Só demonstram, porque comunista tupiniquim que se preza, de dia faz discurso anticapitalista, mas na calada da noite faz acordos espúrios com os donos do capital e rouba tudo o que vê pela frente. ”

“Acredito que se a investigação fizer o seu trabalho com ISENÇÃO e sem interferência dos petralhas, dessa vez pode ser que EFETIVAMENTE atinja os verdadeiros mandantes que sempre são “blindados”: o LuLARÁPIO e caterva.O povo brasileiro,o INFORMADO, quer a PETROBRAS de volta,já o ALIENADO não está “nem aí”, afinal é tudo “INVENÇÃO da MÍDIA GOLPISTA”.

Postagem do dia 15/11/2014: “LAVA-JATO: O ‘dia do juízo final’ e o apocalipse do petismo ”

Nesta postagem Reinaldo Azevedo procura especificar de que maneira o PT teria transformado a prática de corrupção em um sistema e quase “forma de governo”. O blogueiro objetiva demonstrar como a Petrobrás, sendo uma empresa estatal pareceu o *locus* perfeito para operacionalização do “modus operandi petista” e falando sobre o papel das empreiteiras no processo de forma como se fosse os entes corrompidos pelo agente ativo da corrupção: o partido do governo. Dada a eleição de Dilma Rousseff, os assuntos que mais surgem nos comentários é a ineficiência das instituições que impossibilitará a retirada do partido e o “fim da corrupção”.

“Equação do petralhismo: Governo PT corruptor + empresas instrumentais = Governo PT corrupto”

“E pensar que quando Lula foi eleito a primeira vez, os banqueiros, empreiteiros e outros estavam preocupados com a “ética” que o PT iria impor ao País. Não sabiam que estavam era para entrar no Paraíso. ”

“Concordo plenamente. De fato corrupção sempre existiu, inclusive de forma amplamente registrada no Antigo Testamento, mas o PT conseguiu elevá-la ao “estado da arte”. Afora a roubalheira comuno-stalinista, desconfio que o a cleptocracia petista é a campeã mundial. Olha o Brasil aí na frente, minha gente! ”

“Estes empresários corruptos são exatamente os mesmos que atuam nos contratos com Cuba, nas obras do PAC, atuaram nas bilionárias arenas da Copa, obviamente todas estes contratos estão no mesmo esquema sórdido de propinas para o PT. ”

“Depois da eleição fraudulenta da sujeita, o Brasil entrou numa nova fase de totalitarismo, onde todos estão comprados ou vendidos, esse escândalo da Petrobrás já era pra ter feito a oposição pedir impeachment da sujeita, estão esperando 2018 igual fizeram com o mensalão, até lá, o que resta das instituições já estará aparelhado, suponho que este petrolão não vá dar em nada para os políticos pois estão todos com o rabo preso e não terão moral para tirar a corja do poder. ”

Há uma quantidade considerável de comentários que desacreditam no STF por considerar o órgão máximo da Justiça “comprado” pelo governo, mas que por outro lado, louvam a PF e o MPF em suas investigações da Lava-Jato, atribuindo a eles a única instância que seria capaz de combater o “petismo”. A cristalização da corrupção no PT e a indignação são elementos sempre presentes nos comentários,

mas há também a emergência do papel das empreiteiras e empresários envolvidos no escândalo que seguem a mesma linha de pensamento do blogueiro: teriam sido desguiados por políticos corruptos. Outro fator a ser salientado é a observação colocada por muitos leitores de que essa relação com empreiteiras pode estar em outras empresas e órgãos do governo, não apenas na Petrobrás e uma incipiente discussão sobre necessidade de reforma política e proibição do financiamento de campanha por empresas privadas.

“Segundo o UOL, os petistas não tem culpa, eles foram corrompidos pelos malvados empresários interessados nos contratos bilionários. ”

“O PT acabou, destruiu, desmontou tudo que era de qualidade, excelência neste país. Foi assim com a USP, com a Petrobras, com a economia. Na rampa de lançamento, para o desmonte, estão o plano real e Polícia Federal. A sociedade brasileira que se prepare. ”

“Com tantas empreiteiras envolvidas, fica claro que se deve acabar com o financiamento de campanha por empresas privadas, tão defendida por este colunista! Reforma política sim, para acabar com a compra dos partidos e dos políticos. ”

“Parabéns a Polícia Federal, principalmente a ala comandada pelo JUIZ SÉRGIO MORO. Deve existir tantos outros, mas, de momento lembro apenas de JOAQUIM BARBOSA, SÉRGIO MORO e GILMAR MENDES, ilustres homens de Direito e a quem devemos enaltecê-los como nos legítimos defensores, cada qual na sua área. ”

Postagem do dia 15/11/2014: *“Canalha minoritária e golpista macula protesto legítimo e democrático contra desmandos do governo petista. Mas ficou claro: trata-se de uma minoria repudiada por todos, inclusive pelas Forças Armadas ”*

Nessa postagem Reinaldo faz críticas ao que denomina de mídia “chapa-branca” brasileira que daria suporte ao PT e por isso, teria procurado por uma minoria a favor da intervenção militar durante as manifestações para descaracterizar o protesto e criminaliza-lo. Em relação aos comentários até então, os dessa postagem salientam uma divisão no discurso que não aparecem nos outros. Há discordância entre os leitores quanto a prática de “manifestação” como posicionamento político efetivo, a defesa/repúdio a pedidos de intervenção militar. Muitos comentários não veem a prática de ir as ruas como efetivas para exercer pressão política e também entendem que o pedido pelos militares seja menos pelo

desejo de regresso a uma ditadura militar e mais porque “é a única alternativa” frente ao poder de manipulação do PT.

“O pt institucionalizou corrupção, aparelho Estado. . Por mais que vocês não aceitem... Uma intervenção militar seria a única forma redemocratizar e punir os corruPTos. As forças armadas convocariam eleições diretas 60 ou no máximo 90 dias.Por isso que todos os Brasileiros , incluindo Lobão têm que compreender a vontade daqueles que só acreditam nos Militares. ”

“O pedido pela intervenção militar é desespero de não acreditar mais nas instituições aparelhadas pelo Estado petista. A Veja e vc Reinaldo são as poucas vozes que se levantam a condena-los. Dá uma luz aí, existe alguém no congresso e na sociedade que seja capaz de tirar o Brasil deste poço que se meteu através os institutos democráticos? ”

“Reinaldo, muito bom seu artigo! Devemos mater o nosso repúdio ao regime que o PT quer implantar no nosso país. Não aceitaremos o regime militar ou qualquer outro que não seja a DEMOCRACIA. Quero ser livre para discordar. Quero ser livre para discordar do casame homo, quero ser livre para defender o casamento hétero, quero ser livre para professar minha fé, quero ser livre para discordar da fé que não seja a minha. Eu quero tudo isso, mas devo respeitar às pessoas nas suas convicções. Na democracia existem direitos e deveres, não se pode ficar só com os direitos é necessário cumprir os deveres.”

Há também uma forte crítica aos grandes conglomerados midiáticos como sendo parciais em relação ao governo. Diversas críticas a jornais como Folha de São Paulo, Estadão e Jornal Nacional como omitindo ou colocando reportagens que descaracterizam a oposição ao PT e fortalecem o partido e atrelando isso ao financiamento midiático com dinheiro público – esses jornais teriam sido “comprados” pelo governo para o sustentarem perante o povo. Por fim, um elemento que emerge com significância nos comentários são elogios a manifestação que se colocam a partir da moralidade, das pessoas de bem, da família. Neste ponto é notável a quantidade de comentários com testemunhos de pessoas que foram a manifestação, há um compartilhamento de experiências entre os leitores sobre as passeatas que se conformam na ideia de que ela era pacífica, de “pessoas dignas” e que a minoria que pediria intervenção militar seriam “petistas” infiltrados a fim de causar balbúrdia.

“O brasileiro honesto, decente, de família, os pagadores de impostos pedindo por DEMOCRACIA e LIBERDADE de IMPRENSA e a própria imprensa ironizando o protesto! Por quê? Só há um motivo: muita, mas muita grana das propagandas estatais! Os jornais não precisam mais de assinantes, sobrevivem à base de Petrobras, Correios, BB, CEF, BNDES! É um NOJO! É uma VERGONHA! ”

“Muita inocência não perceber que isso foi coisa dos petralhas pra esvaziar a manifestação! Se eles aparecessem com as bandeiras vermelhas ficaria caracterizada a provocação. Foram tranvestidos de ” extrema direita” e conseguiram o que queriam: descaracterizar o movimento”

“Fui a manifestação de hoje. Um ato de civismo de pessoas civilizadas. Nenhum problema, nada aconteceu que tirasse o brilho e a legitimidade daquele momento. Reivindicações justas de um povo cansado de tanta desfaçatez, cansado de ver sua inteligência menosprezada pelos integrantes deste desgoverno, pelos mentiras, manobras, roubos. O povo que alí estava e estes sim defensores da DEMOCRACIA. Pois não andam de mãos dadas com comunistas ditadores, assassinos. Não fizeram cursos de guerrilha em Cuba. Não investiriam em países que cerceiam a liberdade, impedem cidadãos de ir e vir e os escravizam. Não tem como ídolos Fidel Castro. Nós sim, alí estávamos em nome e na defesa da DEMOCRACIA, abaixo a tudo e todos que a ameacem com: O aparelhamento do Estado e Instituições, compra de partidos, programas assistencialistas que, não transformam uma sociedade e os tornam dependentes, assalto aos cofres públicos, uso indevido da máquina pública. E tudo isso se resume em Fora PT, Fora Dilma, Fora Lula, não dá mais, um basta aos estragos por vocês criados e aos roubos por vocês permitidos e praticados. ”

Postagem do dia 16/11/2014: *“Quando se tem um ministro da Justiça como José Eduardo Cardozo, a gente entende porque a Petrobrás afunda num mar de lama. Este senhor perdeu o senso do ridículo ”*

A postagem de Reinaldo faz críticas ao PT e uma tentativa do partido de tentar partidarizar a Lava-Jato. Para tanto, ele discorre sobre entrevista cedida por Eduardo Cardozo, ministro da Justiça do governo de Dilma. O enfoque mais específico no ministro é também o que orienta os comentários. Muitos comentários colocam Cardozo como um retrato do petismo e utilizam-se a referência de “três porquinhos” de maneira pejorativa, chamando-o de porquinho no sentido de estar afundado em “lama” como o PT – diretriz também dada pelo blogueiro.

“Imagino que nem ele acredite no que disse, só o fez para dar argumento aos petistas atordoados. Alguém tinha que enfrentar a mídia e dizer alguma coisa. Mas, como bem disse FHC, não é a oposição que quer saber, é o POVO BRASILEIRO! ”

“Assistir a lamentável entrevista desse senhor, o que impressiona é a semelhança de sua veemência com a de outro personagem famoso na história de corrupção do país, Fernando Collor, acho que eles imaginam que demonstrando determinação em suas palavras as pessoas vão acreditar que querem uma investigação séria. Quem não se lembra da inesquecível frase

do Collor sobre as falcatruas descobertas – serão apuradas duela a quien duela? Naquela época, duelô tanto para ele, que acabou expulso do Planalto, esperamos que o mesmo aconteça agora com os atuais corruptos”

“É querer demais que esse porquinho se comporte de forma mais decorosa. Chafurda na lama como bom quadrupede porquinho. Que apelido mais apropriado a Dilma lhe concedeu, não é mesmo? E eu como um dos 51 milhões de eleitores contra Dilma, faço oposição e critico essa porcalhada corrupta. Volte para o chiqueiro, Eduardo Cardoso.”

“Collor saiu do Governo porque naquela época existia oposição ao governo principalmente PT. Hoje o PT não tem oposição verdadeira, tem um miadinho bem baixo e solitário do PSDB. O PT soube aparelhar a máquina com homens sem brios e sem caráter para impedir roubos e mentiras que protegem uma pequena minoria.”

“Estamos no caminho correto, para vermos todos esses políticos e empresários desonestos serem punidos. O Brasil, não será jamais uma ditadura. Nós brasileiros, cansamos de tantas corrupções e manobras políticas. Aplausos para nossa gloriosa POLÍCIA FEDERAL.”

A ideia principal nos comentários é de que o PT estaria tentando desviar o foco da Lava-Jato ao culpar a oposição. Encontra-se também uma crítica a própria oposição que aparenta não ter forças para se colocar frente ao PT. A insinuação de Reinaldo de que Cardozo almeja um cargo no STF também atrai nos comentários respostas negativas quanto à capacidade de ação do tribunal, que seria “petista” e que por isso o PT continuaria no poder. O judiciário, na figura do STF, é apontando como sem moral e um exemplo claro do aparelhamento estatal ocasionado pelo PT. Por fim, o que é visível nos comentários são os elogios as abordagens de Reinaldo. Em muitos momentos encontram-se comentários que declaram que o blogueiro “expõe exatamente aquilo que senti”, dando a entender o grau de representação que as opiniões do mesmo tem em seu público.

“Após 12 anos da inauguração da era da mediocridade pelo apedeuta, uma hora o país teria que dar sinais de fadiga de material, pois por mais que o Brasil tenha uma enorme riqueza e capacidade empreendedora, não poderia suportar por muito tempo esses abusos que PT o submeteu, afinal tudo na vida tem seu limite. O ministro porcalhão é retrato perfeito do apodrecimento dessa facção criminosa auto-intitulada de partido político.”

“Cardozo é petista e sendo assim, mentiroso por natureza. Acima de tudo, arrogante. O barco das ratazanas petralhas está afundando... quando a água começa a molhar os rabixos dos roedores, uns pulam sobre os outros, ficam agressivos, começam a se morder e morder quem estiver por perto... Cardozo, melhor um porquinho vivo que um ratinho morto! Entre em contato com o Juíz Moro e humildemente pergunte se dá tempo pro nobre porquinho

aderir à delação premiada... Não custa nada livrar seu pescoço e ainda por cima ajudar o Brasil a ser higienizado da doença petista! Pare de atacar quem investiga de verdade e de fingir que você defende os meios democráticos... afinal, quem vigia Whatsup alheio bom sujeito não é: ou ruim da cabeça ou doente do pé... Pétralha! ”

“Dá-lhe Reinaldo! Foi exatamente isso o que senti quando ouvi o patético ministro falando aquelas abobrinhas. Que bom que ainda encontramos na imprensa jornalistas que conseguem traduzir nossas indignações!!! ”

“Claro que o dinheiro roubado da Petrobras foi usado pra financiar campanhas. Mas desde o Mensalao ja aprendemos que o PT governa a base de propina. Por que de repente esta pratica iria mudar? A Petrobras foi a solucao do PT quando o Mensalao secou. A questao muito curiosa que fica eh esta: e agora, como o PT vai governar sem sua vaca leiteira? Sem propina pra comprar votos no congresso o PT nao governa. Se houver algum resto de honestidade no STF (o que eu duvido!) nao vai sobrar um politico pra contar historia no Brasil. Se preparem pra ir as urnas de novo em janeiro. ”

“Nao deixem o STF liberar o antro de corjas. Alguem duvida que o STF eh outro orgao que funciona a base de propina? Quem investiga os ladroes sentando nas cadeiras do STF? ”

Postagem do dia 16/11/2014: *“Pela primeira vez desde a redemocratização, jornalismo trata com desdém protestos de milhares de pessoas, que só cobram... decência! É que os brasileiros que trabalham não têm pedigree militante ”*

Seguindo a temática e a linha de postagem anterior sobre as passeatas contra o governo e a visibilidade dada pela imprensa, Reinaldo Azevedo busca dar um tom de uma imprensa de viés esquerdista que tem intenção de desqualificar os protestos de pessoas “trabalhadoras” porque elas não vão com as propostas de manifestações que são comumente feitas por militantes dessa vertente ideológica. A manifestação dos comentários segue também a mesma linha da postagem anterior, com críticas massivas a imprensa brasileira e uma suposta tentativa de ocultação do escândalo a fim de proteger o PT.

“Reinaldo, como você disse: gente comum, que trabalha, que estuda, que é obrigada a ganhar o próprio sustento. Não temos tempo, durante pleno horário de trabalho, para VADIAR. Não dependemos das tetas e maracutaias pra comer o pão de cada dia. Quanto ao ministro José Cardozo, a PF apesar de ser “subordinada a ele”, deve preparar uma cela pro tal. Aliás ele é PT. ”

“Chega a ser absurda a abordagem da maioria da imprensa, que tenta claramente ridicularizar o movimento espontâneo e democrático de milhares de trabalhadores. Já sabia que boa parte da mídia era chapa branca, mas não imaginava a extensão e gravidade disto. Resta ao povo de bem escolher os veículos idôneos, dos quais a Veja é um dos poucos. E também não desistir, mais cedo ou mais tarde não vai dar para esconder o tamanho da insatisfação de 51 milhões de brasileiros. ”

“Protesto da esquerda pode. Da direita, não. É golpe. O movimento cansei não matou uma mosca. Sequer arranhou um ônibus. Mas, como era de direita, foi execrado pelos chargistas, colunistas e “intelequituais” em geral. Os black blocs atacaram policiais, mataram jornalistas, quebraram bancos, incendiaram ônibus e viaturas. Mas como são de esquerda, essa turma não se prontificou a criticá-los”

Há uma forte movimentação – que também parte do blogueiro – de boicote à imprensa “chapa branca”, o que inclui, na visão dos leitores jornais de grande circulação como Folha de São Paulo, Estadão, Portal UOL e a própria Rede Globo. A mídia brasileira seria majoritariamente pró-governo por interesses econômicos e também por ter seus quadros compostos por jornalistas com viés ideológico esquerdista declarado. Nesse processo opinativo, emerge então a revista VEJA e Reinaldo como baluartes de neutralidade jornalística e centros de informação não-enviesada politicamente – nos termos de vários comentários, a única imprensa que ainda se movimenta a partir de princípios democráticos.

“A insensatez da imprensa tem nome e sobrenome :”Verba publica”; alias verba de corrupção, espere e logo mais a torneira vai secar aí.....”

“Há um dito, no mercado financeiro, que diz o seguinte: “atrás de uma “bola” há sempre uma criança ou um diretor de estatal ou fundo de pensão estatal”. Eu acho que por trás de um financiamento há sempre um jornal pronto a vender as suas notícias. ”

“Caro Reinaldo, Sou assinante da Folha de S.Paulo e estou muito insatisfeito com a quantidade de comuno-petralhas que são colunistas do jornal. Se não cancelei minha assinatura ainda, foi por sua causa, mas estou prestes. Vou ficar com a Veja e com a Jovem Pan, últimos bastiões da democracia!! ”

“Globo, folha e agora o estadão estão no cabresto do governo. Não só por motivos comerciais, mas não é segredo pra ninguém que as redações desses grupos de imprensa são covil de esquerdinhas de boutique, que mesmo vivendo como burgueses, não abrindo mão dos luxos que a vida oferece, ainda externam suas simpatias a falida ideologia marxista”

“A imprensa tradicional morreu. Ninguém compra mais jornal, todo mundo se informa na Internet. As faculdades de jornalismo despejaram hordas de moleques ignorantes , preguiçosos e radicais comunistas nas redações, a ponto de hoje ser um milagre encontrar uma matéria bem escrita, com pesquisa por trás. ”

Postagem do dia 13/12/2014: *“Graça ataca autora das denúncias para continuar com o nariz fora d’água. Ou: Querem saber como seria o país comandado pelo PT sem oposição? Olhem para a Petrobrás!”*

A postagem traz a argumentação não apenas na corrupção “aprimorada” pelo PT, mas a necessidade de privatização. Reinaldo utiliza o escândalo na estatal para exemplificar que o discurso do partido antes de ser governo contra privatizações era vazio. Os comentários majoritariamente seguem a linha de discussão de privatização como a forma mais eficaz de combater a corrupção. Há menção ao governo anterior, de Fernando Henrique Cardoso (PSDB – 1995 – 2002) e de suas privatizações como práticas bem empreendidas.

“Rei e demais, não existe outra opção viável, para salvar a Petrobrás teria necessariamente que privatizar a empresa, não existe outra saída. O governo passaria a ganhar com o recolhimento de impostos, não se trata apenas de dar uma empresa, patrimônio, etc.. trata-se de sobrevivência, o petróleo continua sendo da Nação, a empresa, já com capital mixto, acabou. Sejam claros e objetivos.”

“Um dia o Brasil deixará de ser a PTlândia, este paraíso na terra prometido aos brasileiros que nunca se materializará, e as pessoas NÃO se orgulharão de um governo que assiste 50 milhões de cidadãos com esmolas, mas de um governo que possibilita a saída de milhões de pessoas da dependência estatal, gerando empregos sustentáveis. Um dia as pessoas NÃO se orgulharão de um governo que cria 39 Ministérios ineficientes, mas de um governo enxuto, austero e eficiente. Um dia as pessoas NÃO se orgulharão de um governo autoritário, cujo inimigo é quem discorda, ou a “elite golpista”. Um dia as pessoas NÃO se orgulharão de um governo que diz que nunca se prendeu tantos corruptos (coincidentemente do Partido dos Trabalhadores) e de que nunca se roubou tão pouco, mas de um governo que permite aos cidadãos fiscalizar com transparência o gasto do dinheiro público e pune com celeridade os desvios. Quando a sociedade for capaz de se orgulhar de um governo assim, o PT não só deixará de existir, para o bem do Brasil e da democracia, como será o símbolo de um período de trevas!”

“Qual a justificativa moral de se defender ainda a existencia de empresas estatais no Brasil? Nunca serviram ao povo brasileiro, o povo de verdade, os operarios, os pagadores de impostos, os pequenos empresarios, os profissionais liberais, em suma, a esmagadora maioria da população brasileira. Estas empresas serviram sim, para atender a politicos, empresarios desonestos, funcionarios publicos corruptos. Apenas, a mais ninguém. Enfim, deixaram de ser um ideal republicano. Imaginem se ainda existissem a Telebras como era, a rede ferroviaria federal, a Eletrobras como era, a Vale, dentre outras. Imaginem a roubalheira

monumental que estaria sendo perpetrada diariamente neste país, num nível muito maior do que o que estamos descobrindo de forma estarrecedora? ”

“Se Graça ainda se acha em condições de atacar alguém é porquê ela se sente confortável para isso, mesmo com tudo o que está acontecendo. Se está confortável na posição em que se encontra é porquê alguém ou alguma ...anta petista ainda lhe afaga. ”

“Os brasileiros podem ficar tranquilos, pois todo o dinheiro da Petrobrás está hoje à salvo em Cuba. ”

Os comentários resvalam também para outras estatais, sobretudo os Correios, generalizando que a gestão corrupta do PT está espalhada em todos os âmbitos. Metaforicamente o partido é tratado como um “câncer” por muitos leitores cujo objetivo é acabar com a Petrobrás e o país. Muitos questionam o silêncio do sindicato de petroleiros, e críticas a manipulação da imprensa e planos “socialistas” ou comparações a Venezuela e Cuba também são constantes. Lula e Dilma também são figuras constantemente acionadas como “chefes” da corrupção e razão porque Graça Foster não teria “caído” ainda.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao observar a internet, a quantidade de compartilhamento de links na interação entre as redes sociais e os blogs saltam aos olhos. Embora o lugar de nicho dos blogs esteja dado, a interseção entre esses ambientes e as redes sociais se tornou cada vez mais próxima com o crescimento de uma cultura do “*sharing*”. A abertura na transmissão voluntária de conteúdo dos blogs para as redes sociais permitiu que as opiniões contidas nesses espaços ganhassem maior visibilidade – alcançando públicos que não se mobilizariam ativamente para consumir essas informações. Isso gerou uma espécie de “retroalimentação” entre esses diferentes ambientes: os blogs inserem conteúdos/temáticas e fomentam discussões nas esferas “privadas” dos perfis dos indivíduos nas redes sociais, estas, por sua vez, expandem o público que acessa os blogs e potencializa o aumento dos leitores “fidelizados” nesses espaços.

A relevância em analisar comentários nos blogs se deu porque são expressões voluntárias sobre preferências, valores e moralidades das pessoas sem constrangimentos ou influências externas tão diretas quanto outros tipos de metodologias de pesquisa qualitativa como entrevistas em profundidade e sondagens de opinião. Ainda que haja constrangimentos específicos da virtualidade e elementos como “anonimato”, veracidade, acesso e visibilidade estejam em aberto, a análise de comentários online continua sendo um modo frutífero na compreensão de valores e na constituição de nichos de preferências e emergência de discursos aparentemente dominantes na internet sobre determinados assuntos.

A partir da análise exploratória desse trabalho, chegamos a algumas conclusões sobre a exposição de preferências políticas e o papel dos blogs de política no comportamento político online dos brasileiros que acessam a internet e, especificamente, daqueles que acessam esses ambientes. Nos comentários emerge o descrédito das esquerdas que se conforma ao comportamento histórico da sociedade brasileira diante dessas ideologias; como também a presença de uma desconfiança constante nas instituições políticas, ampliada nas instituições partidárias que, à exceção da capacidade do voto como poder de mudança, vem sendo mapeadas nas pesquisas sobre “confiança democrática”.

A análise também confirma a presença de uma linha discursiva nos comentários que se posiciona de acordo com a temática estabelecida pelo blogueiro,

na postagem, mesmo que não haja interação direta entre eles. Por outro lado, elementos textuais encontrados em algumas postagens demonstram que Reinaldo lê os comentários de seus leitores. Em uma das postagens sobre impeachment, ele escreve uma nota de esclarecimento direcionada aos leitores sobre a necessidade de provas concretas para que se inicie a cassação do mandato de Dilma Rousseff.

O papel do ambiente tem importância na forma de controle ao permitir quase que exclusivamente opiniões favoráveis ao teor dos conteúdos postados pelo jornalista; embora isso não signifique a presença apenas de opiniões ratificadoras. A leitura mais atenta dos blogs demonstrou que mesmo num ambiente de *"like-minded"* há divergência de opiniões e posições entre os leitores, até mesmo em relação a postura do próprio blogueiro. Elas não chegam a ser tão fortes a ponto de se transformarem em dissenso, mas revelam graus de autonomia discursiva dos receptores que comumente são apagados nas análises de difusão midiática.

O impacto do escândalo político leva a mobilização de moralidades e valores que se encontram latentes no imaginário social. Seu padrão de difusão em forma de narrativa aproxima ainda mais os indivíduos no desenrolar e também na formação dos julgamentos públicos sobre o comportamento dos atores envolvidos. Os escândalos se tornam testes de credibilidade e impõe a centralidade da discussão dos processos políticos nas diferentes esferas argumentativas. Nas esferas informais, sua discussão se mescla a troca de experiências e reforço de preferências a partir de testemunhos mesmo em espaços como comentários de blogs, onde a proximidade entre os leitores não se dá, necessariamente, pelo conhecimento pessoal.

A centralidade do escândalo político é diretamente relacionada à inovação no ambiente informacional da ação política, que se tornou mais ampliado e difícil de controlar com a estruturação em rede da internet. O controle de agenda e visibilidade dos atores políticos tem custos cada vez mais altos com o aumento da velocidade de circulação da informação e a multiplicidade de canais e fontes disponíveis. O declínio dos partidos de massa e do viés ideológico de cooptação também levam a uma desconfiança natural nesses atores, transferindo as bases da legitimidade política cada vez mais para elementos como a confiança e a reputação.

No aspecto do comportamento político dos comentaristas a radicalização na exposição de preferências é vista quando relacionada ao PT. O tema do escândalo promove uma indignação com as instituições da política que não é generalizada,

como esperava-se em uma das hipóteses, mas direcionada ao partido no governo. As instituições não funcionam porque estão ocupadas por agentes corruptos e associadas ao Partido dos Trabalhadores. Em maior grau, as ofensas dirigem-se a Lula e Dilma. Por outro lado, quanto ao papel do povo, há uma duplicidade no discurso: de um lado a moralidade que coloca a população refém de uma esfera política corrupta pelo PT; de outro, uma população “burra” que por não entender “de política” mantém os responsáveis no poder.

Tais imputações são radicalmente defendidas, sobretudo a partir de junho de 2014 e com a aproximação dos meses de campanha eleitoral para a presidência da república. A então candidata Dilma Rousseff é apresentada como a representante da corrupção e da degeneração das instituições políticas e democráticas do país; o candidato Aécio Neves é descrito como um sinal de mudança e de competência. O grau de indignação, expresso nas opiniões, enquadrou “o tipo de prática de corrupção” da Lava Jato ao PT, e em consonância com o discurso proposto pelo blogueiro em diversas postagens. Dentre os vários elementos que compõe o cenário da “Lava Jato”, o esvaziamento da reputação da candidata à presidência e do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva - como símbolo mais forte da corrupção do PT e do governo - são estratégicos na difusão dos elementos da reprovação moral que informa o escândalo político, e no “julgamento moral” dos transgressores.

Por fim, embora o blogueiro deixe clara sua opinião, a polarização das preferências políticas não ocorre por causa dessas revelações. As opiniões mais polarizadas são fruto de relatos pessoais e emoções que encontram naquele ambiente espaço e intimidade para serem manifestadas e contrastadas entre os leitores. Não é possível confirmar que os blogs gerem polarização política apenas por serem nichos de preferência, pois que essas preferências já estão previamente estabelecidas.

A análise focada, como foi o caso do trabalho em um único blog, permitiu a identificação dos elementos que reforçam valores políticos e hierarquias sociais. Estudos comparados, não só entre blogs de posicionamento distintos, mas em diferentes ambientes online, como as redes sociais, podem esclarecer sobre o papel da “conversação informal” para a exposição de preferências políticas e na articulação da opinião pública com elementos da opinião publicada.

O aprimoramento de codificações da conversação informal também se faz importante posto que a discussão política entre “cidadãos” comuns em espaços

públicos online tem uma multiplicidade de intenções que os modelos de análise deliberativa de arenas formais devem esclarecer. A necessidade de se entender melhor como os temas emergem e são abordados nas “arenas de descoberta”, é um desafio a ser enfrentado no entendimento de como a “conversação cotidiana”, nos ambientes online, consolidam ações deliberativas, passíveis de serem incorporadas na agenda política institucional.

REFERÊNCIAS

ALDÉ, A; ESCOBAR, J; CHAGAS, V. A febre dos blogs de política. **Revista FAMECOS**, 33, 29-40, 2007.

ALONGE, W. Ágoras digitais: a emergência dos blogs no ciberespaço e suas implicações na sociabilidade e cultura midiática. In: **anais I COMPOLÍTICA**, Salvador, 2006.

AMARAL, A; RECUERO, R; MONTARDO, S. (ORG.). **Blogs.com: estudos sobre blogs e comunicação**. São Paulo: Momento Editorial, 2009.

ANDERSON, C; **A cauda longa**. Editora Campus, 2006.

AVRITZER, L; FILGUEIRAS, F. (ORG.) **Corrupção e sistema político no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

AZEVEDO, F. Mídia e política no Brasil: relações entre o sistema de mídia e o sistema político. **Opinião Pública**, vol.12, n.1, 2006.

AZEVEDO, R. Vargas e doleiro são réus no mesmo caso de corrupção no Paraná. **Blog do Reinaldo Azevedo**. São Paulo, 08 de abril de 2014. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/vargas-e-doleiro-sao-reus-no-mesmo-caso-de-corrupcao-no-parana/>>. Acesso em: 22/06/2017.

BAPTISTA, E. Internet e escândalos políticos: a corrupção e as eleições municipais de 2012. In: **anais do Congresso da Associação Brasileira de Pesquisa em Comunicação e Política**, Curitiba, 2013.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edição 70, 2009.

BASTOS, A. Blogs jornalísticos e o escândalo político da Lava-Jato: a opinião publicada e sociabilidade política no Facebook. In: **anais da X ABCP**, Belo Horizonte, 2016.

BIMBER, B. Information and political engagement in America: the search for effects of information technology at the individual level. **Political Research Quarterly**, 54:1, 53-67, 2001.

BIROLI, F.; MIGUEL, L. F. **Notícias em disputa**: mídia, democracia e formação de preferências no Brasil. São Paulo: Contexto, 2017.

BLOOD, R. **The weblog handbook**. Nova York: Perseus Books, 2002.

BORGES, J. Webjornalismo Político e a Cobertura On-Line dos 100 Primeiros Dias de Governo Lula. **Intexto**, n.19, 2008.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

CARNEIRO, A. DWYER, T. A pesquisa da sociabilidade online: três gerações de estudo. **Revista USP**, n.92, 2012.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CHACON, A; PINTO, L; ROLIM, L; ALMEIDA, L; POMBO JR, L; ANGELO, P. A mídia eletrônica: os blogs jornalísticos e a crise de 2005. In: **anais da XXX Intercom**, Santos, 2007.

CHAIA, V; TEIXEIRA, M. Democracia e escândalos políticos. **São Paulo em Perspectiva**, 15(4), PP.62-75, 2001.

CONOVER, P; SEARING, D. Studying 'everyday political talk' in the deliberative system. **Acta Politica**, vol.40, 2005.

DAHLBERG, L. The internet and democratic discourse: exploring the prospects of online deliberative forums extending the public sphere. **Information, Communication & Society**, vol.4, n.4, 2001.

DIMAGGIO, P; HARGITTAI, E; NEUMAN, R; ROBINSON, J. Social implications of the internet. **Annual Review of Sociology**, 27, 307-336, 2001.

DOMINGUES, J. Modernidade, tradição e reflexividade no Brasil contemporâneo. **Tempo Social USP**, vol.10, n.2, 1998.

Entenda a Operação Lava-Jato, da Polícia Federal. **Folha Poder**. São Paulo, 14 de novembro de 2014. Disponível em:

<<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/11/1548049-entenda-a-operacao-lava-jato-da-policia-federal.shtml>>. Acesso em: 22/06/2017.

- ESCOBAR, J. Deu no post: blogs como nova categoria do webjornalismo – um estudo de caso sobre o blog do Noblat. **Dissertação de mestrado**, UERJ, Faculdade de Comunicação Social, 2007.
- EVELAND, W; HAYES, A; SHAH, D; KWAK, N. Understanding the relationship between communication and political knowledge: a model comparison approach using panel data. **Political Communication**, vol. 22, 2005.
- FARREL, H; DREZNER, D. The power and politics of blogs. **Public Choice**, ed.134, pp.15-30, 2008.
- FARRELL, H. The consequences of the internet for politics. **Annual Review of Political Science**, vol. 15, pp.35-52, 2012.
- FILGUEIRAS, F. A tolerância à corrupção no Brasil: uma antinomia entre normas morais e prática social. **Opinião Pública**, vol. 15, nº 2, 2009, p.386-421.
- FUNG, A; GILMAN, H; SHKABATUR, J. Six models for the internet + politics. **International Studies Review**, 15, 30-37, 2003.
- GERMAN, D; LALLY, C. **A profile of americans' media use and political socialization effects**: television and the internet relationship to social connectedness in the USA. **Policy Futures in Education**, vol.5, n.3, 2007.
- GIDDENS, A. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
- GOFFMAN, E. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.
- GOMES, W. Da discussão a visibilidade. In: GOMES, W; MAIA, R. **Comunicação e democracia**: problemas e perspectivas. São Paulo: Paulus, 2008.
- GOMES, W. Esfera pública política e comunicação em direito e democracia de Jürgen Habermas. In: GOMES, W; MAIA, R. **Comunicação e democracia**: problemas e perspectivas. São Paulo: Paulus, 2008.
- GUAZINA, L. Jornalismo que tem lado: o caso dos blogueiros brasileiros "progressistas". **Brazilian Journalism Research**, vol.9, n.2, 2013.

HABERMAS, J. **Mudança estrutural da esfera pública**: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

HINDMAN, M; TSIOUTSIOLIKLIS, K; JOHNSON, J. 'Googleachy': how a few heavily linked sites dominate politics online. In: **anais Annual Meeting of the American Political Science Association**, Philadelphia, 2003.

HOWARD, P; HUSSAIN, M. The upheavals in Egypt and Tunisia: the role of digital media. **Journal of Democracy**, 22, pp.35-48, 2011.

JACOBSSON, K; LÖFMARK, E. A sociology of scandal and moral transgression: the Swedish "nannygate" scandal. **Acta Sociologia**, vol.51 (3), 2008.

KARPF, D. Social science research in internet time. **Information, Communication & Society**, 15, pp. 639-661, 2012.

KELLNER, D. **A cultura da mídia**: a identidade e a política entre o moderno e pós-moderno. São Paulo: EDUSC, 2001.

KENDALL, L. Meaning and Identity in "Cyberspace": The performance of gender, class and race online. **Symbolic Interaction**, vol. 21, n.2, pp.129-153, 1998.

KIES, R. Deliberação on-line. In: MENDONÇA, R; PEREIRA, A; FILGUEIRAS, F. **Democracia digital**: publicidade, instituições e confronto político. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016.

LATTMAN-WELTMAN, F. Mídia e democracia: indeterminação e representatividade da representação. **Revista Compólitica**, n.4, vol.2, pp. 28-57, 2014.

LAWRENCE, E; SIDES, J; FARRELL, H. Self-segregation or deliberation? Blog readership, participation, and polarization in American Politics. **Perspective on Politics**, vol.8, n.1, 2010.

LERMAN, K; XIAORAN, Y; XIN-ZENG, W. The majority illusion of social networks. **ArXiv**, vol.1, 2015.

LÉVI, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2000.

Linha do tempo da Lava-Jato. **Portal G1**. São Paulo, 04 de setembro de 2015. Disponível em: <<http://especiais.g1.globo.com/politica/2015/lava-jato/linha-do-tempo-da-lava-jato/>>. Acesso em: 22/06/2017.

MAIA, R. Democracia e a internet como esfera pública virtual: aproximação às condições da deliberação. In: GOMES, W; MAIA, R. **Comunicação e democracia: problemas e perspectivas**. São Paulo: Paulus, 2008.

MAIA, R. Mídia e vida pública: modos de abordagem. In: MAIA, R; CASTRO, M. **Mídia, esfera pública e identidades coletivas**. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

MAIA, R. Visibilidade midiática e deliberação pública. In: GOMES, W; MAIA, R. **Comunicação e democracia: problemas e perspectivas**. São Paulo: Paulus, 2008.

MAIA, R; ROSSINI, P; OLIVEIRA, V; OLIVEIRA, A. Sobre a importância de examinar diferentes ambientes online em estudos de deliberação. **Opinião Pública**, vol.21, n.2, pp. 490-513, 2015.

MALINI, F; ANTOUN, H. **A internet e a rua: ciberativismo e mobilização nas redes sociais**. Porto Alegre: Sulina, 2013.

MANIN, B. A democracia do público reconsiderada. **Novos Estudos**, n.97, 2013.

MANIN, B. As metamorfoses do governo representativo. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, n.29, ano X, pp. 5-34, 1995.

MANSBRIDGE, J. A conversação cotidiana no Sistema deliberativo. In: MARQUES, A. (Org.) **A deliberação pública e suas dimensões sociais, políticas e comunicativas** [textos fundamentais]. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

MARKOFF, J. Where and when democracy was invented. **Comparative Studies in Society and History**, vol.41, n.4, 1999.

MARQUES, A. Dimensões do processo comunicativo na deliberação on-line: trocas argumentativas, criação de cenas dissensuais e construção do sujeito político. In: MENDONÇA, R; PEREIRA, A; FILGUEIRAS, F. **Democracia digital: publicidade, instituições e confronto político**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016.

MARQUES, J. “Muro baixo, o povo pula”: iniciativas institucionais de participação digital e seus desafios fundamentais. **Opinião Pública**, vol.16, n.1, 2010.

MARQUES, J. Democracia online e o problema da exclusão digital. **Intexto**, n.30, 2014.

MARTINS, E; PALACIOS, M (Orgs.) **Ferramentas para Análise de Qualidade no Ciberjornalismo** (Volume 2: Aplicações). Covilhã, PT: UBI/Labcom, Livros Labcom, 2016.

MENDONÇA, R. Deliberação on-line. In: MENDONÇA, R; PEREIRA, A; FILGUEIRAS, F. **Democracia digital: publicidade, instituições e confronto político**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016.

MESO, K; NATANSOHN, G; PALOMO, B; QUADROS, G. Ferramenta para análise de blogs em cibermeios. In: PALÁCIOS, M. (Org.). **Ferramentas para análise de qualidade do ciberjornalismo** (Volume 1: Modelos). Covilhã, PT: UBI/Labcom, Livros Labcom, 2011.

MOISÉS, J. A.; MENEGUELLO, R. **A desconfiança política e os seus impactos na qualidade da democracia**. São Paulo: EDUSP, 2013.

MOURA, M. Informação, alteridade e interfaces: as representações multiculturais na web. In: **anais XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 2005.

NEGROPONTE, N. **Being digital**. New York: Knopf, 1995.

NICOLAU, J. **Sistemas eleitorais: uma introdução**. Rio de Janeiro: FGV, 1999.

NICOLÁS, M; BRAGATTO, R; SAMPAIO, R. Internet and politics studies in Brazil: mapping the characteristics and disparities of the research field. **Brazilian Political Science Review**, vol.7, n.2, 2013.

NORRIS, P; CURTICE, J. If you build a political website, will they come? The internet and political activism in Britain. **International Journal of Electronic Government Research**, vol.2, n.2, 2006.

OLIVEIRA, L; VIEIRA, V. Nas tramas do discurso: sociabilidade comunicação cultura poder. **Intexto**, Porto Alegre, n.33, maio/ago. 2015.

PAPACHARISSI, Z. The virtual sphere: the internet as a public sphere. **New Media Society**, vol.4, n.9, 2002.

ROBLES, J; ANTINO, S. Consumo de informação política e participação digital em blogs de conteúdo sociopolítico. **Análise Social**, vol.207, n.2, 2013.

ROSENBERG, M. **A lógica da análise do levantamento de dados**. São Paulo: Editora Cultrix, Edusp, 1976.

SHIRKY, C. Power laws, weblogs and inequality. **Shirky**. Publicado em 2003. Disponível em: http://www.shirky.com/writings/powerlaw_weblog.html>. Acesso em: 13/04/2016.

SILVA, T. A pesquisa sobre escândalo político: panorama 10 anos. **Revista Fronteiras - Estudos Midiáticos**, vol.15, n.3, pp.160-169, 2013.

STEINMETZ, K. Message received: Virtual ethnography in online message boards. **International Journal of Qualitative Methods**, 11, 26-39, 2012.

STROMER-GALLEY, J. Diversity of Political Conversation on the Internet: Users' Perspectives. **Journal of Computer-Mediated Communication**, Vol. 8, n.3, 2003.

STROMER-GALLEY, J. Measuring deliberation's content: a coding scheme. **Journal of Public Deliberation**, vol.3, n.1, 2007.

THOMPSON, J. B. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

THOMPSON, J. B. **O escândalo político**: poder e visibilidade na era da mídia. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2002.

UOL Eleições 2014. **Portal UOL**. Disponível em: <<https://eleicoes.uol.com.br/2014/>> Acesso em: 22/06/2017.

VEIGA, L; GONDIM, S. A utilização de métodos qualitativos na ciência política e no marketing político. **Opinião Pública**, vol. 7, n.1, 2001.

WEAVER, D. **What voters learn from media?** Annals AAPSS, n.546, 1996.

WOLTON, D. **Internet e depois? Uma teoria crítica das novas mídias.** Porto Alegre: Sulina, 2007.

**APÊNDICE 01 – LISTA GERAL DAS POSTAGENS E COMENTÁRIOS
COLETADOS**

Título do post	Total de comentários
A CAPA DE VEJA – Ou: Se Dilma for reeleita, o presidente do Brasil acabará sendo Michel Temer. Ou: Além de dizer que a governanta sabia da roubalheira na Petrobras, doleiro diz que pode ajudar polícia a identificar contas secretas do PT no exterior. Parece que a casa caiu!	1385
DILMA E LULA SABIAM DA ROUBALHEIRA NA PETROBRAS, DIZ YOUSSEF. SE FOR VERDADE, É MATÉRIA DE IMPEACHMENT SE ELA FOR REELEITA. JÁ SERIA AGORA, MAS NÃO HÁ TEMPO	1238
Lula faz um discurso indecente em plenária do PT. Diante da corrupção, quer “cabeça erguida”. Ou: Uma fala cheia de ódio, que estimula a lambança. Querem saber? Faz sentido!	1123
Quando se tem um ministro da Justiça como José Eduardo Cardozo, a gente entende por que a Petrobras afunda num mar de lama. Este senhor perdeu o senso de ridículo!	967
LAVA-JATO – O “Dia do Juízo Final” e o Apocalipse do petismo	815
Graça ataca autora das denúncias para continuar com o nariz fora d’água. Ou: Querem saber como seria o país comandado pelo PT e sem oposição? Olhem para a Petrobras!	671
Impressionante!!! O PT está mais desorientado do que quando era um partido inviável da oposição. É a força de sua herança maldita se voltando contra ele próprio	639
Como as leis contra a corrupção nos EUA obrigaram a direção da Petrobras a se mexer; já não basta Graça Foster fechar a cara em depoimentos previamente ensaiados; agora, a coisa ficou feia!	617
Canalha minoritária e golpista macula protesto legítimo e democrático contra desmandos do governo petista. Mas ficou	575

claro: trata-se de uma minoria repudiada por todos, inclusive pelas Forças Armadas	
Pela primeira vez desde a redemocratização, jornalismo trata com desdém protestos de milhares de pessoas, que só cobram... decência! É que os brasileiros que trabalham não têm pedigree militante	515
YOUSSEF CONFESSA: PROPINA DO PETROLÃO FINANCIOU CAMPANHA DE DILMA. É O MAR DE LAMA!	496
Fim da picada! Até setores da imprensa hostilizaram os que protestam contra a corrupção. Afinal, os manifestantes não carregam bandeiras vermelhas, sujas de sangue! Ou: Eles gostam de democracia desde que seja exercida só por esquerdistas	441
A Petrobras se afunda no mar de lama, e Price dá uma banana para a empresa	396
A decisão de Teori Zavascki, o que é razoável e o que pode causar estranheza	383
Teori Zavascki é o rei da confusão ou o rei do método? Fato: A personagem mais incômoda para o PT está solta	369
Ministro do STF suspende inquéritos e concede liberdade a todos os presos da Lava-Jato	352
O PT e advogados de corruptos se organizam agora para tentar destruir o juiz Sérgio Moro	309
Dilma dá sinais crescentes de alheamento da realidade e volta àquela cascata de que apurar lambanças na Petrobras corresponde a atuar contra a empresa	304
Rodrigo Janot, a corrupção e o fetiche-farsa da “ditadura”	291
Depoimento de Youssef deixa claro que existiam vasos comunicantes entre mensalão e petrolão. Mais: a coisa assume dimensões de máfia mesmo. Quem é o “capo di tutti i capi”?	279
Setores da imprensa já começam a fazer trabalho do petismo, associando políticos de oposição a empreiteiras. É estúpido!	278
José Eduardo Cardozo, o “Porquinho”, quer punir delegados da PF que ousaram exercitar o Artigo 5º da Constituição e criticar o PT. Eis o homem que pretende	272

chegar ao Supremo! Ou: De antas e Porquinhos	
Petrobrás contrata R\$ 90 bilhões sem licitação em 3 anos; 78% dos brasileiros dizem haver corrupção na empresa	259
Petrobrás: o encontro entre a corrupção e a política, contra os brasileiros	252
Moro transforma em preventiva prisão de 6 e manda soltar 11; segundo juiz, ex-homem do PT na Petrobras “mantém verdadeira fortuna em contas secretas no exterior”	250
Em entrevista a alguém mais esquerdista do que ele próprio, Carvalho critica Dilma, a sua chefe; prega que governo vá ainda mais para a esquerda e defende militância na rua contra o Congresso. Quem tem de ir para a rua é ele!	235
Lava Jato: vêm a público e-mails que podem atingir Lula e Gabrielli. Não custa lembrar: segundo Youssef, o chefão do PT sabia de tudo	233
Lava Jato – Fornecedores da Petrobras sob suspeita doaram R\$ 856 milhões a campanhas de 2006 a 2012	230
Mais uma conquista do PT: Petrobras é alvo de uma dupla investigação nos EUA – uma delas é do Departamento de Justiça. Suspeita: corrupção!	219
OUSADIA CRIMINOSA – Segundo diretor de empreiteira, cadeia criminosa continua a atuar mesmo depois de deflagrada Operação Lava Jato	212
Dilma insiste na falácia de que financiamento privado de campanha é a origem da corrupção Ou: Os três motivos do PT	190
Marco Maia humilha o Congresso. Ou: O PT degrada até a corrupção!	190
“Resposta aos que assaltaram a Petrobras será firme”, diz procurador-geral da República	172
Se Mendonça Neto fala a verdade, a organização criminosa é mesmo o PT	167
Controladoria-Geral da União fala em acordos de leniência. É a hora de a jurupoca piar	165
CPMI DA PETROBRAS – Nada como o eleitor para levar um político a descobrir a diferença entre a verdade e a farsa	159

Petrobras admite agora o que todo mundo já sabia: empresa está sendo investigada nos EUA	158
Sérgio Machado deixa em definitivo a presidência da Transpetro nesta semana; cargo, acreditem, continuará a ser da cota de Renan!!! Por quê? Seria por ideologia?	150
É BOM PARAR ANTES DE COMEÇAR, DILMA! Denúncias atingem Jaques Wagner, candidato a ser um dos homens fortes de Dilma no futuro governo	146
GILMAR MENDES, EXCLUSIVO: Petrolão revela que corrupção é um método. E mais: Estão querendo usar o Supremo como “laranja” de um projeto político	130
Decisão do Supremo pode jogar a política nas mãos de outros Albertos Youssefs...	115
PF abre inquérito para apurar vazamento. É mesmo? Ou: Um peso e duas medidas	111
PF aciona Interpol para localizar foragidos da Lava Jato	107
Ministro do STF reconsidera decisão e Youssef e outros investigados da Lava-Jato ficam na prisão	105
Juiz da Operação Lava-Jato reage às tentativas de desmoralizá-lo. E tem a lei a seu favor	101
Operação Lava Jato prende um ex-diretor da Petrobras, também envolvido com lambança de Pasadena	93
Justiça aceita denúncia contra Costa, Youssef e mais sete	86
Graça Foster: “Eu e diretores precisamos ser investigados”	83
Lava Jato: Youssef já assinou acordo de delação premiada	79
Último foragido da Lava Jato, irmão de ex-ministro se entrega	76
Lava Jato: Justiça aceita denúncia contra Youssef e outros seis	75
STF homologa delação premiada de Alberto Youssef	75
Justiça e PF dão cinco dias para empreiteiras explicarem depósitos em empresas fantasmas de Youssef. O doleiro já disse para onde ia o dinheiro...	72
Janot prevê até mais 45 dias para conclusão de delações premiadas; “cinco ou seis” ainda estão em curso	68

Corrupção na Petrobrás pauta debate quente na TV	62
Em quatro inquéritos, PF indicia 13 na Operação Lava Jato; vem mais gente por aí. O simples indiciamento não faz de ninguém um réu	59
Paulo Roberto Costa diz que corrupção na Petrobras irrigou campanhas do PT, do PMDB e do PP em 2010; em depoimento à Justiça ele implica os petistas José Eduardo Dutra, ex-coordenador da campanha de Dilma, e Renato Duque, ex-diretor da estatal	58
“Aula de crime”: MPF denuncia 35 na Operação Lava Jato	57
STJ nega habeas corpus a cinco executivos presos na Lava Jato	48
Acusados sem foro privilegiado serão julgados pela Justiça do PR, decide STF	47
O caso de Cosenza, um dos diretores da Petrobras, e a mulher de César. Ou: É para demitir todo mundo, não apenas ele!	43
Lava Jato detecta rede de operadores do PMDB no petrolão	41
Indecisa pergunta para Dilma como acabar com a corrupção	40
Vargas e doleiro são réus no mesmo caso de corrupção no Paraná	35
Empresas da Lava Jato são responsáveis por no mínimo dez obras de energia do PAC 2	31
CPI da Petrobras: Maia muda relatório, pede o indiciamento de 52 e admite prejuízo em Pasadena	28
BC bloqueia R\$ 47,8 milhões em contas de 19 investigados na Lava Jato	27
Petrolão: inquéritos contra políticos ficarão para 2015	27
Procuradoria rebate governo e PT e afirma que Lava Jato é “técnica e apartidária”	26
PSB tenta descolar Marina de citação de Eduardo Campos em depoimento sobre corrupção	24
Justiça libera documentos da Lava-Jato para CPI	22
Justiça aceita denúncia contra executivos da Camargo Corrêa e irmão de ex-ministro	18
Para manter delação premiada, Youssef não vai mais tentar anular operação Lava-	16

Jato na Justiça	
Dilma volta a casos de corrupção do passado	16
Dilma e a corrupção na Petrobras: presidente viverá dias mais difíceis do que sugerem analistas do Datafolha. E quem me diz isso é o... Datafolha!	11
Justiça aceita denúncia contra executivos da OAS	8
Juiz aceita denúncia contra executivos da Galvão Engenharia	4
“Pacote anticorrupção” de Dilma já está no Congresso	

ANEXO 01 – TEXTOS DAS POSTAGENS ANALISADAS⁷

“Lula faz um discurso indecente em plenária do PT. Diante da corrupção, quer “cabeça erguida”. Ou: Uma fala cheia de ódio, que estimula a lambança. Querem saber? Faz sentido!” (10/12/2014)

Link: <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/lula-faz-um-discurso-indecente-em-plenaria-do-pt-diante-da-corrupcao-quer-cabeca-erguida-ou-uma-fala-cheia-de-odio-que-estimula-a-lambanca-querem-saber-faz-sentido/>



O ex-presidente Lula durante comício em Campo Limpo Paulista, em São Paulo, antes do primeiro turno (Ivan Pacheco/VEJA.com)

Luiz Inácio Lula da Silva afirmou estar com o saco cheio. Imaginem, então, como está o nosso — nós, que somos as vítimas de um tipo de política de que ele é o grande chefe. Ontem, dados os absurdos e descalabros que emanavam dos depoimentos de Paulo Roberto Costa e Alberto Youssef, o Babalorixá de Banânia não quis falar. Deixou para vociferar na plenária do PT, a primeira depois da eleição do dia 5, realizada no Sindicato dos Bancários. E, aí sim, bufou, vociferou cheio de ódio, vermelho como um pimentão. As sobrancelhas estavam arqueadas. Havia ódio em seu rosto. Sabem o que recomendou aos militantes? “Não abaixar a cabeça.” Sim, Lula quer que eles se sintam orgulhosos.

⁷ Os textos foram copiados na íntegra das postagens do blog. A única alteração sendo feita quanto a fonte. Elementos estéticos, em geral, permaneceram de acordo com a publicação original.

Afirmou sobre a roubalheira na Petrobras: “Todo ano é a mesma coisa. É sempre o mesmo cenário: eles começam a levantar as denúncias, que não precisam ser provadas. É só insinuar que a imprensa já dá destaque. Eu quero dizer para vocês que eu já estou de saco cheio”. Assim seria se assim fosse: a operação Lava Jato não foi deflagrada pela imprensa, senhor Lula, mas pela Polícia Federal — por aquela parte dela que investiga sem perguntar a filiação partidária do investigado. A imprensa também não atuou como Ministério Público nem como Justiça. Tampouco propôs o acordo de delação premiada.

Como? “Levantar denúncias”? Desta vez, Lula, o PT se encalacrou. Paulo Roberto Costa e Alberto Youssef admitem terem cometido os crimes. Alguém acha mesmo que eles atuariam sem a proteção de um esquema político? Lula está bravo porque foi ele próprio quem nomeou Paulo Roberto. E foi adiante com a retórica elegante de sempre: “Daqui a pouco, eles estarão investigando como nós nos portávamos dentro do ventre da nossa mãe”. Deus me livre! Pouco me interessa como o homem se portava no ventre daquela senhora. Mas as sem-vergonhices havidas na Petrobras, ah, isso é assunto meu, seu, de todos nós. O poderoso chefão petista parece não se conformar com isso. Entendo. Ele se acostumou com a ideia de que é dono do Brasil.

Referindo-se ao PSDB, afirmou: “Nós não podemos admitir que um partido bicudo venha nos chamar de corruptos”. Epa! Não é um partido bicudo, Lula! Os parceiros do petismo é que decidiram confessar.

O ex-presidente, gostemos ou não, é um líder político. Essa sua fala é desastrosa para a moralidade pública. Ela serve de sinal verde para a lambança. Sua cara de pau não tem limites. Continua a negar que o mensalão tenha existido, apesar das provas e das confissões de Marcos Valério. Parece que decidiu, agora, fazer o mesmo no caso da Petrobras. Estranha essa reação. Estaria Lula aplicando uma espécie de vacina contra o que virá, numa reação preventiva?

Ah, sim: na plenária, ele disse não entender o resultado pífilo do PT em São Paulo. Falou isso ladeado por Alexandre Padilha, Fernando Haddad e Eduardo Suplicy, entre outros... E ele ainda não entendeu? Lula já foi mais inteligente.

Texto publicado originalmente às 5h32

Por Reinaldo Azevedo

“Impressionante!!! O PT está mais desorientado do que quando era um partido inviável da oposição. É a força de sua herança maldita se voltando contra ele próprio” (12/10/2014)

Link: <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/impressionante-o-pt-esta-mais-desorientado-do-que-quando-era-um-partido-inviavel-da-oposicao-e-a-forca-de-sua-heranca-maldita-se-voltando-contra-ele-proprio/>

O PT está desorientado. Desorientado como nunca se viu. Não sabe o que pensar, o que fazer, o que falar. Se a dianteira do tucano Aécio Neves é de 2 pontos, de 8 ou de 18 — segundo os mais variados institutos —, isso, não sabemos. Mas ninguém duvida de que esteja à frente de Dilma — nem os próprios petistas. O PT não larga atrás no segundo turno desde 1989 (em 1994 e 1998, FHC se elegeu no primeiro). E isso, não tem jeito, acaba induzindo a erro. Dilma está falando bobagens sobre a investigação, João Santana erra a mão no horário eleitoral — o do tucano está muito melhor —, e os terroristas da Internet, atônitos, enfiam as patas traseiras pelas patas dianteiras, numa escalada de virulência também inédita.

Tudo isso vai caracterizando uma espécie de vale-tudo e de jogo sujo contraproducente. Neste domingo, Marina Silva tem tudo para anunciar o apoio a Aécio — algum efeito terá. De todo modo, parece que a esmagadora maioria do seu eleitorado já migrou para o tucano por conta própria. Como pano de fundo — e, ao mesmo tempo, protagonista —, o escândalo de dimensões inéditas na Petrobras. No Nordeste, o candidato do PSDB vai abrindo trincheiras, com o apoio da família Campos em Pernambuco, com um Tasso Jereissati senador no Ceará, com um ACM Neto na Bahia.

Dilma e a Petrobras

A candidata do PT está perplexa. Nem a maquiagem nem a marquetagem de João Santana conseguem esconder. Quando alguém, na sua condição, também presidente da República, usa o tempo para criticar a investigação e para acusar

perseguição — não nos esqueçamos de que a operação Lava Jato nasceu de uma investigação da Polícia Federal —, eis, então, um sinal de que as coisas vão de mal a pior.

Dilma se queixa de “vazamentos seletivos”. Infelizmente para ela, os depoimentos que já começaram a causar um terremoto no mundo político — e estamos só no começo — não pertencem àquela parte da investigação coberta pelo sigilo de Justiça; não integram a fatia de revelações da chamada “delação premiada”.

Não tendo o que dizer, Dilma diz, então, qualquer coisa e pede que tudo seja divulgado, como se o “tudo” lhe pudesse ser benéfico. Ora, não nos esqueçamos de que, segundo apurou a VEJA, a parte sigilosa dos depoimentos atinge, por exemplo, o seu ministro das Minas e Energia, Edison Lobão, além de algumas cabeças coroadas do PMDB.

Pois é... Paulo Roberto contou tudo. As diretorias eram separadas em cotas partidárias. O PT tinha a de Serviços, a de Exploração e Produção e a de Gás e Energia. O PP ficava com a de Abastecimento — que era a do engenheiro —, e o PMDB, com a Internacional. Cada partido tinha o seu operador para cuidar do serviço sujo.

Ele deu detalhes de como a coisa funcionava, por exemplo, na de Serviços, que era comandada pelo petista Renato Duque: **“A diretoria de Serviços, através da comissão de licitação, ia no cadastro, escolhia as empresas de acordo com a complexidade da obra, de acordo com valor da obra aproximado, que já se tinha ideia etc., e separava as empresas. Então, quem fazia tudo isso era a comissão de licitação interna da companhia, da Petrobras”**. Eis aí.

Que se note: em nenhum momento Paulo Roberto nega que ele próprio cometesse também os crimes. Ao contrário: ele narra a história na condição de um dos operadores. O que Dilma queria? Que os donos da Petrobras — os brasileiros — fossem privados dessas informações? Por quê?

O PT nega tudo e tal, mas as provas do crime estão lá, com a Polícia Federal, com o Ministério Público e com a Justiça. Na hora em que essa história chegar, de

fato, aos engravatados é que a terra vai tremer. NOTEM QUE, ATÉ AGORA, NÃO SE SABE QUEM ERA O VERDADEIRO CHEFE DO ESQUEMA. Não se enganem: numa engrenagem como essa, alguém dava a última palavra e harmonizava os interesses conflitantes. Quem???

Horário

eleitoral

As circunstâncias estão forçando o horário eleitoral de Dilma na TV a ser reativo, tenso, mal-humorado, rancoroso e terrorista. O partido tenta empregar contra Aécio a tática empregada contra Marina, sem se dar conta de que, de fato, não tirou votos da candidata do PSB com aquela retórica. Embora as pesquisas tenham deixado de apontar a tempo, eles estavam migrando para Aécio — ou voltando para ele, sabe-se lá.

Dia desses, no metrô, ouvi uma conversa de pessoas simples, sem, vamos dizer, sotaque universitário. Uma das mulheres dizia à outra: “Cê vai ver: agora o PT vai começar a xingar o Aécio; eles sempre fazem isso...”. E, de fato, eles sempre fazem isso. E isso era de tal sorte esperado que há uma boa possibilidade de que ninguém dê bola.

O PT opta pelas piores práticas de demonização de pessoas e de sua biografia. Transformar Armínio Fraga e FHC em inimigos do salário mínimo é uma fraude, uma mentira, uma indignidade. Inferir que o ex-presidente agrediu nordestinos é indecoroso. Eis aí: de fato, a propaganda de Aécio passou a falar em nome da mudança e da esperança. Ao PT, restou o exercício do medo, do ódio e do ressentimento.

Faltam 13 dias para o segundo turno. Há pela frente os debates, que, agora sim, oporão de verdade os candidatos com chances de vencer a disputa. Dá para dizer que Aécio já ganhou? É claro que não! Mas já dá para afirmar com absoluta certeza que Dilma perdeu o juízo. Ao chamar de golpistas os eleitores que se negam a votar nela, evidenciou que, no fundo do peito, ainda nutre um profundo desprezo pela democracia. Pode ser inexperiência, né? Afinal, ela venceu até hoje 100% das eleições que disputou: UMA. Não deve saber que é a derrota que evidencia se o político aderiu ou não aos valores democráticos — afinal, é só nas tiranias que o mandatário vence sempre, governanta!

Parte da herança maldita do petismo o atropelou na reta final da disputa. À diferença de Dilma, eu respeito as urnas, mesmo quando não gosto do resultado — estou achando que, nesse caso, há uma boa chance de eu gostar. E, porque respeito, encerro assim: que o eleitor decida. A democracia existe para que ele exerça a sua soberania, não para que um partido vire o dono da sociedade.

DILMA E LULA SABIAM DA ROUBALHEIRA NA PETROBRAS, DIZ YOUSSEF. SE FOR VERDADE, É MATÉRIA DE IMPEACHMENT SE ELA FOR REELEITA. JÁ SERIA AGORA, MAS NÃO HÁ TEMPO (23/10/2014)

Link : <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/dilma-e-lula-sabiam-da-roubalheira-na-petrobras-diz-youssef-se-for-verdade-e-materia-de-impeachment-se-ela-for-reeleita-ja-seria-agora-mas-nao-ha-tempo/>

Aquilo que os petistas tanto temiam desde o começo aconteceu: a operação Lava Jato bateu em Luiz Inácio Lula da Silva, ex-presidente da República, e em Dilma Rousseff, Eles sabiam da roubalheira vigente na Petrobras. É o que o doleiro Alberto Youssef assegurou à Polícia Federal e ao Ministério Público no curso do processo de delação premiada. Está na capa da VEJA, que começa a circular daqui a pouco. Eis a imagem. Volto em seguida.



Eu poderia engatar aqui aquela máxima de Carlos Lacerda sobre Getúlio Vargas, só para excitar a imaginação de Lula, trocando a personagem. Ficaria assim: “A Sra. Dilma Rousseff não deve ser eleita. Eleita não deve tomar posse. Empossada, devemos recorrer à revolução para impedi-la de governar.”

Mas aqueles eram tempos em que as pessoas prezavam muito pouco as instituições, a exemplo de certos partidos que estão por aí. Eu não! Eu prezo a lei e a ordem. Eu prezo a Constituição do meu país. Eu prezo os Poderes constituídos.

Se as acusações de Youssef se confirmarem, é claro que Dilma Rousseff tem de ser impedida de governar caso venha a ser reeleita, mas em razão de um processo de impeachment, regulado pela **Lei 1.079**, que estabelece:

Art. 2º Os crimes definidos nesta lei, ainda quando simplesmente tentados, são passíveis da pena de perda do cargo, com inabilitação, até cinco anos, para o exercício de qualquer função pública, imposta pelo Senado Federal nos processos contra o Presidente da República ou Ministros de Estado, contra os Ministros do Supremo Tribunal Federal ou contra o Procurador Geral da República.

E o texto legal estabelece os crimes que resultam em perda de mandato.

Entre eles, estão:

- atuar contra a guarda e o legal emprego dos dinheiros públicos;
- não tornar efetiva a responsabilidade dos seus subordinados, quando manifesta em delitos funcionais ou na prática de atos contrários à Constituição;
- proceder de modo incompatível com a dignidade, a honra e o decoro do cargo;

Se é como diz Youssef — e lembro que ele está sob delação premiada; logo, se mentir, pode se complicar muito —, pode-se afirmar, de saída, que Dilma cometeu, quando menos, essas três infrações, sem prejuízo de outras.

Trecho do diálogo de Youssef com o delegado:

— O Planalto sabia de tudo!

— Mas quem no Planalto?, perguntou o delegado.

— Lula e Dilma, respondeu o doleiro.

Se Dilma for reeleita e se for verdade o que diz o doleiro, DEVEMOS RECORRER ÀS LEIS DA DEMOCRACIA — não a revoluções e a golpes — para impedir que governe. Afinal, nós estamos em 2014, não em 1954.

A CAPA DE VEJA – Ou: Se Dilma for reeleita, o presidente do Brasil acabará sendo Michel Temer. Ou: Além de dizer que a governanta sabia da roubalheira na Petrobras, doleiro diz que pode ajudar polícia a identificar contas secretas do PT no exterior. Parece que a casa caiu! (24/10/2014)

Link : <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/a-capa-de-veja-ou-se-dilma-for-eleita-o-presidente-do-brasil-acabara-sendo-michel-temer-ou-alem-de-dizer-que-a-governanta-sabia-de-roubalheira-na-petrobras-doleiro-diz-que-pode-ajudar-p/>

Por: Reinaldo Azevedo 24/10/2014 às 6:19



O governo seguiu dados negativos sobre o Ideb, a miséria e a arrecadação, entre outros, porque teme que eles possam prejudicar a votação da candidata do PT à reeleição. Já é um escândalo porque o estado brasileiro não pertence ao partido. Ao jornalismo não cabe nem retardar nem apressar a publicação de uma reportagem em razão do calendário eleitoral. A boa imprensa se interessa por fatos e disputa, quando muito, leitores, ouvintes, internautas, telespectadores. Na terça-feira passada — há três dias, portanto —, o doleiro Alberto Youssef, preso pela Operação Lava Jato, deu um depoimento estupefacente à Polícia Federal e ao Ministério Público. A revista VEJA sabe o que ele disse e cumpre a sua missão: dividir a

informação com os leitores. Se, em razão disso, pessoas mudarão de voto ou se tornarão ainda mais convictas do que antes de sua opção, eis uma questão que não diz respeito à revista — afinal, ela não disputa o poder. E o que disse Youssef, como revela VEJA, numa reportagem de oito páginas? Que Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff sabiam da roubalheira que havia na Petrobras.

Mais: Youssef se prontificou a ajudar a Polícia a chegar a contas secretas do PT no exterior. Segundo as pesquisas, Dilma poderá ser reeleita presidente no domingo. Se isso acontecer e se Youssef fornecer elementos que provem que a presidente tinha conhecimento das falcatruas, é certo como a luz do dia que ela será deposta por um processo de impeachment. Não é assim porque eu quero. É o que estabelece a Lei 1.079, com base na qual a Câmara acatou o processo de impeachment contra Collor e que acabou resultando na sua renúncia. O petrolão já é o maior escândalo da história brasileira e supera o mensalão.

O diálogo que expõe a bomba capaz de mandar boa parte do petismo pelos ares é este:

- O Planalto sabia de tudo!
- Mas quem no Planalto?, perguntou o delegado.
- Lula e Dilma, respondeu o doleiro.

Youssef diz ter elementos para provar o que diz — e, em seu próprio benefício, é bom que tenha, ou não contará com as vantagens da delação premiada e ainda poderá ter a sua pena agravada. A sua lista de políticos implicados no esquema já saltou, atenção, de 30 para 50. Agora, aparece de forma clara, explícita, em seu depoimento, a atuação de José Sérgio Gabrielli, presidente da Petrobras durante o califado de Lula e em parte do governo Dilma. Entre outros mimos, ele revela que Gabrielli o chamou para pagar um cala-boca de R\$ 1 milhão a uma agência de publicidade que participava do pagamento ilegal a políticos. Nota: Youssef já contou à PF que pagava pensão mensal a membros da base aliada, a pedido do PT, que variavam de R\$ 100 mil a R\$ 150 mil.

Pessoas que conhecem as denúncias de Youssef asseguram que João Vaccari Neto — conselheiro de Itaipu, tesoureiro do PT e um dos coordenadores da campanha de Dilma — será fulminado pelas denúncias. O doleiro afirma dispor de

provas das transações com Vaccari. Elas compõem o seu formidável arquivo de mais de 10 mil notas fiscais, que servem para rastrear as transações criminosas.

Contas no exterior

É nesse arquivo de Youssef que se encontram, segundo ele, os elementos para que a Polícia Federal possa localizar contas secretas do PT em bancos estrangeiros, que o partido sempre negou ter, é claro. Até porque é proibido. A propósito: o papel de um doleiro é justamente fazer chegar, em dólar, ao exterior os recursos roubados, no Brasil, repatriando-os depois quando necessário.

Por que VEJA não revelou isso antes? Porque Youssef só depôs na terça-feira. A revista antecipou a edição só para criar um fato eleitoral? É uma acusação feita por pistoleiros: VEJA publicou uma edição na sexta-feira anterior ao primeiro turno e já tinha planejada e anunciada uma edição na sexta-feira anterior ao segundo turno. Mas que se note: ainda que o tivesse feito, a decisão seria justificada. Ou existe alguém com disposição para defender a tese de que vota melhor quem vota no escuro?

Quanto ao risco de impeachment caso Dilma seja reeleita, vamos ser claros: trata-se apenas da legislação vigente no Brasil desde 10 de abril de 1950, que é a data da Lei 1.079, que define os crimes de responsabilidade e estabelece a forma do processo. Valia para Collor. Vale para Dilma. Se Youssef estiver falando a verdade — num processo de delação premiada — e se Dilma for reeleita, ela será deposta. Se a denúncia alcançar também seu vice, Michel Temer, realizam-se novas eleições diretas 90 dias depois do último impedimento se não tiver transcorrido ainda metade do mandato. Se os impedimentos ocorrerem nos dois anos finais, aí o Congresso tem 90 dias para eleger o titular do Executivo que concluirá o período.

Informado, o eleitor certamente decide melhor. A VEJA já está nas bancas.

Como as leis contra a corrupção nos EUA obrigaram a direção da Petrobras a se mexer; já não basta Graça Foster fechar a cara em depoimentos previamente ensaiados; agora, a coisa ficou feia! (31/10/2014)

Link: <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/como-as-leis-contr-a-corrupcao-nos-eua-obrigaram-a-direcao-da-petrobras-a-se-mexer-ja-nao-basta-graca-foster-fechar-a-cara-em-depoimentos-previamente-ensaiados-agora-a-coisa-ficou-feia/>

A Petrobras está numa encalacrada, e a questão, agora, deixou de ser local. Não dá mais para fingir que se investigam isso e aquilo. Já não basta mais à presidente da empresa, Graça Foster, ir ao Congresso e responder a perguntas a que teve acesso previamente, transformando o que deveria ser esclarecimento em pantomima. A seriedade da coisa subiu de patamar. O busílis é o seguinte: a PricewaterhouseCoopers, auditoria responsável por avaliar os balanços da estatal, resolveu pressionar a direção da empresa a aprofundar as investigações das roubalheiras na estatal, segundo critérios das leis anticorrupção dos EUA. Ou a gigante brasileira fazia isso, ou a Price deixaria de analisar seus balanços.

E que consequências isso teria? A auditoria informaria ao conselho da Petrobras a sua decisão; se, ainda assim, nada fosse feito, a Price informaria à SEC (órgão que regula o mercado de capitais nos EUA) o rompimento do contrato. Seria um golpe gigantesco na credibilidade da estatal no mercado internacional, isso num momento delicado, em que a empresa depende vitalmente de financiamento externo. Sem a análise do balanço, a Petrobras estaria fora do mercado.

Parece piada, mas é assim: foi preciso que as leis americanas fossem evocadas para que a Petrobras se coçasse e decidisse investigar a sem-vergonhice. Dois escritórios especializados em leis americanas anticorrupção foram contratados: nos EUA, o escolhido foi o Gibson, Dunn & Crutcher. No Brasil, o Trench, Rossi e Watanabe, de São Paulo. Eles vão colaborar com a comissão interna criada pela Petrobras para investigar o caso.

Na mira da comissão interna da Petrobras, estão diretores nomeados por Lula. A comissão pediu ainda autorização à Justiça para ouvir Paulo Roberto Costa sobre a construção da refinaria de Abreu e Lima, informa a **Folha**: “A empresa pediu que Costa esclarecesse, entre outras coisas, o teor de reuniões

com o ex-presidente da estatal José Sergio Gabrielli e o ex-diretor de Serviços Renato Duque realizadas entre o fim de 2005 e o começo de 2006 sobre Abreu e Lima. A Petrobras quer saber por que, às vésperas da implantação de Abreu e Lima, Costa foi com Gabrielli e Renato Duque a reunião em Brasília. A estatal pede explicações sobre as revisões do valor da obra, que subiu de US\$ 4 bilhões para US\$ 13,4 bilhões entre 2006 e 2009”.

Essa informação é pública há muito tempo. Só agora o comando da Petrobras resolveu cobrar explicações. E só o fez porque a Price exigiu.

Que coisa, né? Quem sabe o fato de o mercado ser globalizado — e de as leis americanas serem bastante severas com corruptos — possa fazer bem ao Brasil. A Price obriga agora a Petrobras a fazer o que já deveria ter sido feito há muitos anos, não é, governanta? Que ironia! Quem sabe as leis contra a corrupção dos EUA ainda acabem fazendo bem aos brasileiros.

Por Reinaldo Azevedo

LAVA-JATO – O “Dia do Juízo Final” e o Apocalipse do petismo (15/11/2014)

Link: <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/lava-jato-o-dia-do-juizo-final-e-o-apocalipse-do-petismo/>

Diga-se pela enésima vez: o PT não inventou a corrupção. É claro que não! O que o partido fez foi transformá-la num sistema e alçá-la à categoria de uma ética de resistência. Nesse particular, sem dúvida, inovou. Se, antes, a roubalheira generalizada era atributo de larápios, de ladrões, de safados propriamente, ela se tornou, com a chegada dos companheiros ao poder, uma espécie de imperativo do “sistema”. Recorrer às práticas mais asquerosas, contra as quais o partido definiu o seu emblema na década de 80 — “Ética na política” —, passou a ser chamado de “pragmatismo”.

Observem que o partido não se tornou “pragmático” apenas nessas zonas em que a ação pública se transforma em questão de polícia. Também a sua política de alianças passou a ter um único critério de exclusão: “Está do nosso lado ou não?”. Se estiver, pouco importa a qualidade do aliado. Inimigos juramentados de antes passaram à condição de fiéis aliados. O símbolo dessa postura, por óbvio, é José Sarney. No ano 2000, Lula demonizava Roseana nos palanques; em 2003, os petistas celebraram com a família uma aliança de ferro.

Os demônios que vão saindo das profundezas da Petrobras são estarrecedores. Não se trata, como todos podemos perceber, de desvios aqui e ali, como se fossem exceções a regras ancoradas no rigor técnico. Não! A corrupção era, tudo indica, sistêmica; não se tratava de um corpo estranho; era ela o organismo. E, convenham, parece que não havia valhacouto mais acolhedor e seguro do que a estatal. A Petrobras, com a devida vênia, nunca foi exatamente um exemplo de transparência, já antes de Roberto Campos ter-lhe pespegado a pecha de “Petrossauro”.

Em nome do nacionalismo mais tosco — antes, meio direitoso, com cheiro de complexo burocrático-militar; depois, com o viés esquerdoso, tão bocó como o outro,

só que ainda mais falsificado —, há muitos anos a empresa se impõe ao país, não o contrário. Não foram poucas as vezes em que mais a Petrobras governou o Brasil do que o Brasil, a Petrobras. Com a chegada do PT ao poder, o que já era nefasto ganhou ares de desastre.

A empresa passou a ser o “bode exultório” — que é o oposto do “bode expiatório” — da esquerdofrenia petista. E porque o partido é esquerdofrênico? Porque o estatismo advogado pelos “companheiros” só pode ser exercido, como é óbvio, com o concurso do capital privado, com o auxílio de alguns potentados da economia, com o amparo de quem reúne a expertise para tocar a infraestrutura. E o resultado é o que se tem aí.

Não vou livrar a cara das empreiteiras, não. Quem não quer não corrompe nem se corrompe. Mas não dá para esquecer o depoimento de Alberto Youssef ao juiz Sérgio Moro, em que sobressaem duas informações importantes: **1)** o doleiro afirmou que era pegar ou largar; ou as empreiteiras aceitavam pagar o preço — ou melhor, incluir a propina no preço —, ou estavam fora do jogo; e boa parte preferiu jogar; **2)** indagado por Moro se as empreiteiras costumavam cumprir a sua parte no acordo, Youssef disse que sim. E explicou os motivos: elas tinham muitos interesses em outras áreas do governo, não apenas na Petrobras. Afinal, também constroem hidrelétricas, estradas, infraestrutura de telecomunicações etc.

Assim, duas conclusões se fazem inevitáveis: **1)** as empreiteiras, tudo indica, atuaram como corruptoras, sim, mas é razoável supor que falavam a linguagem que o outro lado queria ouvir; **2)** não há por que o padrão de governança das demais estatais e órgãos públicos federais ser diferente. Como já afirmei neste blog muitas vezes, estamos diante de um método, não de um surto ou de um lapso da razão.

Governo em parafuso

Já está mais do que evidente, a esta altura, que Lula e Dilma foram suficientemente advertidos para parte ao menos dos descalabros. Os que se lançaram a tal empreitada, talvez ingenuamente, imaginavam que a dupla não sabia de nada. A questão, meus caros, desde sempre, é outra: havia como não saber? Tendo a

achar que não. O TCU alerta, por exemplo, para os desvios da refinaria Abreu e Lima desde 2008.

Recorram aos arquivos. A partir de 2010, o então presidente Lula começou a atacar os órgãos de fiscalização e controle, muito especialmente o TCU. No dia 12 de março daquele ano, foi ao Paraná inaugurar a primeira etapa das obras de modernização e ampliação da Refinaria Presidente Getúlio Vargas (Repar), em Araucária, na região metropolitana de Curitiba. O Tribunal de Contas havia recomendado a suspensão de verbas para a Repar justamente por suspeita de fraude e superfaturamento. Lula não deu pelota e ainda atacou o TCU. Leiam:

“Sou favorável a toda e qualquer fiscalização que façam, até 24 horas, via satélite. Acontece que as coisas são complicadas. Muitas vezes, as pessoas levantam suspeitas de uma obra, paralisam a obra e, só depois da obra paralisada, chegam à conclusão que está correta. Quem paga o prejuízo da obra paralisada? Não aparece. O povo brasileiro paga porque não tem obra” (grifo nosso).

Pois é... Vejam quanto “o povo brasileiro” está pagando pelo método Lula de fazer política.

O terremoto que está em curso abalou as empreiteiras, aquelas que ou pagavam a propina ou ficavam fora do negócio. Pesos pesados do setor estão na cadeia, alguns em prisão preventiva, e outros em prisão provisória. Mas estamos bem longe do topo na escala. Estima-se que o esquema possa enredar nada menos de 70 políticos, muitos deles com mandato. A delação premiada pode devastar parte considerável da classe política brasileira. E, aí sim, talvez saibamos o que é a terra a tremer.

E a gente se espanta ao constatar que o segundo mandato de Dilma ainda não começou. Talvez só em janeiro muita gente se dê conta de que pode haver mais quatro anos de mais do mesmo, só que num cenário à beira do abismo.

Policiais federais chamaram esta sexta de “Dia do Juízo Final”, que é apenas uma passagem do Apocalipse!

Canalha minoritária e golpista macula protesto legítimo e democrático contra desmandos do governo petista. Mas ficou claro: trata-se de uma minoria repudiada por todos, inclusive pelas Forças Armadas (15/11/2016)

Link: <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/canalha-minoritaria-e-golpista-macula-protesto-legitimo-e-democratico-contra-desmandos-do-governo-petista-mas-ficou-claro-trata-se-de-uma-minoria-repudiada-por-todos-inclusive-pelas-forcas-armadas/>



Pelo menos 10 mil pessoas pediram democracia; uns poucos idiotas é que pregaram golpe (Felipe Rau/Estadão)

Os imbecis conseguiram.

Os idiotas chegaram lá.

Os zumbis se impuseram sobre os vivos.

Os estúpidos ganharam a ribalta.

A escória da democracia mostrou a fuça.

Pelo menos dez mil pessoas, segundo cálculos que me parecem modestos — e ainda farei outro post a respeito — participaram e participam ainda de um ato de protesto contra o governo Dilma. A esmagadora maioria pede a efetiva apuração dos casos de corrupção, cobra a punição aos larápios que assaltam o estado, repudia as ameaças de controle da mídia.

Leio, no entanto, o título da homepage da Folha Online: **“Pedido de ação militar racha protesto contra Dilma na Paulista”**.

No Estadão Online:

“Pedido de intervenção militar racha protesto anti-Dilma na Paulista”.

No Globo Online:

“Defensores de intervenção militar dividem ato contra Dilma”

No UOL:

“Lobão abandona ato após pedido de ação militar”.

Retomo

Eis aí. Na manifestação anterior, um único cartaz de um único sujeito — coincidentemente entrevistado pelas respectivas reportagem de Folha e Estadão — bastou para que o protesto fosse tratado como manifestação golpista. Desta feita, havia um carro de som de um tal “Movimento Brasileiro de Resistência” — cuja existência desconheço, com muito gosto —, que pedia a intervenção militar no país.

As democracias não podem proibir a estupidez, ou democracias não seriam. As pessoas têm o direito de ser ignorantes. Mas eu também tenho o direito de repudiar a sua burrice. Se um único cartaz bastou para enviesar a cobertura jornalística do ato anterior, é evidente que um carro de som ganharia ainda maior saliência. Desta vez, ao menos, informa-se a coisa correta: o pedido de intervenção militar era coisa de uma minoria, que acabou marchando sozinha, por sua própria conta, até o Comando Militar do Sudeste.

Quem vai bater à porta de quartel é carpideira ou gente com vontade de lambar botas. Falaram para ninguém. Conheço generais da ativa que tratam essa gente por aquilo que é: um bando de trouxas, de oportunistas, que se aproveitam da justa indignação de pessoas decentes para lançar seu ridículo grito de guerra.

Por que esses celerados não dão ao menos um exemplo contemporâneo de governo militar que seja democrático e decente? Existem ditaduras militares no continente americano hoje? Sim. Qualquer pessoa informada sabe que a Venezuela, na prática, é uma. Cuba também. As fachadas socialista e comunista só escondem a real natureza do regime: são camarilhas militares que garantem a opressão.

Apanhei durante a ditadura. Fui perseguido com meros 16 anos. Repudio de modo absoluto esses asquerosos, que não sabem o que é democracia; que acabam,

porque burros, legitimando o regime corrupto e de desmandos em curso. Se querem pedir ditadura, que marquem suas próprias manifestações.

Essa gente me dá nojo!

O ato da esquerda

Se o ato não é de esquerda, a imprensa tem especial predileção por dar destaque às bandeiras dos aloprados, em detrimento da expressão legítima e pacífica dos indignados? E claro que sim! E não há novidade nenhuma nisso. Todos conhecem os motivos. Jornalistas, na média, são preguiçosamente esquerdistas — no mais das vezes, por falta de informação, de leitura, de conhecimento da história e até por complexo de culpa mal resolvido. São muito poucos, se é que existem, os que deitaram os olhos em alguma teoria ou capazes de citar alguma obra de referência. Nada! Trata-se de um deserto de ideias, ornado por supostas boas intenções. Já tentei debater. É impossível. É de Wikipédia para baixo. Mas esse não é um dado novo na equação.

Querem ver? Este panfleto estava sendo distribuído na manifestação organizada na quinta por Guilherme Boulos. Leiam:



E aí? O que lhes parece? Como se sabe, isso aí não mereceu nem sequer menção na grande imprensa e jamais iria parar num título. Por que não se publicou algo assim: “Em ato em defesa do governo Dilma, manifestantes pedem que Brasil vire uma grande Cuba”. Seria uma manchete mentirosa? Tão mentirosa e tão

verdadeira quanto a informação de que, na semana passada, os que marcharam contra Dilma pediam intervenção militar. Talvez ainda haja uma diferença: caso se pergunte aos reais organizadores dos atos de protesto se apoiam um golpe, a resposta será “não”. Mas pergunte a Boulos se ele realmente não gostaria que o Brasil virasse uma Cuba continental.

Como vai piorar...

A situação política no Brasil está se deteriorando. As consequências dramáticas da Operação Lava Jato estão apenas no começo. Deixo aqui uma recomendação aos que organizam protestos: que, doravante, defensores de intervenção militar sejam literalmente isolados em manifestações assim. Que se crie uma espécie de cordão sanitário em torno dessa escória política, que odeia a democracia.

O Artigo 5º garante que alguém expresse a opinião de que uma intervenção militar é a saída para o Brasil? Garante! Mas que seja longe das pessoas decentes.

O bolsonarismo só é bom para os Bolsonaro

Leio, finalmente, no Estadão isto aqui:

“Não é o momento de pedir intervenção militar”, disse ao Estado o deputado eleito por São Paulo Eduardo Bolsonaro, um dos líderes mais celebrados do ato. Em um evento similar há duas semanas, ele foi fotografado portando um revólver. Dessa vez ele garante que está desarmado. “Tem gente armada por mim por aí”, afirmou.

Não sei o que esse cara que dizer com **“Tem gente armada por mim”**, mas suponho. E não me parece coisa boa. Bolsonaro pai ou Bolsonaros filhos sabem que nunca mais haverá intervenção militar no Brasil. Esse discurso barulhento, ambíguo e tendente à truculência que alimentam só serve para lhes render votos — e, portanto, as benesses correspondentes aos cargos públicos que ocupam.

Para eles, esse tipo de discurso agressivo e bronco é uma maravilha. Terão cada vez mais votos de uma minoria de extremistas sem importância. Mas esses senhores acabam é conspurcando a causa da democracia. Quem gosta de bolsanarismo é Jean Wyllys (PSOL-RJ), que sai gritando “fogo na floresta!” e multiplica seus votos por dez. Uma coisa é o oposto simétrico da outra. Wyllys arruma voto para os Bolsonaros, e os Bolsonaros arrumam votos para Wyllys. Sem

Bolsonaro para praguejar sandices contra os gays, aquele rapaz seria só um ex-BBB em busca de notoriedade. Com a colaboração do discurso homofóbico do outro, virou celebridade “progressista”. Não caiam em truques vulgares assim. Se existe “gente armada por Eduardo Bolsonaro”, espero que seja ao menos dentro das regras legais — ou é prática similar ao banditismo.

E deixo claro: não adianta enviar para cá um bando de cachorros loucos para encher o meu saco porque não tenho medo de patrulha. Tenho asco de petralhas que assaltam os cofres públicos disfarçados de amigos do povo — e sei como combatê-los — e asco idêntico de oportunistas que se aproveitam da boa vontade alheia para colher benefícios e votos.

Meu amigo Lobão fez muito bem ao soltar os cachorros contra a canalha minoritária e golpista. E ainda escreverei um post aplaudindo a esmagadora maioria que estava na rua, composta de pessoas lúcidas.

Quando se tem um ministro da Justiça como José Eduardo Cardozo, a gente entende por que a Petrobras afunda num mar de lama. Este senhor perdeu o senso de ridículo! (16/11/2014)

Link : <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/quando-se-tem-um-ministro-da-justica-como-jose-eduardo-cardozo-a-gente-entende-por-que-a-petrobras-afunda-num-mar-de-lama-este-senhor-perdeu-o-senso-de-ridiculo/>

Sou crítico de muitos ministros deste governo, mas há dois sobre os quais sinto certa vergonha de escrever: Gilberto Carvalho e José Eduardo Cardozo. São duas figuras patéticas, bisonhas, ridículas. Carvalho é candidato a qualquer coisa no PT — restando algum juízo a Dilma, ela o chuta do Palácio. Já Cardozo tem a ambição de ocupar um lugar no Supremo, uma piada grotesca, eu sei, mas verdadeira. Muito bem! Nesta sexta, todos percebemos a terra tremer com a prisão de um monte de empreiteiros e assemelhados, num dia apelidado por policiais federais de “Juízo Final”. É claro que a temperatura da crise subiu muito. Cardozo resolveu, então, conceder neste sábado uma entrevista coletiva. E meteu, como sempre, os pés pelos pés.

A Polícia Federal é subordinada ao Ministério da Justiça, mas tem autonomia garantida em lei para efetuar suas investigações. O ministro não pode e não deve ser previamente avisado. Segundo disse, ficou sabendo da operação no fim da madrugada, quando já tinha sido deflagrada. Aí, então, teria telefonado para a presidente Dilma, que está em viagem, e recebido instruções. Certo. Cabia a Cardozo dar uma entrevista? Acho que sim.

Mas para dizer o quê? O que seria óbvio numa democracia convencional: que a PF tem autonomia no seu ofício, que o governo espera que tudo tenha sido feito dentro das regras, que tem a esperança de que as acusações dos advogados de que seus clientes tiverem direitos agravados não precedam etc. Mas foi isso o que fez o ministro de Dilma que acha que se pode trocar facilmente a canga pela toga? Não!

Resolveu vociferar impropérios contra adversários políticos. E disparou: “A oposição não pode usar as prisões para criar um terceiro turno eleitoral”. Mas quem é que está agindo assim? Ele não disse. É impressionante que um ministro da

Justiça faça uma acusação com esse peso sem citar nomes. O que Cardozo pretende?

Quer dizer que ou a oposição aplaude a ação do governo ou será tentativa de disputar o “terceiro turno”? Eu estou errado ou esse que se pretende futuro ministro do Supremo acha que, ao vencer uma eleição, um partido também retira dos derrotados o direito de se comportar como adversários? A afirmação é de uma irresponsabilidade impressionante, sobretudo porque um ministro da Justiça não acusa, mas age.

Cardozo — não posso ver a sua figura sem me lembrar da doce metáfora que Dilma lhe dispensou: um dos “Três Porquinhos... — está acostumado a não ter limites. Afirmou a jornalistas que Dilma deu sinal verde para levar adiante as investigações... Como, excelência? Quer dizer que, se ela tivesse dado sinal vermelho, aí tudo seria paralisado? Ela nem dá nem deixa de dar sinal verde. A PF não obedece a esse tipo de comando.

Cardozo deu outra resposta deliciosa quando indagado sobre a suposta participação de João Vaccari Neto, tesoureiro do PT, nos escândalos da Lava Jato: “Eu não faço isso com amigos, não faço com inimigos. Vamos olhar os fatos e investigá-los”. Bem... Inimigo do ministro Vaccari não é. Só restou o papel de “amigo”...

A entrevista de Cardozo foi um despropósito. Chega a ser estarrecedor que, um dia depois daquela penca de prisões — incluindo a de Renato Duque, ex-operador do PT —, este senhor venha a público para tentar passar um pito na... oposição!!! É espantosa a solenidade com que ignora a importância do cargo que ocupa.

Disputar terceiro turno, meu senhor? O que o Brasil se pergunta é quanto do dinheiro roubado da Petrobras foi parar no primeiro e no segundo turnos, não é mesmo?

Comporte-se de modo mais decoroso, meu senhor!

Pela primeira vez desde a redemocratização, jornalismo trata com desdém protestos de milhares de pessoas, que só cobram... decência! É que os brasileiros que trabalham não têm pedigree militante (16/11/2014)

Link: <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/pela-primeira-vez-desde-a-redemocratizacao-jornalismo-trata-com-desdem-protestos-de-milhares-de-pessoas-que-so-cobram-decencia-e-que-os-brasileiros-que-trabalham-nao-tem-pedigree-militante/>

Vivemos realmente dias interessantes. Desde a redemocratização do país, é a primeira vez que milhares de pessoas saem às ruas tendo de enfrentar a franca hostilidade da maioria da imprensa e até de humoristas chapas-brancas — como se fosse possível fazer humorismo a favor sem que o palhaço se comporte como mero áulico. Até o bobo da corte, como é sabido, tinha mais independência do que a pletora de engraçadinhos patrocinados. Afinal, o bobo era o único que podia fazer piada com o rei... Os de hoje em dia só sabem ironizar os... inimigos do rei.

Sim, uns poucos tolos pediram intervenção militar. Já disse o que penso a respeito em dois posts bastante longos. Mas a esmagadora maioria foi à rua cobrar a apuração de crimes contra o patrimônio público, exigir o impeachment de Dilma (se ficar provado que ela sabia das falcatruas) e, oram vejamos, protestar contra o controle da mídia — que vem a ser justamente a pauta oposta à dos esquerdistas que marcharam na quinta-feira, sob a liderança da CUT e de Guilherme Boulos, chefe do MTST — a entidade e o movimento são vermelhos por fora, mas têm a chapa branca por dentro.

Os que defendem abertamente a censura à imprensa, no entanto, foram tratados com reverência e delicadeza pela... imprensa! Os que se opõem a controles, bem, estes estão sendo francamente hostilizados, com uma abordagem jocosa, com esgares óbvios de preconceito. Sugiro aos manifestantes, no entanto, que ignorem a patrulha e deixem os jornalistas em paz. Seus respectivos leitores saberão fazer a coisa certa. O único controle admissível para a imprensa é o público. A liberdade de imprensa não é um bem que se defenda em benefício de jornalistas. A gente defende a liberdade de imprensa é em benefício do país. Adiante.

Manifestações de defensores da ordem democrática também são meio chatas, não é?, para certo jornalismo. A turma não quebra nada, nem bem público nem bem privado; não busca o confronto físico com a Polícia Militar — ao contrário: até a aplaude, o que deixa os esquerdistas da imprensa, digamos, “absurdados”. Também não se trata, assim, de um desfile de culturas alternativas, de tribos, de comportamentos de exceção, de minorais, de militantes profissionais.

Nada disso! Nas ruas, estavam aquelas pessoas que a Marilena Chaui e boa parte da imprensa odeiam: gente comum, que trabalha, que estuda, que é obrigada a ganhar o próprio sustento — e, por essa razão, tem especial predileção para protestar aos sábados. São pessoas que não têm as mesmas facilidades dos militantes da CUT ou do MTST. Estes podem armar o circo em plena quinta-feira porque o pão já está mesmo garantido pelas tetas públicas.

Onde já se viu gente comum; que não pertence a nenhum movimento social; que não se organiza em nome de nenhuma minoria influente; que, percebe-se, nem tem muito traquejo em manifestação porque costuma estar empenhada demais em prover o próprio sustento, sem tempo para se comportar como esbirro de grupelhos militantes; que recolhe seus impostos; que faz funcionar a máquina perdulária do estado... Onde já se viu gente assim ousar sair às ruas?

Cumpram ridicularizá-la; tratá-la como um bando de primitivos; tirar o sarro de sua agenda; evidenciar o seu reacionarismo; hostilizá-la como expressão do atraso. Não é porque essa gente é a parcela do Brasil que financia o circo do estatismo; não é porque essa gente é diariamente espoliada por marginais do poder; não é por isso tudo que essa gente, agora, vai achar que deve ter também o direito de voz. Como quer o ainda ministro Gilberto Carvalho, a obrigação do governo é conversar com os movimentos sociais de esquerda. Os indignados com a roubalheira que se danem.

Vem coisa por aí

Os históricos — e vou escrever daqui a pouco sobre o ministro José Eduardo Cardozo — que se acalmem! A Operação Lava Jato, até agora, ainda não chegou aos políticos. Vai chegar. É possível que a penca de prisões acabe resultando em novos processos de delação premiada.

Ainda que amplos setores da imprensa só reconheçam a legitimidade de protestos que carregam a bandeira vermelha, terão de aceitar, cedo ou tarde (pior se for tarde), que os que pagam a conta têm o direito de reclamar da qualidade do serviço.

Para esclarecer

Há gente fazendo uma lambança dos diabos. Tenho escrito aqui que o eventual impeachment de Dilma precisa de provas. Aí alguns insistem: “Mas elas já existem...”. Ainda não são do nosso conhecimento. VEJA noticiou — assim como os demais veículos de comunicação — que Alberto Youssef afirmou que Lula e Dilma sabiam de tudo. É fato que ele tenha dito isso. Mas é preciso que venha à luz a materialidade dessa afirmação, entenderam? “Ah, Reinaldo, mas o que você acha?” Eu acho que não havia como eles não saberem. Mas um processo requer mais do que, digamos, essa obviedade lógica.

E, ficando provado que a presidente sabia, ela vai se aposentar mais cedo. Sem traumas institucionais. Não adianta Cardozo ter faniquito. Os cretinos que chamam de “golpista” a manifestação em favor do impeachment precisam saber que o impedimento tem prescrição legal. Logo, não pode ser golpe o que se ancora na legalidade democrática. Quando alguém fala em “impeachment” fala também em legalidade. É elementar!

A crise é de fôlego, estejam certos. Quanto à hostilidade de parte considerável da imprensa, dizer o quê? Jornalistas não podem ser molestados. Que façam o seu trabalho, bom ou mau. É o leitor, o telespectador, o ouvinte ou o internauta que escolhem este ou aquele veículos. A melhor forma de protestar contra áulicos ou maledicentes é mudando de jornal, de revista, de canal, de blog, de rádio...

Graça ataca autora das denúncias para continuar com o nariz fora d'água. Ou: Querem saber como seria o país comandado pelo PT e sem oposição? Olhem para a Petrobras! (13/12/2014)

Link : <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/graca-ataca-autora-das-denuncias-para-continuar-com-o-nariz-fora-dagua-ou-querem-saber-como-seria-o-pais-comandado-pelo-pt-e-sem-oposicao-olhem-para-a-petrobras/>

Graça Foster, presidente da Petrobras, tenta se manter com a cabeça fora d'água. Se conseguir, pior para a estatal. As ações voltaram a despencar nesta sexta-feira. Sim, caiu o preço do barril do petróleo, como é sabido. É a razão da hora. A questão é saber onde estava a empresa brasileira quando veio esse fator conjuntural. Resposta: no fundo do poço. A agonia parece não ter fim, e Dilma, a nefelibata, finge que não é com ela. Só que é.

Nesta sexta, o comando da estatal resolveu agir como de costume. Diante das evidências — e evidências são — de que fora advertida das lambanças como diretora e como presidente da empresa, Graça mobilizou a sua turma para desqualificar a acusadora, Venina Velosa da Fonseca — que teria até ameaçado seus chefes porque perdeu um posto importante.

A questão aí não é “de quem”, mas “do quê”. Sim, é sempre bom saber o nome do autor de uma denúncia. A pessoa pode ter interesse objetivo quando faz uma acusação. Se uma grave ilegalidade está sendo apontada, no entanto, é ainda mais relevante saber se estamos diante de uma verdade ou de uma mentira.

Fato 1: a roubalheira na Petrobras aconteceu.

Fato 2: Venina advertiu Graça (pouco importam as suas intenções).

Fato 3: Graça não tomou nenhuma providência.

Nem ela nem o presidente que a antecedeu, José Sérgio Gabrielli, que vai se agigantando, a cada dia, como o chefe de uma casa de horrores. Que ironia! A Petrobras serviu de cavalo de batalha dos petistas nas eleições de 2002, 2006 e 2010. Lá vinha, invariavelmente, a mentira em tom de ameaça: “Os tucanos querem privatizar a Petrobras...”. Eis aí: essa Petrobras que temos é aquela privatizada pelo PT. O que lhes parece?

Se o preço do barril de petróleo cair mais um pouco — ou, vá lá, se vier a se estabilizar no atual patamar, a Petrobras estará ainda mais encalacrada do que hoje. Todo o chamado “Plano de Negócios” do pré-sal vai para a cucuia. Os males que o PT causou ao setor de energia no Brasil não serão corrigidos num tempo curto. O partido errou no diagnóstico, errou no prognóstico, errou na operação. E coroa a falta de competência com a evidência de que comandou, com certeza, a gestão mais corrupta da história da empresa. Procuradores da força-tarefa da Operação Lava Jato esperam ouvir Venina nos próximos dias.

Ainda não há uma data agendada para o depoimento.

Balanço

A situação é de tal sorte difícil para a empresa que ela teve de adiar de novo o balanço do terceiro trimestre. Estamos a 18 dias do fim do quarto trimestre. A PwC (PricewaterhouseCoopers), como se sabe, se negou a assinar os demonstrativos em razão das sem-vergonhices que vieram à luz. A empresa teria de dar baixa em seus ativos dos valores carregados para a corrupção. Mas quanto? Eis o busílis. A estatal anunciou que recorrerá a outros auditores. Mas, pelo visto, a coisa não anda fácil. O novo prazo agora é 31 de janeiro.

Cabeça erguida?

Lula pede que seus “companheiros” ergam a cabeça e estufem o peito de orgulho. Mas a Petrobras não deixa. A rigor, a empresa é a síntese e o sumo da forma como esses patriotas governaram o Brasil.

Encerro com uma provocação àquela banda — ou àquele bando — do jornalismo que deu agora para demonizar políticos e eleitores de oposição. Na maior estatal brasileira, o PT foi senhor absoluto por 12 anos. O resultado é o que se vê.

Ou por outra: se vocês querem saber como é um governo petista sem resistência, olhem para a Petrobras. É o que os companheiros gostariam de fazer com o Brasil.